VIII SETED

Seminário de Teses e Dissertações

20 a 24 de novembro de 2017

CADERNO DE RESUMOS

POSLIN·UFMG

FALE FACULDADE DE LETRAS

VIII Seminário de Teses e Dissertações

Caderno de resumos

Faculdade de Letras da UFMG

DIRETORA: Graciela Ines Ravetti de Gómez

VICE-DIRETOR: Rui Rothe-Neves

Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos

COORDENADORA: Glaucia Muniz Proença Lara

SUBCOORDENADORA: Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

Comissão organizadora

Professores

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira

Bruno Focas Vieira Machado

Gustavo Ximenes Cunha

Ronaldo Corrêa Gomes Júnior

Estudantes

Cláudia Brandão Vieira

Letícia Lucinda Meirelles

Marcus Vinícius Pereira das Dores

Monique Vieira Miranda

Tatiana Emediato Corrêa

Thiago da Cunha Nascimento

Arte/Produção do material

Monique Vieira Miranda

Belo Horizonte, MG

2017

Sumário

Simpósio 1 7
Vânia Carvalho de Castro 7
Maria Elizabete Villela Santiago 8
Marilane de Abreu Lima Miranda 9
Denise Alves Soares Veridiano 10
Simpósio 2 11
Lílian Aparecida Vimieiro Pascoal 11
Ludmila Corrêa Pinto Rodrigues 12
Natália Costa Leite 13
Fernanda Peçanha Carvalho 14
Simpósio 3 15
Maria José D´Alessandro Nogueira 15
Larissa Polyana de Meneses Ferreira 16
Carlos André Gati Robles 17
Isis Rodrigues Pordeus 17
Simpósio 4 19
Letícia Lucinda Meirelles 19
Emiliana da Consolação Ladeira 20
Consuelo Hermine Santos 21
Glenda Aparecida Queiroz Milanio 22
Simpósio 5 23
Maria Magda de Lima Santiago 23
Frederico Rios C. Dos Santos 24
Edelyne Nunes Diniz de Oliveira 25
Eduardo Assunção Franco 26
Simpósio 6 27
Suelen Martins 27
Fernanda Rodrigues Marçal 28
Simpósio 7 29
Venan Lucas de Oliveira Alencar 29
Monika Nascimento de Almeida dos Santos 30
Mírian Lúcia Brandão Mendes 31
Regina Célia Vago 32
Denise Giarola Maia 32
Simpósio 8 34

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha 34
Lígia Cristina Domingos Araújo 35
Denise de Souza Silva Pinto 36
Izabella Leal Gonçalves 37
Simpósio 9 38
Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis 38
Ariana de Carvalho 39
Bárbara Amaral da Silva 40
Allyson Afonso Alves Pereira 41
Mariana Pinter Chaves 42
Simpósio 10 43
Desirée de Almeida Oliveira 43
Juliana Machado A. Souza 44
Roberta Garcia 45
Simpósio 11 46
Alberto Gallo Araújo Penzin 46
Mara Passos Guimarães 47
Flávia Alvarenga 48
Simpósio 12 49
Cláudia Brandão Vieira 49
Bruna Rodrigues Fontoura 50
Clarice Fernandes dos Santos 51
Jamila Viegas Rodrigues 52
Simpósio 13 53
Vanessa Amin 53
Izamara Barbosa Arcanjo Ferreira Silva 54
Bárbara do Vale Reis de Sousa 55
Edson Sousa da Silva 56
Rafael Campos Amaral Lobato 57
Simpósio 14 58
Marcus Vinícius Pereira das Dores 58
Simone Fonseca Gomes Duarte Guimarães 59
Vivian Canella Seixas 60
Shirlene Ferreira Coelho 61
Simpósio 15 62
Gláucio Geraldo Moura Fernandes 62
Marcela Dezotti Cândido 63

Amélia de Oliveira Neves 64
Simpósio 16 65
Giovana de Sousa Rodrigues 65
Tâmara Lyz Milhomem de Oliveira 66
Rosana Cardoso Gondim 67
Francine de Souza Andrade 68
Simpósio 17 69
Katherine Nunes Pereira Oliva 69
Annallena de Souza Guedes 70
Jessica Maria da Silva Queiroz 71
Filipe Rubini Castano 72
Simpósio 18 73
Bárbara Neves Salviano de Paula 73
Cristiane Soares Rozenfeld 74
Antonio Jorge de Souza 75
Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos 76
Simpósio 19 77
Matheus Freitas 77
Mário André Coelho da Silva 78
Cecília Toledo 79
Simpósio 20 80
Adriana Fernandes Barbosa 80
Ana Rachel Carvalho Leão 81
Marina Morena dos Santos e Silva 81
Ana Elisa Costa Novais 82
Rafaela de Andrade Paiva 83
Simpósio 21 85
Thais Torres Guimarães 85
Adriana Alves Pinto 86
Cliver Gonçalves Dias 87
Natália Carvalho Cristófaro 88
Francieli Silvéria Oliveira 89
Simpósio 22 90
Geisa Mara Batista 90
Eliane Aparecida Goulart Mendes 91
Vanêssa Aparecida de Almeida Dornelas 92
Simone Dornelas de Carvalho 92

Simpósio 23 94
Adriana dos Santos Sales 94
Demétrius Faria dos Santos 95
Lívia de Faria Terra 96
Anderson Francisco Guimarães Maia 97
Simpósio 24 98
Flavia Fidelis de Paula 98
Amália Esmeralda de Araújo Perna 99
Simpósio 25 100
Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição 100
Arthur Angelo de Oliveira Prado 101
Juliana dos Santos Belga 102
Ires Figueredo de Souza 102

Simpósio 1

Debatedora: Profa. Dra. Maria Raquel de Andrade Bambirra, CEFET-MG

Formação on-line para os Professores de Inglês da Escola Pública

Vânia Carvalho de Castro
Orientadora: Profa. Dra. Reinildes Dias
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

O ensino de inglês como língua estrangeira (LE) nas escolas públicas brasileiras tem enfrentado desafios devido a mudanças na cultura, política, relacionamentos, educação, entre outros. Dentre os desafios, destacam-se as dificuldades linguísticas apresentadas por muitos professores de inglês para se comunicar efetivamente na língua-alvo. Pesquisa realizada pelo British Council Brasil (2015) com 1.269 professores de inglês de escolas municipais e estaduais em todo o Brasil revelou que 69% deles afirmaram ter alguma dificuldade ou limitação com a língua inglesa. "A falta de oportunidades para conversar em inglês foi a opção mais citada, seguida da dificuldade com a língua falada" (p. 14). Com base nisso, esta pesquisa de doutorado, visa contribuir para o aprimoramento dos letramentos para falar e ouvir dos professores de inglês da educação pública brasileira por meio da aprendizagem on-line. À luz deste objetivo principal, pretendo desenvolver um curso online de 45 horas para auxiliar os professores a aperfeiçoarem suas habilidades linguísticas na língua, com ênfase na fala e na escuta. Além disso, tem o objetivo de empoderar os professores da rede pública para que possam refletir em ações positivas para a sala de aula, trazendo benefícios tanto para eles quanto para seus alunos. As tecnologias digitais fazem parte de nossas vidas cotidianas e o conceito de aprender não está mais limitado apenas ao presencial, já que há a presença dos interlocutores e a colaboração também ocorre no meio virtual. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, as teorias em que o estudo está apoiado são os conceitos de multiletramentos e tecnologias digitais no ensino e aprendizagem (Kalantzis e Cope, 2012, 2013), multimodalidade (Kress, 2003), aprendizagem on-line (Burns, 2014), formação online de professores de inglês (Halvorsen, 2016; Tinker, 2001). Os participantes do estudo serão representados por professores da rede pública de Minas Gerais. O curso on-line irá incluir a produção multimodal de gêneros digitais, levará em consideração a diversidade cultural e linguística, colaboração online, feedback semanal, dentre outros. Os participantes refletirão sobre seu próprio aprendizado durante todo o curso.

Palavras-chave: escola pública; inglês; formação de professores; on-line.

Tecnologias digitais e multiletramentos: projetos *on-line* no processo de internacionalização do ensino de inglês na educação básica em contexto brasileiro

Maria Elizabete Villela Santiago
Orientadora: Profa. Dra. Reinildes Dias
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

O movimento de globalização, iniciado no século XX, fluidificou as fronteiras, permitindo um fluxo multidirecional de culturas, idiomas, conhecimento e ações entre povos do mundo inteiro. Simultaneamente, o contínuo desenvolvimento tecnológico possibilitou interações independentes das limitações de espaço e de tempo, gerando ofertas e demandas de informações e serviços entre indivíduos de qualquer lugar do mundo. As interações provindas de uma sociedade cada vez mais global/internacional e digital, por sua vez, ocorrem por meio do emprego de recursos semióticos diretamente influenciados pelo contexto social. Para compreender e fazer uso dos recursos disponíveis em cada contexto, é necessário um conjunto de letramentos que englobe a linguagem verbal escrita e oral, a linguagem visual estática e em movimento, e conhecimentos sobre a tecnologia digital. Os letramentos também são marcados por relações de poder que, principalmente nos contextos educacional e profissional, funcionam como porta de entrada ou como obstáculo. Na sociedade, cada vez mais internacionalizada e digital, os letramentos em Língua Inglesa (LI), idioma estrangeiro dominante, e os digitais são necessários para acesso à informação e à participação em novos tipos de interação. Apesar da presença maciça da LI em vários contextos e de ela ser a Língua Estrangeira (LE) predominante nas escolas brasileiras, seu ensino, principalmente na Educação Básica da rede pública, ainda está muito aquém do necessário para promover a internacionalização desse segmento de ensino em nosso país. O objetivo desta pesquisa-ação é investigar a utilização do ambiente *e-pals* para o desenvolvimento dos multiletramentos de alunos do 6º ano de uma rede pública mineira, por meio de interações entre eles e seus pares falantes de inglês, provenientes de diversos países, utilizando recursos de texto, imagem, áudio e vídeo no desenvolvimento do projeto de construção colaborativa de pôsteres. A pesquisa-ação, aqui proposta, busca, por meio da aplicação da Pedagogia dos Multiletramentos (PM) e da Aprendizagem Baseada em Projetos, desenvolver letramentos que envolvem conhecimentos sobre o gênero pôster, incluindo aspectos da Gramática do *Design* Visual e a análise crítica de seu contexto social; a utilização do ambiente *epals*; conhecimentos de LI, utilizada em interações reais; manipulação de *hardwares* e *softwares* de produção de textos multimodais; conhecimento intercultural e trabalho colaborativo. A coleta de dados ocorrerá em três momentos principais: (a) um questionário para levantamento do perfil socioeconômico dos alunos e dos letramentos digitais, em LI, interculturais e colaborativos, (b) a junção de instrumentos como registro das interações entre alunos participantes por meio dos fóruns e mensagens no *penpals*, vídeo de apresentações pessoais e pôsteres produzidos pelos alunos, bem como as rubricas de avaliação para esses itens e (c) a aplicação de um questionário autoavaliativo para alunos ao final do projeto. Espera-se promover o desenvolvimento dos letramentos necessários para execução do projeto de construção colaborativa do pôster, principalmente, promovendo a prática social transformada dos aprendizes, ao possibilitar o acesso a diferentes contextos culturais e recursos semióticos.

Palavras-chave: pedagogia dos multiletramentos; aprendizagem baseada em projetos; internacionalização da educação básica; ensino de língua inglesa; *e-pals.*

Formação de professores de língua inglesa e a Pedagogia dos Multiletramentos: ensino para tempos digitais

Marilane de Abreu Lima Miranda
Orientadora: Prof. Dra. Reinildes Dias
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e tecnologia

Esta pesquisa enfoca a "Formação de professores de língua inglesa" para a era contemporânea. Pretende-se realizar um curso de formação para os professores do ensino fundamental desta disciplina, pertencentes à Superintendência Regional de Educação de Ponte Nova – M.G. O curso terá duração de doze meses e será elaborado e ministrado pela pesquisadora com o objetivo de investigar a compreensão destes profissionais a respeito da Pedagogia dos Multiletramentos, em um processo de reflexão e debates sobre o conceito. Esta pesquisa considera a teoria essencial para que os professores de inglês não limitem suas aulas a apenas desenvolvimento das habilidades da língua para escrever, ouvir, falar e ler, mas que possam, também, contribuir para a promoção dos diversos letramentos demandados pelos tempos modernos e digitais, incluindo a formação para a cidadania. Pretende-se, assim, analisar os procedimentos usados por eles para desenvolver os letramentos dos alunos e investigar como usam as tecnologias digitais em suas aulas de inglês. Mediante análise dos primeiros dados que traçarão o perfil dos professores participantes, a pesquisa buscará refletir e discutir sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, a fim de contribuir para que suas aulas de língua inglesa se tornem mais produtivas e significativas. O estudo terá cunho etnográfico e os dados serão fornecidos pelos professores, ao longo do curso de capacitação, através de vários instrumentos de coleta como questionários, entrevistas, diário do etnógrafo com notas de campo, gravações de vídeo ou áudio, documentos autênticos e interações pelo grupo do what's app que será criado para as interações online. A análise dos dados buscará indícios de compreensão dos professores sobre o conceito de Multiletramentos, procedimentos usados por eles para desenvolver os letramentos dos alunos e os modos de uso de tecnologias digitais em suas aulas. Como resultado desta pesquisa, espera-se um olhar diferenciado dos professores participantes em relação à sua prática pedagógica. Almeja-se que eles não restrinjam suas aulas somente para o desenvolvimento das habilidades da língua, mas considerem também, de grande importância para os tempos atuais, o desenvolvimento dos diversos letramentos dos alunos. E ainda, aspira-se, que os professores participantes saibam selecionar material didático e preparar suas aulas com base nos pressupostos teóricos e implicações da Pedagogia dos Multiletramentos.

Palavras-chave: multiletramentos; formação de professores de língua inglesa; era digital.

O uso dos dispositivos móveis na formação continuada de professores sob a perspectiva da aprendizagem situada

Denise Alves Soares Veridiano
Orientadora: Profa. Dra. Júnia de Carvalho Fidelis Braga
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

O presente trabalho discorre sobre o papel do uso de dispositivos de tecnologia móvel na formação continuada de professores de Língua Portuguesa de ensino fundamental II e médio, sob o viés da comunidade de aprendizagem e aprendizagem situada, conceitos de Lave e Wenger (1991). Os *smartphones*, *tablets*, entre outros dispositivos móveis, são notórios no cotidiano de nossa sociedade e já são utilizados para ensino e aprendizagem em variadas situações. No entanto, inclusive o documento de Diretrizes de Políticas para a Aprendizagem Móvel, de 2014, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) salienta que, para utilização pedagógica adequada de tais dispositivos na escola regular, o professor carece de formação, capacitação. Nascimento (2000) alerta que tal formação conseguirá êxito somente se for significativa para o professor. O que justifica, portanto, a ancoragem deste estudo na teoria de Aprendizagem Situada (LAVE, 1980), cuja aborda aspectos como: construção do conhecimento por meio da participação ativa; aprendizagem no contexto real; valorização do contexto social, do agrupamento e do conhecimento pré-existente. Além disso, as dimensões engajamento mútuo; empreendimento conjunto e repertório compartilhado, da teoria de Comunidade de Prática de Lave e Wenger (1991), poderão servir de suporte para entendimento dessa formação. A investigação objetiva: (1) buscar evidências empíricas do potencial de aplicativos móveis, em especial o *WhatsApp*, para a formação continuada de professores; (2) identificar características de comunidade de prática durante a formação continuada e sua interferência no processo de familiarização com o uso de dispositivos móveis para a formação do professor e integração desses dispositivos em suas práticas; (3) verificar se o letramento digital do professor influencia sua participação no curso. Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo que será realizada com base na observação participativa das interações de um curso de extensão oferecido via celular, utilizando o aplicativo *whatsapp*. Haverá coleta de dados também por meio de dois questionários com questões abertas e fechadas - um no início do curso e outro no final dele. Dentre os resultados esperados estão: real emergimento de uma comunidade de prática, bem como identificação de seus aspectos no grupo de estudo criado; apontamentos acerca do uso de dispositivos móveis como ferramenta na formação continuada docente e determinado grau de participação periférica ou marginal daqueles participantes com menor letramento digital.

Palavras-chave: mobile learning; dispositivos móveis; aprendizagem situada; comunidade de aprendizagem; letramento digital.

Simpósio 2

Debatedora: Profa. Dra. Vanderlice dos Santos Andrade Sol, UFOP

Avaliações de sala de aula e Letramento crítico: experiências extensionistas

Lílian Aparecida Vimieiro Pascoal
Orientadora: Profa. Dra. Andréa Machado de Almeida Mattos
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

As avaliações se desenvolvem em sincronia com as mudanças nas abordagens de ensino de línguas, pois estas, ao serem adotadas pelos professores, levam em conta aspectos teóricos e metodológicos que dizem respeito à língua, ao seu ensino e sua aprendizagem (QUEVEDO-CAMARGO, 2014). O LC é visto atualmente "como uma proposta renovada para o ensino de linguagens" (MONTE MOR, 2013, p.40), e é importante reconhecer que não se trata de uma abordagem, ou de um método, mas sim de uma perspectiva educacional (JORDÃO, 2013), caracterizando-se como uma "postura ou atitude filosófica" (DUBOC, 2014, p. 8). A pesquisa de mestrado a que se refere este trabalho objetiva analisar testes como parte do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, e, nessa análise, investigar a possibilidade de encontrar neles indícios de um trabalho feito em sala de aula com o LC. Para isso, foram coletados dados documentais – testes produzidos por professores em formação –, questionários e entrevistas, respondidos por participantes que são alunos do curso de Letras e professores extensionistas em cursos de língua inglesa que são oferecidos à comunidade interna e externa à universidade. A coleta de dados se deu em um curso extensionista oferecido em uma universidade federal brasileira, pois, assim como Mattos (2014), acredito que os cursos de formação de professores devem ser espaços que considerem alternativas inspiradoras aos novos professores, que os façam refletir sobre seus valores e suas crenças, para, assim, transformar suas práticas e promover espaços para práticas socialmente sensíveis. Os contextos de extensão são favoráveis para que tais práticas de inspiração, reflexão e transformação sejam incentivadas e experimentadas, como demonstram os dados da pesquisa, pois são espaços em que os professores em formação possuem liberdade e acompanhamento para tais ações. Resultados preliminares demonstram uma predominância de testes com questões que esperam respostas objetivas, estáveis e homogêneas, porém foram encontrados alguns elementos que apontam para a possível inclusão dos testes no processo de ensino e aprendizagem de língua pela perspectiva do LC.

Palavras-chave: ensino de línguas; letramento crítico; avaliação em sala de aula; teste; ações extensionistas.

O exame nacional do ensino médio e suas influências nas práticas de letramento em língua inglesa

Ludmila Corrêa Pinto Rodrigues
Orientadora: Profa. Dra. Andrea Machado de Almeida Mattos
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

O processo seletivo utilizado pelo Ministério de Educação do Brasil (MEC), intitulado Sistema de Seleção Unificada (SISU), promove, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (BRASIL, 2009), a seleção de alunos para as Universidades Federais do Brasil e contempla as línguas estrangeiras desde sua edição de 2010. De acordo com a resolução da Matriz de referência do MEC, para o ENEM de 2009, o aluno que passa pelo processo seletivo deverá, além de dominar a forma culta da língua inglesa, estar apto a construir, fazer aplicação de conceitos, selecionar, interpretar, organizar e relacionar informações de forma a solucionar problemas. Assim, o aluno poderá intervir de maneira solidária na realidade que o cerca levando em consideração a diversidade sociocultural na qual ele está inserido. A proposta do ENEM, de acordo com a Matriz, declara que os objetos de conhecimentos contemplados no ENEM refletem a realidade da escola de ensino médio e que o aluno está apto a realizar o exame, já que o teste respeita o estágio atual de conhecimento do aluno do ensino médio. Percebemos também, que há uma divergência nos tipos de letramentos propostos. De um lado, temos a resolução do MEC para o ENEM e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) com uma abordagem mais crítica para o ensino de língua estrangeira nas escolas de ensino médio, que, para Street (1985), é pautada em uma visão culturalmente mais sensível e contextual das práticas educacionais de letramento. Por outro lado, temos as abordagens tradicionais utilizadas por algumas escolas no ensino de língua inglesa, com uma visão de língua e de letramento mais prescritiva, segundo a qual o professor é o principal detentor de um conhecimento. Entendemos também, que as OCEM, assim como a Matriz Referencial para o ENEM, apesar de constituírem documentos diferentes, baseiam-se em propostas semelhantes de letramento crítico. A presente pesquisa, em andamento, se classifica como qualitativa de cunho etnográfico e se desenvolve através da observação de aulas de inglês em uma escola regular de ensino médio da cidade de Belo Horizonte. Sustentada em noções de letramento crítico e ideológico propostas por Street (1985), esta pesquisa objetiva apresentar distinções e congruências entre as propostas do MEC para o ENEM, as OCEM e a realidade observada no ambiente de uma sala de aula de língua inglesa do ensino médio. Assim, apontaremos como a escola utiliza os referidos documentos para se basear na proposta de letramento utilizada na aula de língua inglesa. Portanto, acreditamos que o aluno deve ser agente de seu aprendizado e passar a enxergar o processo seletivo como forma de prepará-lo, não só para o meio acadêmico, mas para se transformar em um ser atuante na sociedade em que vive, sendo capaz de contribuir e realizar mudanças.

Palavras-chave: letramento; ENEM; língua Inglesa.

O Mal-estar do do(c)ente no ensino de língua inglesa: analisando posições subjetivas

Natália Costa Leite
Orientadora: Profa. Dra. Maralice Neves
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

O presente trabalho apresenta resultados parcias de uma pesquisa de doutorado em andamento que enfoca o mal-estar docente do professor de língua inglesa. São inúmeras as evidências que apontam que o mal-estar docente expõe, no campo da educação, algo que não vai bem. Algo que "emperra o campo educacional" (MIRANDA e SANTIAGO, 2011). Sendo a temática do mal-estar docente um problema da atualidade, algumas discussões sobre o tema podem, algumas vezes, acentuar os aspectos negativos da profissão. Pesquisar o tema favorece discussões mais abrangentes com o potencial de buscar soluções para a temática e questionar discursos já disseminados e cristalizados sobre o mal-estar do professor no país. Instigada pelos números apresentados nas pesquisas mencionadas acima e também pela construção discursiva sobre o sofrimento docente encontrada na mídia, nas escolas e no social, questiono se não há algo que ultrapasse os limites da interpretação oferecida pelo senso comum (baixos salários, sobrecarga de trabalho, precarização das escolas) e que talvez diga mais sobre a verdade do sujeito queixoso ou adoecido. Busquei também entender como se dá o laço do sujeito com sua escolha docente, neste caso o trabalho com a língua inglesa. Como isso se (des)enlaça no seu desejo? Acreditamos que o que promove a relação do professor com a docência carrega algo daquilo que esse sujeito apresenta como mais real, ou seja, seu sintoma. A pesquisa utilizou o método de pesquisa qualitativa e buscou compreender a posição subjetiva do sujeito falante e suas formas de gozo ou satisfação pulsional como docentes de língua inglesa. A técnica utilizada nas entrevistas foi a investigação-intervenção, que implica em, inicialmente, proceder a uma escuta das singularidades discursivas produzidas pelo sujeito participante, observando suas formas de gozo ou satisfação pulsional e, em seguida, estabelecer hipóteses sobre o objeto de estudo investigado (no nosso caso sobre a relação do docente com sua profissão e seu sintoma). Apresentamos um estudo de caso de uma professora de língua inglesa da rede municipal e estadual de ensino que encontra-se hoje em desvio de função. A professora foi afastada da sala de aula por motivos decorrentes de uma depressão. A professora parece não querer se haver com seu desejo e encontra no estado depressivo uma forma de lidar com suas angústias. Ao recuar frente a seu desejo a professora destitui o lugar da educação, da lei e suas possibilidades transformadoras ao mesmo tempo que assume uma posição narcísica de superioridade.

Palavras-chave: formação de professor; mal-estar docente; sintoma; ensino de língua inglesa.

Internacionalização e aprendizado de espanhol: representações de estudantes da UFMG

Fernanda Peçanha Carvalho
Orientadora: Profa. Dra. Maralice de Souza Neves
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

O fenômeno da internacionalização acadêmica data do período medieval em que ocorreram deslocamentos, em busca do saber, por jovens no interior do território europeu, entretanto é na contemporaneidade que tem se acelerado e se fortalecido no coração da vida universitária. Stallivieri (2002), aponta que processos de internacionalização permitem o conhecimento direto e o respeito pela diversidade cultural, promovem o entendimento, o respeito pela multiplicidade de valores e tolerância entre os povos, além de promoverem melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. A experiência internacional de escolarização é uma noção, entendida em nossa pesquisa, como uma oportunidade de estudos no exterior, através de programas institucionais de colaboração internacional e contempla uma nova dimensão da realidade educacional contemporânea de importância crescente e ainda pouco pesquisada de acordo com Nogueira (2008). Esta investigação de doutoramento está inserida na Linguística Aplicada (LA), na vertente que problematiza o sujeito centrado, uno e que adere à concepção de sujeito psicanalítico, sujeito da linguagem atravessado pelo inconsciente. Nosso estudo está voltado para o ensino e a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (E/LE), e contempla como referencial teórico-metodológico os estudos discursivos pecheutianos no atravessamento pela psicanálise freudo-lacaniana (LACAN, 1964; FREUD, 1914). Entendemos que a psicanálise nos permite compreender as diferentes formas de subjetivação do sujeito, com relação ao legado discursivo e ao que determina a sua singularidade e o inconsciente**.** O objetivo geral desta investigação é identificar e analisar representações de estudantes-enunciadores da UFMG sobre experiências internacionais de escolarização e seus desdobramentos para o aprendizado de E/LE e para a constituição subjetiva dos discentes. O percurso metodológico para a análise das representações terá um *corpus* de pesquisa formado por dizeres de 16 (dezesseis) estudantes da UFMG que tenham realizado a imersão internacional entre os anos de 2012 a 2016. Utilizaremos como instrumento de coleta dos fatos linguísticos uma entrevista semiestruturada e uma narrativa elaborada pelos estudantes-enunciadores. A mencionada pesquisa está em andamento e ainda não apresenta resultados definitivos, entretanto, as entrevistas piloto realizadas nos permitiram seguir as etapas inicialmente planejadas e ratificaram os dispositivos teórico-metodológicos projetados para nosso trabalho científico ancorado na LA.

Palavras-chave: língua espanhola; internacionalização; representações.

Simpósio 3

Debatedora: Profa. Dra. Shirlene Bemfica de Oliveira, IFMG-OP

Aprendizagem participativa em língua estrangeira: agência, inclusão social e mobilidade social

Maria José D´Alessandro Nogueira
Orientadora: Profa. Dra. Valdeni da Silva Reis
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM - (Brasil, 2006) abrem espaço para educadores trabalharem noções de cidadania no ensino de Línguas Estrangeiras e estimular alunos a fazer sua leitura pessoal sobre temas como consciência crítica e identidade na sociedade pós-moderna, marcada pela globalização e tecnologias digitais. O presente trabalho pretende investigar o impacto do ensino-aprendizagem co-participativo de inglês como língua estrangeira (ILE) em uma sala de aula de adolescentes trabalhadores (jovens-aprendizes) em situação de vulnerabilidade social, onde eles serão convidados a atuarem como protagonistas co-construtores do seu processo de aprendizagem. Esse público, entre 16 e 17 anos, integra o Projeto de Formação e Orientação Profissional do Programa Adolescente Trabalhador (AT - CLT) e Menor Aprendiz (MA - Lei 10.097) implementado por uma associação que atua na Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG. O nível básico de ILE e demais cursos de qualificação são ofertados gratuitamente aos jovens-aprendizes ao longo de seis a 12 meses, de acordo com o período de vigência do contrato firmado com associação. Essa formação complementar visa auxiliar os aprendizes a construir projetos individuais que possam ampliar suas perspectivas no mercado de trabalho. Conduzida pela professora que ministrará o curso de ILE de forma voluntária, a investigação, a ser realizada durante seis meses numa sala de aula da associação, tem o objetivo de pesquisar: (1) os impactos de uma abordagem de ensino-aprendizagem co-participativa; (2) a possibilidade de co-construção do ensino-aprendizagem de ILE centrada no aluno; (3) a promoção de cidadania, criticidade e agência (empoderamento e maior participação dos pesquisados nos seus espaços de representatividade) decorrentes do processo de aprendizagem participativa; (4) a ampliação do sentimento de inclusão social; (5) o surgimento de perspectivas de mobilidade social; e (5) os deslocamentos identitários decorrentes da experiência da aprendizagem do ILE. Seguindo construtos da pesquisa em sala de aula, a investigação de cunho qualitativo terá início com o levantamento e análise de dados sobre os pesquisados existentes na associação: sexo, faixa etária, escola, desempenho escolar, local de moradia e histórico de vida. Serão feitas entrevistas individuais no início e término do semestre letivo, abordando-se temas como (1) aspirações dos jovens; (2) questões identitárias; (3) expectativas quanto à aprendizagem de ILE a curto, médio e longo prazos; e (4) habilidades linguísticas e recursos preferidos de aprendizagem. Ao longo do curso os alunos participarão de grupos de discussão para análise dos produtos e projetos por eles criados/executados. Mobilizaremos construtos teóricos sobre a aprendizagem de línguas à luz de temas como identidade, agência, responsabilização e inclusão social. Como possíveis resultados, esperamos fomentar nos alunos-participantes da

pesquisa deslocamentos subjetivos que os levem a se posicionar como co-construtores do seu aprendizado, percebendo-se como agentes e responsáveis não só por seu processo de aprendizagem de ILE, mas, sobretudo, por sua história de vida.

Palavras-chave: cidadania; identidade; inclusão social; agência.

Problematizando (n)o ensino/aprendizagem da língua inglesa: uma proposta de uso de seriados para o reposicionamento linguístico, discursivo e identitário

Larissa Polyana de Meneses Ferreira
Orientador: Prof. Dr. Valdeni da Silva Reis
Área de pesquisa: Linguística aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/aprendizagem de língua estrangeira

Esta pesquisa objetiva a criação de material didático sob uma perspectiva de 'ensino de línguas problematizado', construída a partir das noções da 'pedagogia da pergunta' (FREIRE, 1970). Utilizando como suporte excertos de seriados de TV, será delimitado projeto de intervenção didático-pedagógica para o ensino de língua inglesa visando, não apenas o desenvolvimento linguístico dos envolvidos, mas também o reposicionamento subjetivo/discursivo de alunos da educação básica de escolas públicas de Belo Horizonte. O trabalho será realizado, preferencialmente, em escolas nas quais seus alunos são classificados – pela escola ou por seus professores – como estando em situação de risco social. A hipótese desse estudo é, assim, a de que, via aprendizagem de inglês por meio da intervenção com séries, o aluno poderá viver processos de (re)constituição identitária, bem como de expansão de seus horizontes (culturais) e seu decorrente (e desejado) (re)posicionamento no mundo. Trabalhando em parceria com o/a professor/professora, o projeto aspira contribuir para a prática do participante, a partir da ação colaborativa (MATEUS, 2008) na criação da intervenção em consonância com o conteúdo programático a ser cumprido pelo docente. A pesquisa apoia-se nos construtos teóricos da linguística aplicada crítica (PENNYCOOK, 2004); da identidade (NORTON, 2013), do discurso e da produção de materiais didáticos (TOMLINSON, 2011; RASHIDI, 2010). Para tanto, a pesquisa é de cunho qualitativo interpretativista, sendo utilizados questionários, diários, entrevistas e testes para avaliarmos o desenvolvimento linguístico dos alunos a partir da intervenção. Espera-se comprovar que materiais criados por meio de seriados de TV contribuem para o aprimoramento do ensino-aprendizagem de língua inglesa, em uma perspectiva crítica. Do mesmo modo, espera-se assim promover parceria frutífera entre a pesquisadora e a/o professor(a) participante, a fim de alcançarmos melhora no ensino da língua inglesa em escolas com risco social por meio do reposicionamento linguístico, subjetivo e discursivo de seus envolvidos.

Palavras-chave: ensino, língua inglesa; seriado de tv; escola pública.

Novas identidades através de desenvolvimento linguístico com alunos intercambistas de ensino médio na Nova Zelândia.

Carlos André Gati Robles
Orientadora: Profa. Dra. Vera Lucia Menezes de Oliveira e Paiva
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de línguas estrangeiras

Através de uma pesquisa qualitativa de estudo de casos, o autor estuda as evidências de mudança de identidade de participantes de um programa de intercâmbio de ensino médio realizado na Nova Zelândia durante seis meses a partir do desenvolvimento linguístico de seus participantes. O autor coletou os dados e os apresenta através de narrativas biográficas elaboradas a partir de questionários e entrevistas realizadas na Nova Zelândia e no Brasil. Também apresenta registos gravados que demonstram evidências de mudança de identidade. A pesquisa tem como objetivos gerais investigar se o desenvolvimento linguístico durante um semestre no ensino médio num país de língua inglesa que, além da sala de aula se desenvolve também na vivência com famílias locais, possibilita o desenvolvimento de uma nova identidade no regresso de seus participantes ao país de origem. Como objetivos específicos, estudar como esse desenvolvimento linguístico se dá numa nova cultura e se valores de identidade cultural são adicionados ao novo ambiente em que foram colocados, suas estratégias para o desenvolvimento linguístico através das relações com a família hospedeira, ambiente social e escolar. A hipótese é que os alunos voltam desse programa com um desenvolvimento linguístico que os capacitaria o acesso a universidades públicas brasileiras e também os qualificariam para postos de trabalho no setor turístico e também desenvolveriam uma nova identidade através dessa experiência de intercambio. O autor apresentará exemplos evidências dessa mudança de identidade a partir dos relatos elaborados com os dados coletados. A análise qualitativa dos dados contidos em nove estudos de caso com a metodologia de narrativas confirmará a hipótese que o desenvolvimento linguístico num programa de intercâmbio propiciaria a mudança de identidade e ganho de capital cultural.

Palavras-chave: globalização; identidade; escola; currículo; intercâmbio.

Narrativas de aprendizes de Português como Língua Adicional: comunidades imaginadas, identidades e investimento

Isis Rodrigues Pordeus
Orientadora: Profa. Dra. Andréa Mattos
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/aprendizado de Língua Estrangeira

A identidade cultural é discutida por Stuart Hall em seu livro **A identidade cultural na pós-modernidade**, desde a ideia de sujeito no Iluminismo, passando pelo sujeito sociológico até o sujeito na pós-modernidade. Segundo o autor, o indivíduo moderno transita por várias identidades (HALL, 2015, p. 9). Por sua vez, Benedict Anderson (1983) cunhou o termo "comunidades

imaginadas" para referir-se à noção de pertencimento a uma comunidade ou grupo – em última análise, a uma nação – sem que seja necessário que conheçamos todos os indivíduos pertencentes àquela comunidade/grupo/nação. Nesse sentido, os indivíduos constroem identidades imaginadas que se encaixam naquela dada comunidade. Norton (2010; 2013), trabalhando com o conceito de identidade do aprendiz de língua estrangeira, propõe substituir a noção de **motivação** – muito cara às pesquisas sobre aprendizado de segunda língua/língua estrangeira - pela noção de **investimento**, por considerar que a motivação apenas não pode responder pelo resultado do aprendizado de uma língua. O conceito de investimento se refere ao esforço e o empenho que o aprendiz tem em se engajar em atividades e práticas que conduzam a maximizar seu aprendizado, independentemente de suas motivações.

Essas discussões são importantes para a presente proposta, por abordar temas como globalização, deslocamento e fragmentação na reconfiguração das identidades na pós-modernidade, tendo em vista que nosso objetivo é compreender melhor o papel da identidade e do investimento no aprendizado de Português como Língua Estrangeira/Adicional (PLE/A). Para tal fim, foi desenvolvido e aplicado um questionário que pudesse gerar essas informações, com alunos participantes de um curso semestral de PLA – Produção Oral e Escrita, de modo a analisar os processos de construção e reconstrução da identidade cultural de aprendizes de Língua Estrangeira, pelas reflexões provocadas pelas perguntas do professor. Esses alunos são de nacionalidades diversas e seu nível de proficiência é em torno de B2/C1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência. O presente trabalho é uma análise inicial dos dados gerados por esse questionário, à luz dos construtos elencados acima, por entender que a forma como os aprendizes projetam essas comunidades imaginadas é um elemento facilitador e potencializador no processo de aquisição da língua estrangeira/adicional.

A identidade cultural é um aspecto importante da constituição do indivíduo, por referir-se à ideia de 'pertencimento' a certa cultura, grupo, tribo ou comunidade, compartilhando valores, língua, religião, etc. Dada a complexidade e multiplicidade de culturas em contato, no contexto de estudantes estrangeiros fazendo parte dos seus estudos no Brasil, existe a oportunidade de refletir sobre a identidade cultural, como "constituindo um *dispositivo discursivo* que representa a diferença como unidade ou identidade" (HALL, 2015, p. 36 - grifos no original). Ainda segundo Hall (2015, p. 26), "tudo que dizemos tem um 'antes' e um 'depois' - uma 'margem' na qual outras pessoas podem escrever." É nas 'margens' dos discursos que se encontram as oportunidades para a reflexão e a reconfiguração das identidades.

Palavras-chave: identidade; investimento; comunidades imaginadas; aquisição de PLE/A.

Simpósio 4

Debatedora: Profa. Dra. Luisa Andrade Gomes Godoy, UFVJM

Argumentos fatorados no PB

Letícia Lucinda Meirelles
Orientadora: Profa. Dra. Márcia Cançado
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Interface Sintaxe-Semântica Lexical

Neste trabalho tomamos como objeto de estudo o fenômeno linguístico conhecido como "fatoração de argumentos" (VAN OOSTEN, 1980; BRUNSON, 1992; LEVIN, 1993; CANÇADO, 1995; CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013) que ocorre quando um único argumento verbal passa a ocupar mais de uma posição sintática. São exemplos de fatoração de argumentos no português brasileiro (PB) as seguintes sentenças:

a. A arrogância da filha preocupa a mãe.
b. A filha preocupa a mãe com a sua arrogância.
(2) a. O Paulo admira a beleza da Maria.
b. O Paulo admira a Maria por sua beleza.
(3) a. O cachorro mordeu o rabo do gato.
b. O cachorro mordeu o gato no rabo.
(4) a. O carro do João capotou.
b. O carro capotou com o João.

As sentenças em (b) dos exemplos acima correspondem à forma fatorada das sentenças em (a). Observando esses exemplos, podemos perceber que a fatoração de argumentos parece envolver diferentes tipos de alternâncias verbais: em (1b), por exemplo, o papel temático de Causa está distribuído pela posição de sujeito e de adjunto (CANÇADO; GODOY; AMARAL, 2013), enquanto em (3b), o papel de Paciente encontra-se distribuído pela posição de objeto direto e de adjunto.

Assim, a nossa hipótese é de que a fatoração de argumentos verbais é um fenômeno bastante amplo do PB que origina diferentes subtipos de alternâncias que são restringidos por propriedades semânticas dos verbos. Contudo, há uma restrição mais ampla que abrange todos os tipos de fatoração e diz respeito ao fato de os sintagmas nominais passíveis de serem fatorados estabelecerem uma relação genérica de possuidor e coisa possuída. Essa relação pode ser oriunda de uma relação de predicação (exemplos 1 e 2) ou de adjunção (exemplos 3 e 4). Essa seria, então, uma restrição mais ampla que diz respeito ao sintagma nominal que corresponde ao argumento verbal a ser fatorado.

A fim de corroborar nossa hipótese, elencamos os seguintes objetivos: (i) mostrar os diferentes subtipos de alternância que oriundam da fatoração de argumentos no PB; (ii) definir quais as propriedades semânticas determinam a participação dos verbos nessas alternâncias; (iii) verificar se a única ligação semântica entre essas alternâncias deve-se a uma restrição ampla do sintagma nominal (apresentar uma relação genérica de possuidor-coisa possuída) ou se os verbos apresentam alguma propriedade semântica em comum; e (iv) descobrir qual a diferença de sentido entre as

formas não fatorada e fatorada das sentenças. Os resultados parciais serão apresentados no VIII SETED.
Escolhemos a Interface Sintaxe-Semântica Lexical para estudar a fatoração de argumentos no PB, pois trata-se de um fenômeno sintático-semântico, uma vez que uma mesma unidade semântica divide-se em duas posições sintáticas. Dessa forma, sendo um fenômeno misto, a Interface Sintaxe-Semântica Lexical é a linha de pesquisa mais adequada para o seu estudo, já que engloba as duas áreas linguísticas que o caracterizam: a Semântica e a Sintaxe.

Palavras-chave: fatoração de argumentos; alternâncias verbais; propriedades semânticas relevantes sintaticamente.

Um olhar semântico sobre o aposto na construção do sentido das sentenças

Emiliana da Consolação Ladeira
Orientador: Prof. Dr. Luiz Francisco Dias
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudos da Língua em uso

Este trabalho pretende discutir questões da enunciação em sua diversidade teórica, baseados na Semântica da Enunciação, para repensar o estatuto do aposto na construção do sentido das sentenças do português do Brasil nas quais ele aparece. Nosso foco é a Sintaxe, tendo como suporte teórico e analítico a Semântica da Enunciação.
Será uma atividade de olhar a Sintaxe através da Semântica Enunciativa, calcados nos conceitos dessa teoria. Longe de ser apenas um "modo diferente de fazer a mesma coisa", pretendemos compreender porque, ao dizer

(1) João, que é pão-duro, tem muito dinheiro guardado.
João, que é econômico, tem muito dinheiro guardado.

tem-se, embora o "João" seja o mesmo, uma percepção dele bastante diferente, devido ao referencial adotado, marcado pelo aposto.
Uma das formas de trabalhar com Semântica Enunciativa é fazer a observação e análise das regularidades linguísticas utilizadas pelo falante. Assim faremos observações e comparações utilizando dados coletados em situações de fala real, em textos diversos para mostrar a importância do aposto como elemento constitutivo da sentença.
O modelo teórico da Semântica da Enunciação fundamenta-se em Ducrot, Bally, Benveniste, Guimarães e Dias. Conceitos dela como Acontecimento, Formação Nominal e Referencial serão fundamentais para percebermos o esquema argumentativo dos dizeres, na discursivização dos enunciados. Esse modelo leva em conta a dimensão material da sentença (plano da organicidade) e a dimensão simbólica (plano da enunciação) que compõem o enunciado, quando do funcionamento da linguagem.
Assim, pretendemos comprovar o caráter não-acessório do aposto na construção de referenciais e na produção de sentido das sentenças do PB. Temos hipóteses de que esse
fenômeno se dá pela necessidade de se construir mais do que um referente, mas criar uma identização do nome. Parece haver uma marcação de posicionamento do falante. Ou ainda, que,

mesmo sendo próprios, certos nomes precisam, por alguma razão, de especificação/determinação/ aposição.

Palavras-chave: semântica da enunciação; aposto; acontecimento; formação nominal; referencial.

Orações subordinadas adverbiais causais X Orações coordenadas explicativas: uma distinção tênue?

Consuelo Hermine Santos
Orientadora: Profa. Dra. Sueli Maria Coelho
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

A pesquisa aborda questões relacionadas à distinção entre as orações subordinadas causais e as orações coordenadas explicativas. A elaboração dessa pesquisa se deu a partir da revisão literária de gramáticos, linguistas e filósofos. Buscamos, com isso, apresentar o conceito dado por cada gramático, por cada linguista e por cada filósofo consultado a essas orações. Partimos da hipótese de que a inversão da ordem canônica, nas causais, é lícita. Como ilustração, apresentamos este exemplo: Maria não foi à aula, porque estava doente/ Porque estava doente, Maria não foi à aula. Além disso, outra hipótese fora elencada; a de que há, nas causais, uma explicação pautada na causa. O exemplo dado acima ilustra bem isso, pois, ao mesmo tempo em que apresenta a causa de Maria ter faltado à aula, apresenta, também, uma explicação para isso. Utilizamos como metodologia, dentro da sintaxe experimental, o julgamento de aceitabilidade. Participaram desta tarefa 45 voluntários, sendo 08 da classe do professor Ricardo e 35 da classe da professora Sueli. A única exigência, para a participação do aluno na aplicação do teste, foi esta: ser falante nativo do português. Para a nossa pesquisa, utilizamos 10 sentenças-alvo, 10 sentenças-controle e 60 sentenças distratoras. Estas sentenças apresentavam tanto gramaticalidade quanto agramaticalidade. A agramaticalidade se deu a partir de erro de concordância, troca de papel temático e inversão da ordem das classes gramaticais. As sentenças-alvos foram construídas com o conectivo 'porque' no início da sentença. Nessas sentenças havia coordenadas explicativas e subordinadas causais e as sentenças-controle (coordenadas explicativas e subordinadas causais) foram construídas na ordem canônica. Além disso, elaboramos uma folha numerada de 01 a 80, em que o aluno deveria marcar, no colchete, com um x, a nota (de 01 a 05), para cada sentença vista, de acordo com o seu julgamento de aceitabilidade. Os participantes do teste foram orientados a julgar a aceitabilidade das sentenças apresentadas no power point atribuindo a elas uma nota de 1 a 5, sendo 1 a nota dada a sentença completamente inaceitável e 5 a nota dada a sentença completamente aceitável. O tempo de exposição de cada sentença aos alunos foi de 6 segundos. O aluno lia a sentença e, imediatamente, marcava, na folha, com um x, a nota escolhida. Posteriormente, o resultado do teste foi aferido e o resultado obtido foi este: a inversão das causais foi aceita pelos participantes.

Palavras-chave: oração subordinada adverbial causal; oração coordenada explicativa; julgamento de aceitabilidade.

Um estudo diacrônico sobre as causativas sintéticas do Português Brasileiro

Glenda Aparecida Queiroz Milanio
Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Vitral
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudos em Sintaxe Formal

O objetivo deste estudo é investigar o estatuto gramatical da causativa sintética formada com verbo transitivo (csvt) no Português Brasileiro, por meio de uma análise diacrônica, comparando dados do português moderno (século XVIII) aos do português contemporâneo (séculos XX-XXI). Em nossos estudos, assumimos que sentenças como "Deputada *corta* cabelo" e "Eu *operei* esta vista" são exemplos de construção causativa sintética composta com verbo transitivo, na qual a relação de causação é manifestada por meio de uma estrutura simples, no nível fonológico. Nessa interpretação, assumimos ainda que essa construção é derivada de uma estrutura causativa subjacente, que apresenta uma paráfrase compatível com a seguinte estrutura: Deputada *fez* alguém *cortar* seu cabelo/ Eu *fiz* alguém *operar* esta vista. Nossa hipótese é que, assim como ocorre com o tempo verbal futuro, de acordo com a proposta de Fleischman (1982), em que há um processo cíclico de transformação, no qual há uma competição entre formas analíticas e sintéticas, as construções causativas também estão submetidas a um processo semelhante. Nossas primeiras análises apontam esse mesmo comportamento cíclico, visto que as construções causativas têm apresentado estruturas alternantes, cujas formas analíticas e sintéticas competem e coexistem ao longo dos períodos analisados. Além disso, recorremos ao quadro da teoria da gramaticalização (HOPPER e TRAUGOTT, 1993 e LEHMANN, 1988), na tentativa de corroborar a hipótese de que o surgimento da csvt está relacionado à perda da morfologia do verbo da oração matriz e a não realização do sujeito da oração encaixada. Com base nesse quadro teórico, os resultados apontam que as construções causativas apresentam diferentes padrões sintáticos referentes à posição de realização do verbo infinitivo, bem como à realização do sujeito da oração encaixada. Além disso, verificamos uma extrema integração sintática entre a oração matriz e a oração encaixada na construção analítica, em ambos os períodos. Esses resultados possibilitaram averiguar que a extrema dependência sintática entre a oração principal e a oração encaixada e a "plasticidade" na constituição dos argumentos que formam as construções causativas parecem ser fatores que contribuíram para a manifestação da csvt. No que se refere à descrição sintática das construções causativas, fundamentamo-nos na teoria gerativa (CHOMSKY, 1981, 1999, 2002; PYLKKÄNEN, 2002, 2008; BLANCO, 2010, 2011 e MILANIO, 2014). A partir desses postulados, observamos que as construções causativas são organizadas em torno de dois núcleos funcionais, a saber: VoiceP e vPcause. A estrutura da construção causativa requer, portanto, uma composição mais articulada, para permitir a projeção de todos os argumentos. Diante disso, assumimos que a csvt advém de uma estrutura mais complexa, em um nível subjacente, entretanto, no nível fonológico, essa forma sintética não apresenta todos os argumentos realizados. Por fim, é válido ressaltar que esses resultados são preliminares, uma vez que a pesquisa encontra-se em andamento, embora possam ser considerados como evidências de que as construções causativas estão submetidas a um processo cíclico de transformação e essas mudanças parecem ter possibilitado a derivação da csvt.

Palavras-chave: causativas; forma sintética, verbo transitivo, estrutura argumental; processo transformacional.

Simpósio 5

Debatedor: Prof. Dr. Melliandro Mendes Galinari, UFOP

Estratégias discursivas de persuasão no jornalismo de opinião: uma análise da crítica ao governo Temer em artigos, cartuns, tiras e charges

Maria Magda de Lima Santiago
Orientadora: Profa. Dra. Glaucia Muniz Proença Lara
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

O objeto de estudo do presente trabalho é o discurso jornalístico de opinião, publicado em artigos (colunas) de crítica política e em cartuns/tiras/charges, na versão *online* de veículos da grande imprensa, durante o governo Temer. Considerando que todo e qualquer texto é *dialógico* por natureza (BAKHTIN, 2013), buscaremos analisar a *heterogeneidade discursiva*, sobretudo aquela que é mostrada de modo *marcado* ou *não marcado* (AUTHIER-REVUZ, 1984, 1990; 2006), com base no dialogismo de Bakhtin (2013). Pretendemos, assim, observar o discurso relatado, a glosa, os implícitos, a ironia e a paródia, entre outros elementos da heterogeneidade mostrada marcada e não marcada. Estudamos ainda os gêneros do discurso jornalístico mobilizados para esta pesquisa: de um lado, o jornalismo de opinião/comentário, publicado em colunas (CHARAUDEAU, 2009; EMEDIATO, 2008, 2010, 2013; MELO, 1994); de outro, os cartuns, tirinhas e charges (SIMÕES, 2012; RAMOS, 2011; MENDONÇA, 2005; KUCINSKI, 2001), com seus efeitos de humor (CHABROL, 2008; POSSENTI, 2010; VALE, 2013) e suas especificidades. Voltamo-nos também para o exame da presença (ou, ao contrário, da ausência/apagamento) das marcas do sujeito/enunciador, especialmente no caso dos artigos, por meio das modalizações no discurso e da construção do éthos (AMOSSY, 2013; MAINGUENEAU,1997), entre as estratégias que buscam produzir efeitos de credibilidade (CHARAUDEAU, 2009; 2011). Nos textos verbovisuais e visuais (cartuns, charges e tiras), observamos, sobretudo, a construção da paródia. Também lançamos mão de alguns planos da semântica global de Maingueneau, aplicada a todo o *corpus*, como a tematização, a intertextualidade e a dêixis enunciativa (MAINGUENEAU, 2006, 2015; 2008; 1996, 2011). Buscamos identificar os aspectos ideológicos que atravessam esses discursos, a partir dessas estratégias de influência e do sentido criado pelas referências ao governo vigente, à oposição e ao povo brasileiro. Selecionamos para análise 12 artigos de opinião, de seis colunistas, dos jornais *Folha de S.Paulo*, *O Globo* (RJ) e *O Tempo* (MG), veiculados no período de março a maio de 2017, pela proximidade com duas grandes manifestações populares. Também pretendemos analisar 19 textos verbovisuais e visuais, entre cartuns, tiras e charges, de quatro cartunistas, dos jornais *Folha de S.Paulo*, *O Dia* (PI), *O Povo* (CE) e *Diário de Pernambuco*, publicados no período de julho de 2016 a maio de 2017. Os colunistas selecionados escrevem nas editorias de Opinião ou Política dos veículos, enquanto os cartunistas foram escolhidos por compartilhar a paródia do Presidente Temer como vampiro, a sátira mais recorrente de Temer, segundo pesquisa realizada por nós no período de 10 meses. Procuraremos, por meio das análises, comprovar que tanto a abundante *intertextualidade,* quanto o abrandamento das marcas do sujeito, no caso dos artigos, contribuem para a construção dos efeitos de verdade –

e, por extensão, de credibilidade – do discurso, e tentaremos verificar, na comparação com a análise da paródia presente nos cartuns, tiras e charges, os temas e demais planos ou elementos de construção dos sentidos que são compartilhadas pelos dois subcorpora.

Palavras-chave: jornalismo de opinião; discurso de persuasão; heterogeneidade mostrada; marcas de subjetividade; semântica global.

As relações polêmicas do impeachment: o discurso sobre a destituição de Dilma Rousseff

Frederico Rios C. Dos Santos
Orientadora: Profa. Dra. Helcira Maria Rodrigues de Lima
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

O Parlamento é o lugar por excelência do exercício da cidadania. É lá que o povo, em países democráticos, exerce seu poder soberano por meio de seus representantes eleitos. A imprensa, por sua vez, também é investida de uma função pública, que é a de informar a sociedade inclusive sobre o que se passa no legislativo. Neste caso, trata-se, portanto, a imprensa e o Parlamento, de duas esferas de expressão do discurso político. A presente pesquisa tem por escopo se debruçar sobre os debates suscitados nessas instâncias deliberativas do Brasil por ocasião do impeachment de Dilma Rousseff, com a finalidade de verificar como se dão as interações polêmicas em torno do tema. A hipótese é a de que, apesar de a imprensa se pautar pelo imperativo ético de mostrar as diferentes facetas e lados de um dado conflito (principalmente quando ela se autoproclama neutra), o que parece haver é uma estratégia discursiva, tanto no Congresso Nacional, quanto na imprensa, de silenciamento da voz do opositor político, do representante da formação discursiva adversária. Assim, no debate político, o que menos teria contado são os fatos ou os argumentos lógicos, mas sim o pertencimento a determinado grupo. O que quer que Dilma Rousseff tenha feito, ela já estaria certa ou errada *a priori*, a depender da filiação ideológica do enunciador. Serão investigados, em uma perspectiva comparatista, os proferimentos da sessão legislativa da Câmara dos Deputados referente à votação sobre a admissibilidade do processo do impeachment, a sessão no Senado Federal de seu julgamento, bem como artigos de opinião sobre o tema nas revistas semanais *Veja* e *Carta Capital*. Recortado o objeto, antes da análise qualitativa sobre a natureza das relações polêmicas que se apresentarem no contexto em questão, serão construídos bancos de dados que possibilitarão mensurar os principais lugares comuns, clichês, estereótipos, recursos emotivos, argumentos lógicos, entre outras estratégias retóricas, com o intuito de analisar extratos discursivos que realmente foram representativos nas interações polêmicas.

Palavras-chave: polêmica; argumentação; discurso; política; poder.

O discurso preventivo: análise de campanhas de saúde pública

Edelyne Nunes Diniz de Oliveira
Orientador: Prof. Dr. Patrick Alfred Dahlet
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

Refletindo sobre a instabilidade da Saúde Pública no Brasil e sobre as produções do serviço de atividades educativas em saúde, constitui o tema desta pesquisa o discurso preventivo veiculado às campanhas de saúde pública institucionais produzidas pelo Ministério da Saúde. Na perspectiva da Análise do Discurso, desenvolvo um estudo à luz da Teoria da Enunciação e da Teoria Semiolinguística com o objetivo de analisar a construção do discurso de prevenção de doenças e de promoção de saúde, para analisar a construção e a encenação das formulações discursivas, das meta-enunciativas e figurativas na composição retórica e iconográfica das campanhas, e como são articuladas para atrair, persuadir e mobilizar o público a uma ação coletiva em medidas de saúde pública. Sobretudo, investigo a formulação do discurso por uma cultura de prevenção. Para isso, contemplo os aspectos discursivos que permite analisar as operações de esquematização e regulação desse universo discursivo com base nas modelizações genealógicas, de Foucault (1966, 1969), e nos modelos hetero-enunciativos e discursivos, de Culioli (1990, 1999), interpretar o jogo dialético das denominações, nominalizações e designações em Benveniste (2006 [1966, 1974]) e Dahlet (1996, 1997, 2016) e analisar as visadas discursivas, os imaginários sociodiscursivos e iconográficos em Charaudeau (2006, 2009, 2013). A análise dos dados linguísticos e das estruturas subjacentes dos ciclos discursivos das campanhas do Ministério da Saúde, sobre as doenças infectocontagiosas, é feita por meio de um tratamento descritivo-interpretativo dos dados. Esses objetivos estão elencados as seguintes hipóteses: as produções de campanhas são reproduzidas periodicamente, mas pouco incitam a realidade do perigo das endemias e das epidemias, visto que poderia ser um argumento para criar uma cultura de prevenção, pois a ação preventiva no Brasil ainda é bastante incipiente, mesmo com o trabalho em parceria com outras fontes publicadas, como os Cadernos e Guias de Atenção Básica, com outras mídias etc; os modelos propagandísticos que compõem as campanhas são engendrados com frases formuladas que se repetem ao longo dos ciclos, e não produzem efeitos discursivos capazes de gerar impacto efetivo na ação do público-leitor, nem oferecem subsídios para a compreensão da realidade pautados em maiores informações científicas, conforme tenho constatado na análise do *corpus*. Analisar o discurso de prevenção hoje remete aos 100 anos do trabalho de prevenção em massa realizado no Brasil, por Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, na segunda década do século XX. Um discurso marcado pelos resíduos historiográficos das velhas bases, em busca do novo.

Palavras-chave: discurso; prevenção; promoção; campanha de saúde.

Mídia religiosa e imprensa de referência: aproximações e distanciamentos com base na ética cidadã e a ética religiosa

Eduardo Assunção Franco
Orientador: Prof. Dr. Wander Emediato
Área de concentração: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de Pesquisa: Análise do Discurso

O objetivo principal da nossa pesquisa é verificar de que maneira a mídia religiosa se apropria de elementos da imprensa de referência no sentido de realizar seus trabalhos de comunicação e evangelização. Analisamos os jornais impressos *Mensageiro da Paz* (Assembleia de Deus), *O São Paulo* (Igreja Católica) e *Folha Universal* (Igreja Universal do Reino de Deus), do ano de 2015. Na nossa metodologia, procuramos observar se a mídia religiosa utiliza gêneros como reportagens, editoriais, artigos de opinião, recursos gráficos, nomenclaturas e rubricas que a aproxima ou distancia dos jornais de referência. Constatamos que os jornais da mídia religiosa utilizam, de forma geral, os mesmos recursos de texto e gráficos dos seus pares da imprensa de referência, porém boa parte dos temas são de cunho religioso. Também analisamos o tipo problematização dos temas que é feito por esses veículos de comunicação. A ética cidadã, que conforme Emediato (2009) faz com que a imprensa de referência problematize os temas considerando valores universais dos leitores, muitas vezes não é seguida pela mídia religiosa. Ela é substituída pela ética religiosa, estruturada nas normas, doutrinas e dogmas que regem as igrejas que controlam os jornais. Isso faz com que questões morais como os novos modelos de família e a ideologia do gênero, assim como o empoderamento das mulheres no interior das igrejas, sejam rejeitados pelos veículos de comunicação da mídia religiosa. Para análise do nosso *corpus*, utilizamos os modos de organização do discurso (enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo) da Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2009). Verificamos que a mídia religiosa tem usado com eficiência principalmente o modo narrativo, pelo qual testemunhos de superação e milagres têm um claro propósito de captação de novos fiéis e fidelização dos já existentes. O nosso referencial teórico também é composto por estudos de Maingueneau (2008), Mouillaud (1997), Teixeira (2013) e Mariano (1999).

Palavras-chave: mídia religiosa; imprensa de referência; apropriação; ética cidadã; ética religiosa.

Simpósio 6

Debatedora: Profa. Dra. Aparecida de Araújo Oliveira, UFV

Frames, metáforas e modelo cognitivo idealizado sobre a doença de Alzheimer em divulgação científica

Suelen Martins
Orientadora: Profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira
Co-orientadora: Profa. Dra. Bárbara Malveira Orfanó
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudos da Língua em Uso

Na divulgação científica, notamos que estruturas cognitivas, metáforas, *frames* e modelos cognitivos idealizados, estão a favor do esclarecimento, para o público geral, sobre a doença de Alzheimer. Sendo assim, o estudo que realizamos tem como objetivo investigar, em dois *corpora*, formados por matérias brasileiras e norte-americanas *online* de divulgação científica, o funcionamento das metáforas conceptuais e primárias sobre a Doença de Alzheimer, estabelecer quais *frames* servem para organizar os domínios metafóricos e as escolhas lexicais feitas por jornalistas divulgadores e como eles contribuem para a formação de um modelo cognitivo idealizado sobre a doença. Para tanto, montamos um *corpus* composto por 1.308 matérias de divulgação científica, publicadas em *sites* de jornais brasileiros e norte-americanos e coletadas em um período entre janeiro de 2011 e julho de 2017. Partimos da hipótese de que haveria diferenças entre as metáforas, os *frames* e o modelo cognitivo idealizado nos corpora devido às diferenças culturais e contextuais entre Brasil e Estados Unidos, a qual foi parcialmente confirmada. O tratamento dos dados é feito com o auxílio do Método de Identificação de Veículos Metafóricos (MIV), Cameron e Maslen (2010) e das ferramentas concordanciador, colocados, *clusters*, do *software AntConc*, e da ferramenta gráfico, do *software GraphColl*. O arcabouço teórico é composto por textos que tratam das noções de metáfora conceptual, Lakoff e Johnson (2003 [1980]), de metáfora primária, Grady (1997), de modelo cognitivo idealizado, Lakoff (1987), de Semântica de *frames*, Fillmore (1982), de *frame* e construção metafórica, Sullivan (2013), *frame* e Doença de Alzheimer Kirkman (2006) e Van Gorp e Vercruysse (2012) e de prosódia semântica, Lown (2008, 2010) e MacEnery e Hardie (2012). Vemos que os *frames* são uma ferramenta, na divulgação científica, para delimitar quais aspectos da realidade da Doença de Alzheimer devem ser mostrados ao público por meio da mídia. Predominam, nos corpora, *frames* relacionados à doença, tais como O INVASOR, O LADRÃO, O INIMIGO e A EPIDEMIA, sendo esses *frames* sustentados por escolhas lexicais de prosódia semântica negativa e metáforas conceptuais dos domínios GUERRA e EPIDEMIA. Há apenas um *frame*, FÉ NA CIÊNCIA, nos dois corpora, sustentado pela metáfora primária MENOS É PARA BAIXO, que indica prosódia semântica positiva, ao se referir à tentativa de baixar os casos da doença. A análise nos mostrou que, no corpus norte-americano, aparece a metáfora primária RUIM É ESCURO e a metáfora ALZHEIMER É UM LONGO ADEUS, para conceituar a doença, o que não ocorre no corpus brasileiro em que ocorre, por exemplo, a metáfora ALZHEIMER É ORGANISMO VIVO. Deduzimos, até o momento, à luz das metáforas e dos *frames*, em consonância com os pressupostos de Johnstone (2014), que o modelo

cognitivo idealizado comum aos *corpora* é MARCA DA DESGRAÇA, já que predominam representações negativas da doença.

Palavras-chave: *frame*; metáfora; modelo cognitivo idealizado; divulgação científica; Doença de Alzheimer.

Metaphorical Extensions of the Particle *Down* in Verb Combinations

Fernanda Rodrigues Marçal
Orientadora: Profa. Dra. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudos da Língua em Uso

According to several authors who study metaphor, metaphor may be defined as a mechanism of conceiving the world, and not merely as a rhetorical device. Studies of metaphor have been entirely renewed since 1980s, evinced by *Metaphors We Live by*, written by Lakoff and Johnson (1980), which has transformed the basis studies of metaphor in linguistic field, attributing to their interpretation of metaphor system in the line of cognition, namely modern metaphor, and proposing that metaphor is a matter of thought and action. *Verb combinations* in English possess sundry aspects in composition and meaning. Considering especially the meanings from the semantic and the metaphorical conceptions, and relying mainly on the studies carried out by Lakoff (1987), Lakoff and Johnson (2003), Rudzka-Ostyn (2003) and Pierozan (2016), this study aims at analyzing the issue of the phenomenon: verb combinations with DOWN from a Cognitive perspective. The present research will also attempt to verify the results obtained by Pierozan (2016) from an empirical perspective, with some important modifications in the methods. By doing this, it is expected to compare the outcomes of both studies, regarding the metaphorical usages of the verb combinations (VCs) encountered, in order to check if the results are confirmed or not and, to expand the knowledge in linguistic field. As ways to guide the present study, the following questions were proposed: Where do the meanings of the top five verb combinations with DOWN on COCA stem from? What are the metaphorical extensions perceived in the five most frequent VCs found? What are the possible pedagogical implications of a cognitive approach to DOWN in VCs in terms of proposed classroom activities? Furthermore, data collected from the corpus: COCA was analyzed in a qualitative manner, and not in a quantitative one. Moreover, they were used as empirical data for the analysis of the metaphorical extensions of DOWN according to the five senses posed by Rudzka-Ostyn (2003). The partial study performed, with the first VC selected, indicated the presence of two out of the five senses the author proposed.

Keywords: metaphor; verb combinations; down.

Simpósio 7

Debatedora: Prof. Dra. Janaína de Assis Rufino, IF Sudeste MG

Corpos e imaginários em aplicativos de encontros gays: um estudo Brasileiro-Canadense

Venan Lucas de Oliveira Alencar
Orientadora: Profa. Dra. Emília Mendes
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do discurso

O uso de mídias digitais para fins de relacionamento tem mudado significativamente as maneiras de se representar e de ver o outro. Nessa perspectiva, escolhemos estudar aplicativos de encontros gays como novas formas de perceber questões sobre homossexualidades, mais especificamente a de homens gays, em dispositivos bastante contemporâneos. Acreditamos que muito do que se tem dito nessas plataformas tem a ver com o que o discurso hegemônico espera de um comportamento "masculino" e, imbuídos desses preceitos dominantes, os usuários desses aplicativos a serem estudados reafirmam normas e comportamentos que são, na maioria das vezes, excludentes e, ainda, limitadores. Assim, lançando mão da Análise do Discurso de vertente francesa e de outras correntes teórico-metodológicas como os Estudos Queer, será possível obter outros meios de enxergar a subcultura gay, abordando os diversos pontos em que alguns discursos confrontam e constrangem a ação de determinados indivíduos, e/ou corroboram para a adoção de certas representações nas mídias a serem estudadas. Além disso, pretendemos discutir como as corporalidades nessa subcultura estão relacionadas à adesão a modelos de comportamentos e de gestão de visibilidades sob a ótica da antropologia do corpo em Le Breton (1990, 2006), por exemplo. Para realizar tal trabalho, estudaremos três aplicativos de encontros gays: *Scruff*, *Hornet* e *Grindr*. Neles analisaremos capturas de telas feitas em perfis de usuários que tragam descrições sobre si (nem todos o fazem), tanto na cidade de Belo Horizonte, como em Vancouver, no Canadá. Além disso, aplicaremos questionários com perguntas fechadas e abertas sobre os imaginários (CHARAUDEAU, 2015) que os próprios usuários das mídias possuem em relação ao uso delas. Dessa maneira, objetivamos amplicar os estudos de gênero no Brasil, que têm avançado bastante atualmente se considerarmos os trabalhos de Miskolci (2009, 2011, 2012) e Silva (2000), por exemplo, além dos já empreendidos fora do país. Aliados aos estudos de gênero, estariam os linguísticos, sobretudo os da Teoria Semiolinguística e, mais recentemente, o de imaginários (CASTORIADIS, 1975) retomados em Charaudeau (2015).

Palavras-chave: imaginários; estudos queer; mídias digitais; homossexualidades; análise do discurso.

O discurso católico e a sexualidade na condição homossexual

Monika Nascimento de Almeida dos Santos
Orientador: Prof. Dr, Patrick Alfred Dahlet
Área de pesquisa: Linguística do texto e do discurso
Linha de pesquisa: Análise do discurso

Este trabalho, intitulado, *O discurso católico e a sexualidade na condição homossexual* concentra seus estudos à luz da Análise de Discurso francesa em sua interlocução com a Teoria da Enunciação, acrescida de referencial teórico da esfera do discurso católico. Analisamos, neste trabalho, quatro entrevistas com padres católicos a fim de compreender: **Como a igreja constrói a representação do homossexual e qual a sua contra-argumentação em relação a essa questão.** Como hipóteses deste trabalho, elencamos: (1) A doutrina da igreja não se limita ao discurso oficial do Magistério, mas se expressa por meio de canais diferenciados, configurando discursos diversos. (2) O sentido da palavra "sexualidade" é reduzido a uma de suas dimensões: a palavra sexo. Isto é: sexualidade se exaure nos órgãos genitais. (3) Apesar de haver uma pluralidade de discursos, como exemplo: o discurso teológico, pastoral etc, existe uma relação de força, de poder que legitima esses sujeitos ao mencionar a Bíblia como resposta a tudo que se refira a (des)orientação sexual. (4) Será que o discurso católico de hoje, diferentemente do de ontem, quando se queria gerar uma sexualidade pregnante das ovelhas, tem intenção de gerar comportamentos sexuais, como princípio de prazer, adequados e doutrinados? (5) O discurso católico continua subjetivando os membros da comunidade cristã a vivenciar uma sexualidade exclusivamente ligada ao ato procriativo igual àquele imposto nas sociedades do primeiro século depois de Cristo? Objetivamos traçar um panorama da história da sexualidade e da homossexualidade na esfera católica, as investigações de Foucault sobre a sexualidade humana e sobre o homossexual, e a noção de discurso religioso na visão de Orlandi. Na sequência, objetivamos elaborar um dispositivo teórico e analítico para as análises do *corpus* deste trabalho à luz das Teorias do discurso em Pêcheux, Courtine, Foucault e Orlandi, bem como a Teoria da Enunciação em Authier-Revuz e a noção de Fórmula discursiva, em Krieg-Planque e, por fim, a noção de eufemização em Dahlet. Esses dispositivos visam analisar, interpretar, compreender as sequências discursivas do *corpus* deste trabalho em sua materialidade discursiva. Depois dessas análises, elaboraremos um quadro metodológico de leitura e de interpretação dos recortes das sequências discursivas referentes às entrevistas com padres católicos sobre a sexualidade do homossexual, construído a partir de um conjunto de categorias linguísticas e semântico-discursivas, selecionadas em cinco temas, a saber: (1) A fórmula "Direito Natural". (2) Sexualidade na visão cristã. (3) Visões antagônicas sobre a união homossexual dentro da igreja católica (tradicional vs existencialista). (4) Desnivelamento enunciativo dos sujeitos discursivos. (5) Formas eufemizantes.

Palavras-chave: análise do discurso; discurso católico; homossexualidade; ideologia; sujeito.

Racismo e antirracismo: uma análise discursiva da questão do negro no Brasil

Mírian Lúcia Brandão Mendes
Orientadora: Profa. Dra. Emília Mendes
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do discurso

O objetivo desta pesquisa é investigar as representações e os estereótipos do negro brasileiro a partir dos discursos racistas e antirracistas veiculados nos editoriais e anúncios de jornais e revistas dos séculos XIX ao XXI. Para alcançar tal objetivo, partiremos de um recorte diacrônico de *corpus* composto por um conjunto de textos de editoriais e de anúncios (jornalísticos/publicitários) publicados em jornais e revistas no recorte temporal mencionado. Para a seleção dos textos que correspondem ao século XIX, pesquisamos e selecionamos anúncios de escravos que foram publicados em jornais conservadores (contrários à abolição da escravatura) e editoriais de jornais liberais (a favor da abolição da escravatura). Para o conjunto de textos que representam o negro no século XX e XXI, priorizamos editoriais e anúncios publicitários publicados nos jornais da Imprensa Negra e em outras mídias impressas. A partir da Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2008), mais precisamente do Modo de Organização Descritivo, analisaremos como os procedimentos de qualificação/descrição do negro e do branco perpassam os textos que compõem nosso *corpus.* Na nossa pesquisa, entendemos que os discursos racistas e antirracistas são categorias políticas e históricas que quando se cruzam se chocam e refletem ideologias opostas. Defendemos a tese de que as raízes históricas do escravismo são a base geradora do embate agônico entre essas duas formas de pensamento e corroboram para a manutenção de representações e estereótipos desfavoráveis que, ao longo dos tempos, visam manter o negro em uma relativa estabilidade social. Dessa forma, consideramos a hipótese de que tanto o discurso racista quanto o antirracista se renovariam e se reestruturariam, de acordo com a evolução das sociedades, das conjunturas históricas e dos interesses dos grupos envolvidos na manutenção ou combate das representações e dos estereótipos. Nossa percepção sobre raça, racismo e antirracismo se dá a partir da compreensão dos estudos de Fernandes (1978), Munanga (2003), Guimarães (2005) e Van Dijk (2008). Para subsidiar nossas análises, filiamo-nos à Análise do Discurso e, a partir do esquema das configurações dos imaginários proposto por Mendes (2012), sistematizamos o nosso quadro teórico em dois eixos: os estereótipos e as representações sociais. Por essa razão, levaremos em conta as reflexões de Amossy & Herschberg Pierrot (1997- 2008) e Lysardo-Dias (2007) sobre estereótipos, além da Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2008). Consideraremos, ainda, os estudos de Jodelet (1999) e Charaudeau & Maingueneau (2008) para refletirmos sobre as representações sociais. Presumimos que o nosso trabalho de análise e descrição dos modos de formação das representações e dos estereótipos do negro, por meio de uma visão crítica e fundamentada, possa colaborar com o movimento acadêmico de engajamento que procura entender e desconstruir os imaginários negativos que discursivamente foram sendo cristalizados nas relações sociais.

Palavras-chave: negro; discurso; racismo; representação; estereótipo.

Estratégias discursivas de gestão de faces e lugares em audiências com adolescentes em conflito com a lei

Regina Célia Vago
Orientadora: Profa. Dra. Janice Helena Chaves Marinho
Área de pesquisa: Linguística do Texto e Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

Este estudo parte da tese de que os adolescentes em conflito com a lei, ao serem confrontados, em interações com sujeitos sociais do domínio jurídico, em audiências de instrução e julgamento, gerenciam relações de faces, territórios e lugares (relações de poder), a fim de protegê-los e/ou preservá-los. Entendemos ainda que eles fazem este gerenciamento por meio de diferentes estratégias discursivas, sempre com o objetivo de reduzir as ameaças às faces e ao território, bem como de proteger seus lugares. O objetivo deste estudo, portanto, é apresentar uma análise da complexidade discursiva das interações de adolescentes em conflito com a lei, em audiências de instrução e julgamento, a fim de verificar quais são as estratégias discursivas utilizadas pelos adolescentes, como eles gerenciam essas relações de faces e territórios e que efeitos de sentido tais estratégias trazem para o discurso em análise. Pretendemos ainda apresentar as relações de poder evidenciadas pelo gerenciamento dos lugares ocupados pelos sujeitos sociais desse tipo de interação. O trabalho utiliza como instrumental teórico o Modelo de Análise Modular (MAM) da Universidade de Genebra. Este modelo teórico nos possibilita a busca de respostas à nossa hipótese inicial – de que os adolescentes em conflito com a lei, ao se valerem de estratégias discursivas (mesmo que inconscientemente), gerenciam as relações de faces, territórios e lugares, objetivando a sua preservação e proteção. Esta pesquisa, portanto, utilizando o referencial teórico do MAM, parte da descrição dos módulos **interacional**, **hierárquico e referencial**, das formas de organização elementar **enunciativa**, **informacional** e **relacional** e das formas de organização complexa **polifônica, tópica** e **estratégica,** para posteriormente proceder à discussão e à análise dos mesmos no discurso jurídico de audiências com adolescentes em conflito com a lei.

Palavras-chave: audiências; gestão de faces, territórios e lugares; Modelo de Análise Modular.

Diferença e identidade: Análise Crítica Discursiva e Semiótica Social da campanha "Ser diferente é normal" e da série "Qual é a diferença?" sobre a Síndrome de Down

Denise Giarola Maia
Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria de Oliveira Pimenta
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

A síndrome de Down é descrita como uma alteração genética provocada pela presença de um cromossomo a mais nas células do organismo de uma pessoa, fazendo com que ela apresente uma deficiência intelectual. Dentro do nosso sistema de conhecimento e crença, a pessoa com Down é geralmente identificada como "anormal", "incapaz", "dependente", "doente", etc. em decorrência de

possuir um corpo diferente e deficiente, sendo essa deficiência algo indesejável e que causa uma desordem na segurança ontológica (Le Breton ([1953], 2007); Diniz, 2007). Essas formas de representação e de identificação da pessoa com Down estão inscritas em um discurso biomédico e são engendradas a partir de um conceito de "normalidade". Elas sustentam uma matriz hegemônica, no qual apenas o corpo sem deficiência estaria apto a trabalhar, a estudar, entre outros. Isso implica, então, em relações desiguais de poder, capazes de provocar a exclusão da pessoa com Down da sociedade. No entanto, há, hoje, instituições e movimentos envolvidos na luta pela inclusão dessas pessoas e pela garantia de seus direitos. Além disso, a mídia, de modo particular as emissoras de televisão, tem dado visibilidade ao corpo deficiente, através da transmissão de comerciais e campanhas de mobilização social, como também na sua programação jornalística e de entretenimento. Contudo, devemos nos interrogar: como esse corpo é apresentado na mídia? A síndrome de Down configura-se, então, como um problema sociocultural, que pode ser problematizada pela via do discurso, já que se materializa nele; tornando-se problema social parcialmente discursivo (Fairclough, 1992, 2003 e Chouliaraki; Fairclough, 1999). Nesta presente pesquisa, pretendemos investigar as formas de comunicação e de representação utilizadas para construir significados identitários da pessoa com Down nos comerciais da campanha *Ser diferente é normal?* do Instituto MetaSocial e na série de reportagens do quadro *Qual é a diferença?* do *Fantástico*, já que ambas produções audiovisuais teriam sido produzidas para conscientizar a sociedade e trazer um outro olhar sobre esse corpo diferente. Desse modo, norteamos nosso estudo pelo seguinte problema geral: quais são as motivações políticas e ideológicas subjacentes ao significado dos recursos semióticos utilizados para a representação acerca da identidade da pessoa com Down? Para isso, fizemos a desfragmentação do material tele-fílmico, organizando-o em imagens estáticas, segundo a continuidade espaço-temporal da cena (IEDEMA, 2011); e, em seguida, analisamos essas imagens quanto aos seus significados representacionais, interacionais e composicionais (Kress, Van Leeuwen, 1996; 2006). Simultaneamente, realizamos a análise do significado identificacional referente ao componente verbal (FAIRCLOUGH, 2003). O discurso apresentado na campanha e série, apesar de aparentemente negar a visão hegemônica do corpo "normal" e trazer um discurso positivo de inclusão, respeito e cidadania, é atravessado por uma noção de normalidade e por valores como o de independência, sem que esses sejam questionados. Além disso, nota-se nesse discurso ideológico uma dissimulação (Thompson, 2011[1990]) que opera de forma a silenciar outras realidades e vivências da síndrome de Down, contribuindo para a existência de uma nova dicotomia (Silva, 2012), como a da pessoa com síndrome de Down normal incluída e da pessoa com síndrome de Down anormal segregada.

Palavras-chave: multimodalidade; discurso; identidade; corpo deficiente; síndrome de Down.

Simpósio 8

Debatedor: Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva, CEFET-MG

Práticas Inspiradoras: experiências bem-sucedidas de professores de inglês em escolas regulares da Grande Belo Horizonte e seu impacto na motivação discente

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha
Orientadora: Profa. Dra. Laura Stella Miccoli
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Pesquisas acerca de problemas e insucessos com relação ao ensino-aprendizagem de inglês no contexto de escolas regulares brasileiras têm sido recorrentes na literatura. Autores como Coelho (2005), Paiva (1997), Moita Lopes (1996), Barcelos (1995), Barcelos (2007), em trabalhos que lidaram com crenças relacionadas ao ensino aprendizagem de inglês nas escolas apontam que os professores acreditam não ser esse (escolas regulares) o espaço adequado para se aprender a língua inglesa. Miccoli (2010), ao lidar com experiências de professores em contextos particular e público, coloca que "todo estudante ou ex-estudante da Educação Básica, caso não tenha frequentado instituições particulares de ensino de línguas, caracteriza sua aprendizagem como *inglês de colégio*" (MICCOLI, p.177). No ano de 2013, após coletar alguns relatos de meus alunos com relação às suas experiências anteriores de aprendizagem de inglês, quando cursaram o ensino fundamental, verifiquei a existência de experiências exitosas e não apenas de insucesso. Desse modo, o objetivo central dessa pesquisa de doutorado é documentar as experiências bem-sucedidas de professores de inglês em escolas regulares da Grande Belo Horizonte a fim de propor uma reflexão acerca dos elementos que modulam tais experiências buscando assim, coletar evidências que abalem a crença de que não é possível aprender inglês nesse contexto. Como objetivos específicos, pretendo: identificar professores inspiradores indicados por ex-alunos e suas experiências com relação ao ensino de inglês; identificar as práticas desses professores que repercutiram em experiências de aprendizagem bem- sucedidas nas narrativas daqueles estudantes; investigar as concepções dos professores acerca do que sejam "práticas inspiradoras" com relação ao ensino de inglês; identificar se as práticas dos professores em sala de aula contribuem para a motivação dos alunos no engajamento das atividades por eles propostas; identificar os elementos, dentro e fora da sala de aula, que contribuem para experiências bem-sucedidas de ensino de língua inglesa de professores da rede regular; identificar possíveis similaridades entre as experiências bem-sucedidas dos professores participantes da pesquisa. A presente pesquisa se insere no paradigma qualitativo (BORTONI-RICARDO, 2011), com natureza exploratória e interpretativa, portanto não parte de hipóteses pré-estabelecidas. Os resultados parciais revelam que os estudantes são "inspirados" de diferentes maneiras, portanto não há uma "receita" a seguir ou um "perfil" de professor inspirador a definir. O que há é um conjunto de qualidades do professor (metodológicas, pessoais, profissionais interpessoais) que constituem o que chamamos aqui de "práticas inspiradoras" e que exercem grande influência na motivação discente e, como o próprio nome sugere, poderão inspirar outros professores a também fazerem a diferença na aprendizagem, e até mesmo na vida de seus alunos. A identificação das experiências bem-sucedidas desses professores "inspiradores" contribui para a desconstrução do discurso de que não se aprende inglês na escola.

Palavras-chave: experiências bem-sucedidas; ensino/aprendizagem de inglês; escolas regulares.

A sala de aula do estágio curricular supervisionado: um estudo no contexto da formação inicial de professores de língua inglesa

Lígia Cristina Domingos Araújo
Orientadora: Profa. Dra. Míriam Lúcia dos Santos Jorge
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

O estágio supervisionado nas licenciaturas é o momento de imersão dos professores em formação na realidade escolar. Geralmente realizado nos semestres finais da graduação, trata-se de uma etapa de grande relevância no percurso formativo dos futuros professores, pois é quando se espera que os licenciandos observem, investiguem e problematizem a prática docente em sua complexidade. A sala de aula é tanto o lugar em que os professores em formação realizam suas observações na escola básica quanto o espaço, na universidade, em que se reúnem com o professor formador para discutir suas experiências e os aspectos teóricos e metodológicos da prática. É, portanto, lugar em que a formação de professores acontece. Entendemos a sala de aula como espaço socialmente constituído pelas relações que se estabelecem entre alunos e professor. Por esse motivo, pode ser reveladora de aspectos importantes da formação docente. Tais relações podem ser investigadas a partir da linguagem produzida nas interações que ocorrem nesse contexto, dado o papel central da comunicação entre os sujeitos que produzem esse espaço. A partir dessas considerações, este projeto de pesquisa de mestrado visa compreender os processos que conformam a sala de aula de uma turma de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa de uma instituição de ensino superior pública. Desejamos perceber de que forma esse espaço é produzido pelas relações entre os alunos e o professor formador, tendo em vista as especificidades da formação de nível superior para a docência da língua inglesa. Partindo de uma abordagem etnográfica de pesquisa, buscamos responder às questões: Como se caracteriza uma sala de aula da disciplina de estágio supervisionado de língua inglesa? Como se posicionam os sujeitos em suas interações, uma vez que transitam entre suas identidades de alunos, estagiários e professores de língua inglesa? De que forma se estabelecem as relações de poder nesse espaço? Acreditamos que a observação participante aliada a outros métodos da pesquisa etnográfica, como entrevistas em profundidade e análise documental, nos permitirá perceber e articular os elementos que atuam na conformação do espaço em questão. Será possível, também, apreender a natureza das interações que ali se dão. Por fim, consideramos que a compreensão da sala de aula pode apontar para outras questões passíveis de serem investigadas no contexto da formação inicial de professores de língua inglesa no Brasil.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação de professores; pesquisa em sala de aula; língua inglesa.

A mediação do livro didático Alive na educação intercultural crítica: uma amostra das experiências de uma professora e de seus alunos

Denise de Souza Silva Pinto
Orientadora: Profa. Dra. Laura Stella Miccoli
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira

A presente pesquisa pretende investigar como o uso do livro didático interfere nas concepções de uma professora de inglês e se reflete em sua prática de ensino, modulando as experiências dos alunos e analisar o resultado da aprendizagem em direção a uma educação intercultural crítica. Essa proposta surgiu com o recente trabalho da pesquisadora/professora no ensino fundamental com o livro didático *Alive* do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) de 2013, que influenciou de forma marcante sua trajetória profissional e as experiências de seus alunos. O aporte teórico para o trabalho advém das teorias da complexidade (LARSEN-FREEMAN, 1997; PAIVA, 2005; LARSEN-FREEMAN, CAMERON, 2008) e da perspectiva ecológica de van Lier (2000; 2004), as quais comungam modos semelhantes de conceber a aprendizagem de línguas como um fenômeno que emerge em meio à complexidade do contexto. As discussões sobre o ensino da língua/cultura de Lima (2009) e a proposta de desenvolver uma capacidade intercultural crítica nos alunos (ALVAREZ, 2012; SCHEYERL; SIQUEIRA, 2012) serão também olhares teóricos fundamentais para analisar em que medida o livro *Alive* contribuiu para formar nos aprendizes uma postura analítica sobre sua cultura e do outro (ALVAREZ, 2012). A metodologia é de cunho etnográfico e utilizará como unidade de análise o marco de referência da experiência desenvolvido por Miccoli (1997) e adaptado por Miccoli e Bambirra (MICCOLI, 2014) e Miccoli e Vianini (MICCOLI, 2014). A coleta de dados das experiências de aprendizagem mediadas pelo livro *Alive* foi realizada em 2016 através de entrevistas aos alunos participantes a respeito das aulas de inglês ao longo de uma unidade temática do livro didático. As experiências de ensino da professora/pesquisadora estão sendo registradas através de uma narrativa autobiográfica (BARKHUIZEN et al, 2014, p. 8), no qual a professora/pesquisadora conta sua trajetória docente utilizando diversos materiais didáticos e escreve diários sobre as aulas da mesma unidade do livro *Alive* pesquisadas com os alunos participantes. Serão apresentadas amostras dos dados das entrevistas atualmente em fase de transcrição e da narrativa autobiográfica da professora/pesquisadora.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem de inglês; livro didático; experiências.

Circulando (n)a sala de aula: Histórias e escolhas em torno do material didático usado pelo professor de língua inglesa

Izabella Leal Gonçalves
Orientadora: Profa. Dra. Valdeni Silva Reis
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Muitas vezes, a sala de aula é ocupada de forma automática (NOVELLI, 1997). Nessse sentido, o professor se empenha cotidianamente para cumprir o conteúdo curricular e o aluno para atender às determinações do professor, estabelecendo, assim, a rotina da sala de aula. Para transformar esse espaço, faz-se necessário um olhar cuidadoso e interessado sobre sujeitos que o utilizam (e transformam) e sobre os papeis que nele desempenham. É necessário entender como as histórias/discursos, ações e sujeitos aí circulam. Em consonância com as ideias de problematização e autorreflexão dos estudos em Linguística Aplicada Crítica, a presente pesquisa propõe uma investigação da sala de aula de língua inglesa (LI) no ensino regular público. O foco da sua atenção se dirige para o professor e, mais especificamente, para os materiais didáticos que ele escolhe trabalhar em sala e para os desdobramentos de tal escolha para as ações e relações que circulam nesse espaço. Para melhor compreender professores (e alunos), é importante enxergá-los como sujeitos que se constituem em suas histórias e discursos. Dessa forma, este estudo busca conceber as escolhas de material didático do professor de LI a partir das histórias - experiências, representações, teorias, discursos - que as direcionam. Pretende-se, pois, entender o passo-a-passo para a seleção, produção e/ou adaptação do material escolhido para uso em aula e analisar a forma como professor e alunos percebem essas escolhas no espaço da sala de aula de LI. Este estudo toma a pesquisa como um trabalho de colaboração entre pesquisador e professor no sentido de contribuir para novas possibilidades de prática docente (MATEUS, 2008). Por esse motivo, também deseja propor sugestões para o desenvolvimento da prática pedagógica à luz da abordagem crítica para o material didático segundo as necessidades do professor e dos alunos e, posteriormente, verificar os efeitos das mudanças propostas. Investiga-se aqui a possibilidade de que o professor de língua inglesa precise desenvolver olhar mais crítico para o material que seleciona, produz e/ou adapta para suas aulas. A metodologia utilizada é de base qualitativa e interpretativista, que permita uma análise holística da sala de aula (MCKAY, 2006). Com esta pesquisa, espera-se comprovar que as histórias vividas pelo professor ajudam a compreender as escolhas que ele faz no contexto da sala de aula, em especial, as escolhas de material didático. Entender o porquê dessas escolhas pode significar uma oportunidade de promover mudanças que facilitem a formação estudantes preparados para, muito além de ler a palavra, transformar o mundo (FREIRE, 2006), a partir da transformação de (suas) histórias circulantes.

Palavras-chave: materiais didáticos; língua inglesa; escolhas; histórias; letramento crítico.

Simpósio 9

Debatedor: Prof. Dr. Cláudio Humberto Lessa, CEFET-MG

Sobre Paulo Freire: Os contornos discursivos de uma vida

Pollyanna Júnia Fernandes Maia Reis
Orientadora: Profa. Dra. Ida Lucia Machado
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

Este trabalho tem como proposta analisar a construção discursiva sobre Paulo Freire na obra *Paulo Freire: uma biobibliografia*(1996), escrita por Moacir Gadotti. Trata-se de um livro que tomamos como uma *narrativa de vida* (MACHADO, 2009) na medida em que aborda o que se pode considerar um objeto social, deixando depreender, na esteira de Bertaux (2003, p. 34), uma parte da vida desse sujeito, em especial, a nosso ver, por buscar representar o curso de uma existência, em particular, de um homem notável no cenário nacional e mundial. Interessa-nos, tomando como base a *primeira parte* da obra, averiguar a partir de quais vozes se dá contorno à figura de Paulo Freire, buscando identificar e analisar as imagens instituídas por meio das construções linguístico-discursivas daqueles que assinam os textos. É importante salientar que, nessa parte, encontram-se os escritos de Ana Maria Araújo Freire, viúva do educador; Moacir Gadotti, responsável pelo Instituto Paulo Freie (IPF), dedicado ao teórico; Carlos Alberto Torres, biógrafo latino-americano de Paulo Freire; e Heinz-Peter Gerhardt, autor de *Arqueologia de um pensamento*, obra baseada nos pressupostos teóricos do autor. Por fim, após analisar a *primeira parte* da obra supracitada, procuraremos cotejar os dados aí obtidos com as imagens de Paulo Freire já desveladas na pesquisa de mestrado, a partir da obra *Paulo Freire: uma história de vida* (2006), escrita por Ana Maria Araújo Freire, fruto da dissertação intitulada *Sujeitos (auto)biografados: um estudo das vozes em Paulo Freire: uma história de vida* (REIS, 2012). Dessa forma, interessa-nos, também, averiguar o *contrato de comunicação* estabelecido em ambas as narrativas, uma assinada pela viúva Ana Maria Araújo Freire e a outra, pelo então presidente de seu instituto, Moacir Gadotti, a fim de entendermos como se dá a construção da figura de Paulo Freire nessas narrativas, quais são os sujeitos envolvidos na cena enunciativa, bem como as possíveis imagens construídas, e como os modos de organização do discurso propostos por Charaudeau (2008) são mobilizados, valendo-se de possíveis encaminhamentos de percurso argumentativo.

Palavras-chave: narrativas de vida; imagens; modos de organização do discurso.

O estudo de sentenças de injúria racial: uma abordagem sociodiscursiva da temática do preconceito

Ariana de Carvalho
Orientadora: Profa. Dra. Gláucia Muniz Proença Lara
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

Dentre os crimes contra a honra, um tipo específico tem recebido grande atenção recentemente: o crime de *injúria qualificada pelo preconceito*. Antes de 1997, não havia enquadramento especial na lei para punir atos que envolviam esse tipo de postura preconceituosa, que era julgada como injúria simples. Entretanto, a Lei 9.459, de 13 de Maio de 1997, adicionou a *injúria qualificada pelo preconceito* ao Código Penal, inscrita no art.140, §3º. Consta nesse artigo que "se a injúria consiste na utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião, origem, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência: pena – reclusão de um a três anos e multa." A nova postura em relação ao preconceito suscita interesse investigativo e é nesse panorama que se insere a pretendida pesquisa, a qual objetiva investigar os discursos de sentenças que decidem, em primeira instância, casos de *injúria racial*, observando como a temática do preconceito é abordada por juízes, legítimos representantes do poder em nossa sociedade. É nosso interesse averiguar como tais discursos são construídos pelos juízes que se posicionam diante da temática, que tipo de relação estabelecem com os casos julgados e como, a partir de seus discursos, argumentam para motivar as decisões proferidas. Como objetivos específicos, busca-se: averiguar como é construída a enunciação nesses discursos; observar e descrever como a temática do preconceito é abordada pelos juízes, investigando como eles argumentam para fundamentar as decisões e no que se pautam para decidir se uma ofensa deve ser enquadrada ou não como crime de *injúria racial* e no que consiste a diferença de julgamento; verificar, no nível interdiscursivo, como se dá a relação dos discursos das sentenças com seu discurso antagônico (o discurso do preconceito), buscando entender como os discursos das sentenças constituem sua identidade; considerando os juízes como atores socialmente inseridos, objetiva-se, ainda, perscrutar quais são os imaginários sociais em torno da noção de diversidade de raça, cor e demais categorias que emergem nos discursos abordados, visando-se tirar conclusões sobre os valores que vigoram na sociedade da qual emergem tais discursos. Para tanto serão analisadas sete sentenças de injúria racial de diferentes comarcas de Minas Gerais, todas elas recolhidas no site do TJMG. As sentenças serão analisadas à luz da Análise do Discurso de linha francesa, se pautando nas contribuições de Maingueneau (2008a; 2008b), em especial, na sua Semântica Global (MAINGUENEAU, 2008a) e nas de Amossy (2010; 2011), já que essa autora propõe uma articulação entre as teorias do discurso e a AD. Reconhecendo a relevância social do Direito, este projeto de pesquisa tem relevância na medida em que pretende estudar um discurso com poder de transformar o estado de coisas no mundo: o discurso jurídico de caráter decisório. O presente estudo também se mostra importante, pois permitirá o acesso a conclusões sobre como o preconceito tem sido realmente tratado do ponto de vista jurídico.

Palavras-chave: injúria racial; sentenças; análise do discurso.

O empoderamento feminino em Nísia Floresta e Mary Wollstonecraft: entre semelhanças e dissonâncias

Bárbara Amaral da Silva
Orientadora: Profa. Dra. Helcira Maria Rodrigues de Lima
Área de pesquisa: Linguística do texto e do discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

Em 1792, Mary Wollstonecraft, influenciada pelo iluminismo emergente na Europa, expressou, em sua obra *Reivindicação dos direitos da mulher,* sua indignação contra a parcialidade das relações de gênero. A crítica principal da autora é dirigida ao sistema educacional, criado a partir de livros escritos por homens que consideram as mulheres como amantes sedutoras. A educação tornaria as mulheres vãs e desamparadas, devido a uma mente vazia enfraquecida pela prática de atividades que não dignificam o caráter humano. Inspirada na *Reivindicação,* de Wollstonecraft, Nísia Floresta, escritora natural do Rio Grande do Norte, publica a primeira edição da obra de abertura do feminismo brasileiro intitulada *Direitos das mulheres e injustiça dos homens* (1832). Em sua essência, o livro de Nísia dialoga constantemente com o de Wollstonecraft, ao tratar, por exemplo, da denúncia da desigualdade de gêneros e da necessidade da educação feminina para o desenvolvimento do país. Devido a essas semelhanças, Floresta foi, por vezes, acusada de apenas traduzir, ou até plagiar, a autora inglesa. Entretanto, essa tese foi derrubada pela principal pesquisadora de Floresta, Constância Lima Duarte, ao afirmar que a obra de Floresta é, na verdade, uma adaptação à realidade brasileira Com esta pesquisa, nosso intuito principal é verificar, nas relações interdiscursivas/intertextuais estabelecidas entre as obras, quais seriam os elementos que aproximam e distanciam os posicionamentos das autoras e em que estes se sustentariam. Para tanto, partiremos de teorias contemporâneas da Análise do Discurso sobre retórica e argumentação, a partir de Ruth Amossy e Helcira Lima, de estudiosos das mulheres, como Michelle Perrot e Pierre Bourdieu, além de contribuições de Constância Lima Duarte, especialista na obra Nísia Floresta, e de Ivania Pocinho Motta, estudiosa de Mary Wollstonecraft. Nesse sentido, trabalharemos de forma mais detida com os *ethè* erigidos, os elementos dóxicos que fundamentam a argumentação e com as condições de produção de nosso *corpus.* Dessa forma, discutiremos essas obras por um viés discursivo, diferentemente das pesquisas a elas direcionadas, que se concentram no campo da literatura. Além disso, traremos à tona um novo elemento para a discussão, o empoderamento feminino, recuperaremos a sua história e discutiremos o seu sentido, refletindo se o nosso *corpus* e as nossas autoras seriam, também, empoderadores e empoderadas. Por fim, vale ressaltar que o tema é tão atual quanto era há 200 anos, evidenciando-se pela misoginia existente na sociedade brasileira, que se reflete em violência simbólica, exclusão, assassinatos e outras formas de violência. Nesse sentido, ao tratar de obras de mulheres que condenavam a hierarquia de gêneros, acreditamos contribuir para a mudança dessa situação e dar continuidade ao que as próprias Wollstonecraft e Floresta iniciaram há muito tempo.

Palavras-chave: análise do discurso; argumentação; Mary Wollstonecraft; Nísia Floresta; empoderamento feminino.

O olhar da testemunha: a construção das imagens das vítimas e dos culpados em um processo de homicídio

Allyson Afonso Alves Pereira
Orientadora: Profa. Dra. Helcira Maria Rodrigues de Lima
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

O nosso objeto de estudo trata-se da análise de peças de um processo penal relacionado ao crime de homicídio cometido por policiais militares, em uma abordagem, contra dois inocentes. As teses jurídicas buscam, por meio da argumentação, construir a imagem dos envolvidos. À luz da Análise do Discurso pretende-se analisar como se deu a construção argumentativa das imagens de réus e vítimas por parte de uma das testemunhas, envolvida indiretamente no processo. Pretendemos analisar em que se sustenta o posicionamento da testemunha tanto no que se refere aos réus quanto no se refere às vítimas, uma vez que se trata de um funcionário da corporação e, ainda, do pai de uma das vítimas e do tio da outra. Para análise da construção argumentativa, serão considerados aspectos como as informações que o orador possui sobre os envolvidos no processo penal e sobre o funcionamento da Polícia Militar, as imagens prévias e aquelas construídas discursivamente no momento dos depoimentos, as emoções em jogo e em que se sustenta, em termos dóxicos a argumentação.

Para o desenvolvimento da pesquisa, pretendemos nos valer dos ensinamentos da retórica clássica e de autores como Patrick Charaudeau, Christian Plantin e Ruth Amossy. Com a análise a ser empreendida, esperamos compreender o funcionamento da argumentação, a partir da teoria que considere o discurso baseado em três dimensões: patêmica, demonstrativa e de construção de imagens (cf. Lima, 2006). A proposta é compreender como essas três dimensões se interligam mesmo com a predominância da dimensão patêmica nas argumentações no Tribunal do Júri. Para tanto, o objeto de estudo serão os depoimentos prestados em juízo por uma das testemunhas em três momentos enunciativos distintos, quais sejam, na fase de inquérito, na fase de pronúncia e na sessão do júri.

O ambiente jurídico é extremamente formal e tradicionalista. Por sua vez, as instituições militares se utilizam de estruturas organizacionais excludentes e assim, se distanciam da população civil. As vítimas desse processo são oriundas das classes sociais menos favorecidas e excluídas da sociedade. Esses aspectos, associados ao confronto de teses que tentam criar imagens dos policiais e das vítimas, foram o que despertou o interesse da pesquisa. A peça processual em questão representa um recorte da implementação dos Direitos Humanos e a persistente presença dos abusos policiais. Seu contexto retoma situações vividas constantemente por aqueles que militam pelo Estado de Direito e buscam o judiciário para a resolução de conflitos desta natureza. Acreditamos que uma análise de depoimentos prestados pela testemunha permitirá lançar luzes sobre uma discussão mais ampla que se refere ao papel da Justiça Penal e da Polícia Militar, além da discussão sobre a violência em nossa sociedade.

Palavras-chave: discurso jurídico; argumentação; direitos humanos; violência policial; tribunal do júri.

Travessia feminina no Teatro Documentário: um estudo Semiocênico de *As rosas no jardim de Zula*

Mariana Pinter Chaves
Orientadora: Profa. Dra. Júlia Maria Costa Almeida
Área de pesquisa: Estudos Linguísticos
Linha de pesquisa: Estudos sobre Texto e Discurso

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar os discursos dos sujeitos femininos, com enfoque na dimensão enunciativa de uma cena documental Biodramática contemporânea, por meio de uma abordagem interdisciplinar, fundamentada na Teoria Semiolinguística, nos Estudos de Gênero Social e nos Estudos sobre Teatro Documentário. Especificamente, nosso intento foi investigar de que maneira a configuração linguageira do espetáculo *As rosas no jardim de Zula* desvenda representações sociais de mulheres no teatro atual. Para tanto, utilizamos um recorte teórico fruto de uma articulação entre os conceitos semiolinguísticos – mais especificamente de gênero discursivo, modos de organização do discurso, identidade(s) e imaginários sociodiscursivos – e de reapropriações desse postulado – como o estudo das *narrativas de vida* (MACHADO, 2014; 2015a; 2015b; 2016) e a *análise semiocênica* (CORDEIRO, 2005). Valemo-nos ainda das noções de *teatralidades do real* (MENDES, 2012) e *teatralidades do comum* (GIORDANO, 2014), no que concerne aos Estudos sobre Teatro Documentário, e de *identidade de gênero* (BUTLER, 1990) sobre os estudos acerca do Gênero Social. Por meio de uma análise de natureza qualitativa, quantitativa e interpretativa, encontramos meios para refletir sobre a dimensão sociocomunicativas do teatro, buscando abranger os imaginários femininos na contemporaneidade. Ao propormos uma investigação que considera a dimensão social da linguagem, tomamos como hipótese o espaço cênico como um instrumento de compreensão de mulheres contemporâneas, responsável, consequentemente, por desvelar questões subjetivas, ideológicas e identitárias que os discursos cênicos evocam. Em nossos resultados parciais foi possível depreendermos que tal vertente teatral, devido a seu cunho político, atuaria como um lócus de denúncia e resistência de concepções sociais cristalizadas sobre a figura feminina, proporcionando que mulheres consideradas à margem da sociedade – pelo simples fato de serem do gênero feminino e devido às suas escolhas – argumentem, por meio de discursos que narram suas trajetórias de vida, seus posicionamentos subjetivos, partilhando saberes de crença de opinião relativa, frente a uma sociedade machista e patriarcal.

Palavras-chave: imaginários sociodiscursivos; sujeito feminino; análise semiocênica; narrativas de vida; teatro documentário.

Simpósio 10

Debatedora: Profa. Dra. Ev'Ângela de Barros, PUC Minas

O desenvolvimento da escrita de imigrantes em preparação para o Enem

Desirée de Almeida Oliveira
Orientadora: Profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira
Co-orientador: Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem como objetivo analisar o desenvolvimento da escrita de imigrantes em preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para tanto, conduzimos uma pesquisa no âmbito do projeto Pró-Imigrantes – criado em 2015 com o apoio da Diretoria de Relações Internacionais da UFMG –, o qual almeja contribuir para que imigrantes logrem uma inserção mais plena na sociedade brasileira por meio do acesso ao Ensino Superior. Com esse propósito, aulas gratuitas para o Enem são ministradas por professores voluntários e, em 2017, três imigrantes haitianos frequentaram o curso. No contexto específico das aulas de Redação, há a necessidade de prepará-los para produzirem textos pertencentes ao gênero dissertativo-argumentativo, visto que esse é o gênero textual solicitado no Enem. Desse modo, a professora da disciplina, a qual é também a pesquisadora, interviu pedagogicamente para a aprendizagem dos alunos por meio da elaboração e aplicação de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011) enfocada no gênero dissertativo-argumentativo e embasada nos princípios teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999). Os resultados parciais demonstram que a sequência oportunizou o desenvolvimento das capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993) dos alunos. Ademais, demonstram que o trabalho realizado a partir de critérios específicos das capacidades de significação (CRISTÓVÃO; STUTZ, 2011) foi fundamental para o desenvolvimento da escrita dos alunos, pois permitiu que esses construíssem sentidos, representações e conhecimentos que, posteriormente, mobilizaram em seus textos. O *corpus* analisado inclui os textos produzidos em sala de aula, a sequência didática aplicada e transcrições das aulas gravadas em áudio. Os objetivos específicos do estudo são: (1) analisar o desenvolvimento das capacidades de ação dos alunos; (2) analisar o desenvolvimento das capacidades discursivas no que se refere ao domínio do plano geral do gênero dissertativo-argumentativo e da sequência argumentativa; (3) analisar o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas no que se refere à mobilização de mecanismos de textualização e enunciativos; (4) analisar a contribuição e relevância do trabalho com as capacidades de significação para o desenvolvimento da escrita.

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo; capacidades de linguagem; sequência didática.

Projetos de letramento na aprendizagem do Português como língua de acolhimento: uma experiência com alunos do ensino fundamental matriculados em escolas públicas

Juliana Machado A. Souza
Orientadora: Profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras

Nos últimos anos, é latente o crescimento de imigrantes recebidos pela sociedade brasileira. A intensificação desses movimentos migratórios tem suscitado questões relacionadas à língua portuguesa e à sua consequente aprendizagem. Crianças e adolescentes oriundos de diversos países chegam às escolas públicas sem terem uma proficiência na língua do ensino formal. A "bagagem" cultural que o imigrante carrega consigo caracteriza-o de imediato como sujeito que se diferencia dos cidadãos do país que o acolhe. Nesse sentido, o papel desempenhado pela sociedade de acolhimento é fundamental no processo de integração do imigrante, sendo o aprendizado da língua crucial, uma vez que, sem o seu domínio, o imigrante não participa efetivamente de práticas sociais mediadas pelo uso da linguagem. Embora o problema do domínio da língua abranja todas as faixas etárias da comunidade imigrante, a investigação aqui proposta restringe-se apenas a estudantes da educação básica, que constituem presença cada vez mais frequente nas escolas públicas de Minas Gerais. A metodologia desta pesquisa tem natureza qualitativa. Para tanto, será analisada em que medida a implementação de um projeto de ensino, com base na perspectiva dos *Projetos de Letramentos* (KLEIMAN, 2002), pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mais especificamente aquelas relacionadas à leitura e escrita, no ensino e aprendizagem de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). O público alvo será um grupo de estudantes haitianos, matriculados no Ensino Fundamental, em uma escola pública de Contagem/MG. A pesquisa fundamenta-se, principalmente, em trabalhos de autores como Ançã (2004), Cabete (2010), Oliveira (2010), Amado (2013. Esperamos com essa pesquisa promover uma aprendizagem de fato significativa, que suscite o interesse dos estudantes, por meio de atividades interculturais e sociocomunicativas que emerjam de situações reais de uso da língua. Além disso, estima-se que uma proposta como a que se pretende implementar possa subsidiar docentes do ensino básico que recebem alunos estrangeiros, assim como servir para nortear pesquisas futuras, no âmbito do ensino e aprendizagem de PLAc.

Palavras-chave: PLAc; leitura e escrita; ensino fundamental.

Reflexões sobre o ensino de português como língua de acolhimento: proposta de formação de professores em escolas públicas

Roberta Garcia
Orientadora: Profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras

A heterogeneidade cultural, devido a fluxos migratórios, é uma realidade cada vez mais consistente na sociedade brasileira do século XXI. Diante dessa realidade, intensa de desafios, um ponto fulcral é o aprendizado da Língua Portuguesa, pois esta representa um pré-requisito à integração no novo cotidiano que se apresenta. Sem o domínio da língua, muitas vezes, o imigrante fica impossibilitado de resolver as mínimas questões sociais, afetando, assim, sua autonomia. Nesse contexto complexo, encontram-se os professores de Língua Portuguesa, ao recepcionarem estudantes que não têm o Português como Língua Materna (PLM). Desamparados pela falta de políticas públicas educacionais que os orientem em relação ao trabalho com alunos estrangeiros, tais profissionais se deparam com situações conflitantes em sala de aula. Muitas vezes, os anos de experiência podem não ser suficientes para lidarem com o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) de forma profícua. Além disso, os materiais didáticos utilizados nem sempre são adequados ao aprendizado linguístico que se pretende alcançar. Por esse motivo, esta pesquisa objetiva servir de subsídio a professores do Ensino Fundamental, em escolas públicas, que, constantemente, recebem alunos estrangeiros. A metodologia aqui proposta se configurará como uma pesquisa-ação e terá natureza qualitativa, na medida em que pretendemos analisar a forma como docentes de uma escola pública, situada em Contagem/MG, trabalham a Língua Portuguesa com aprendizes haitianos, matriculados na Educação Básica. Além disso, pretende-se propor uma formação continuada, a partir de abordagens interculturais e sociointeracionistas, com a produção de material didático autêntico, adequado aos imigrantes. Para tanto, esta pesquisa terá como embasamento teórico estudiosos, como Parejo (2004); Gimenez & Furtoso (2002); Grosso (2007), entre outros. Estimamos que este trabalho fomente o interesse dos docentes na busca por caminhos para lidar com situações conflituosas referentes ao ensino de PLAc, transformando-se em profissionais mais reflexivos em relação às suas práticas pedagógicas, para que possam encontrar estratégias adequadas a um ensino mais significativo aos imigrantes aprendizes, levando em consideração seus conhecimentos prévios, suas histórias de vida, suas necessidades e seus interesses por novos saberes.

Palavras-chave: migração; formação de professores; escola pública; interculturalidade; sociointeracionismo.

Simpósio 11

Debatedora: Profa. Dra. Mahayana Cristina Godoy, UFRN

O processamento do objeto duplo por falantes monolíngues do PB e bilíngues do par PB-inglês

Alberto Gallo Araújo Penzin
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Processamento da Linguagem

A alternância dativa, construção sintática bastante comum na língua inglesa que inclui um grupo específico de verbos com dois complementos diretos, ainda vem ganhando a atenção de muitos pesquisadores de Linguística. Para os estudos em aquisição de segunda língua, tal alternância também desperta bastante interesse. No inglês, Campbell & Tomasello (2001) mostraram que a construção de objeto duplo é mais prevalente, e é adquirida por crianças mais cedo do que a estrutura preposicionada, diferentemente do que é observado na população de falantes nativos do português brasileiro (PB). Falantes de inglês como L2 que não possuem a construção análoga na L1 encontrarão maiores dificuldades no aprendizado da alternância dativa (ZARA et. al, 2013), já que envolve restrições sintático-semânticas bem específicas. É possível hipotetizar que bilíngues com maior proficiência tenderão a aceitar mais estruturas V NP NP na língua portuguesa do que monolíngues, devido a seu bilinguismo. No entanto, Souza et. al (2016) verificou que mesmo bilíngues de alta-proficiência rejeitaram construções ditransitivas no português do Brasil. Esses resultados parecem sugerir que tal estrutura seja pouco produtiva na língua, ocorrendo somente com um pequeno grupo de verbos em situações mais coloquiais. Contudo, ainda é preciso obter mais informações sobre a preferência dos falantes nativos do PB no processamento de diferentes formas dessa estrutura em língua materna. Existem poucos trabalhos experimentais que comparam, por exemplo, o processamento de sentenças em contexto monolíngue como (1-4): (1) Maria deu o João o livro. (2) Maria deu para o João o livro. (3) Maria deu o livro para o João. (4) ?Maria deu o livro o João. Para atestar se há discrepância no processamento das estruturas (1-4), um experimento de leitura autocadenciada e um experimento de julgamento de aceitabilidade temporalizado serão desenvolvidos em português. Além disso, os participantes bilíngues farão os experimentos em inglês, porém, haverá pequenas violações sintático-semânticas, como (*The man gave charity money.). O propósito desta manipulação será averiguar se a população bilíngue brasileira é capaz de discernir regras gramaticais bem específicas da L2 e se a aquisição dessa estrutura representa um limiar de proficiência.

Palavras-chave: objeto duplo; aquisição de L2; processamento bilíngue; leitura autocadenciada; julgamento de aceitabilidade.

L2 proficiency and shared mechanisms of error prediction between L1 and L2

Mara Passos Guimarães
Orientador: Prof. Dr. Ricardo de Souza
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Processamento da Linguagem

It is now widely accepted that bilinguals are not two monolinguals in one mind, but speakers with a distinct linguistic system that shares representations in some level. The nature or extent of such sharing has been under investigation by a number of psycholinguistic studies, and comprehensive models of bilingual sentence comprehension and production have been proposed. A point of convergence is that it is not yet possible to generalize findings of shared representation over constructions, languages, or bilingual profiles. Therefore, this study aims to contribute to a better understanding of language processing mechanisms of the L1 Brazilian Portuguese (BP) L2 English late bilingual in a context of L1 dominance, specifically in terms of L2 influences on L1 oral production of the passive construction. This study is a development of the findings reported by Guimarães and Souza (2016) and Guimarães (2016) concerning the passive construction in BP and L1 BP speakers' behavior towards it. The discrepancy between the high levels of acceptance of the passives and the extremely few instances of its production by BP monolinguals reported gives support to the idea that production and comprehension are two different processes (albeit related). Although findings in studies about L2 English interference on L1 BP comprehension have provided substantial evidence of shared representations in late bilinguals (Souza, Oliveira, Guimarães, Almeida, 2014; Souza and Oliveira, 2014), there is still a need for research addressing the issue of such influence on L1 oral production. The present study thus relies on spoken language, both compiled in corpora (Raso and Mello, 2012; DuBois et al., 2000-2005) and elicited in laboratory, to investigate further whether and to what extent exposure to L2 English changes production patterns in L1 BP speakers, and test the hypothesis that bilinguals share representations to a level that linguistic episodes in either L1 or L2 causes the linguistic system to adapt its expectations (i.e. learn from prediction error) in both languages. Specifically, this study aims to show that experience with the passive construction in the L2 English triggers an expectation adaptation in the L1 BP, and, consequently, affects its production in the L1. This hypothesis will be investigated through one corpora study and two online experiments. Firstly, we will perform corpora analyses to calculate the surprisal rates of the passive construction in BP and in English, under a comprehensive range of parameters1. Based on the discrepancies in the production of passives, as well as on the notion of surprisal being a function of frequency, we wish to obtain surprisal rates for the construction in English and BP. Secondly, we will replicate Bock's priming experiment (1986) with BP monolinguals and BP-English bilinguals as a way to observe changes in the production of passives given the linguistic profile. This experiment will analyze the relation between surprisal rates and priming effects (Bock and Griffin, 2000; Jaeger and Snider, 2007). Finally, an interactive production task will provide us with freer oral production, allowing us to see whether bilinguals can prime monolinguals and other bilinguals.

Keywords: bilingualism; implicit learning; passive construction; syntactic priming; corpus analysis.

Priming Metafórico: Uma análise do processamento por monolíngues

Flávia Alvarenga
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Souza
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Processamento da Linguagem

Ao contrário do que muitos ainda acreditam, o uso de metáforas vai muito além daquilo que encontramos em textos literários. Metáforas não apenas são parte de nossa vida diária, elas muitas vezes moldam a forma como concebemos o mundo (Lakoff 1983, 1986). Todo o tempo, mesmo sem perceber, as pessoas se utilizam de domínios-fonte para falar e compreender domínios-alvo todo o tempo. Estudos mostram que as pessoas não têm quaisquer problemas para identificar informações de caráter metafórico, mas quando este tipo de informação é mostrado antes de uma sentença literal a ser entendida, tal *priming* desacelera o processamento (Kintsch 2000). O presente trabalho pretende analisar o processamento metafórico em monolíngues frente ao uso de *primings* metafóricos. Para tanto, faz-se necessário replicar os resultados de Kintsch para falantes nativos de língua portuguesa, a fim de checar se (i) há maior latência no processamento de sentenças literais precedidas por *primings* metafóricos; (ii) há diferença no tempo de resposta caso a metáfora seja mais ou menos convencionalizada no idioma português. O experimento terá como base o programa psychopy2 e consistirá na seleção de imagens que melhor representem a sentença apresentada. Nossa hipótese é de que a latência estaria diretamente relacionada ao tempo necessário para que o falante consiga inibir o sentido metafórico (e composicional) de uma palavra e resgatar seu sentido literal. Assim sendo, metáforas convencionalizadas apresentariam menor latência ao serem lidas, uma vez que não são processadas composicionalmente. Este estudo contará com a participação de sujeitos de pesquisa monolíngues, sendo o não-conhecimento de uma segunda língua pré-requisito para sua participação no experimento. Uma tarefa do tipo *stroop* também será aplicada aos participantes, o que tornará possível estratificá-los quanto à sua capacidade de inibir/selecionar informações. Espera-se que sujeitos com maior capacidade de controle da função executiva apresentem menor latência no processamento das metáforas apresentadas, sejam elas mais ou menos convencionalizadas.

Palavras-chave: metáfora; metáfora conceitual; processamento; monolíngues.

Simpósio 12

Debatedora: Profa. Dra. Aline Alves Fonseca, UFJF

Efeitos das relações probabilísticas na antecipação de argumentos verbais

Cláudia Brandão Vieira
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Discursiva
Linha de pesquisa: Processamento da Linguagem

Este estudo tem por objetivo investigar a atuação de informações probabilísticas provenientes de experiências cotidianas de uso da língua durante antecipação de argumentos verbais. *Grosso modo*, os mecanismos de antecipação podem ser caracterizados como a ativações de informações linguísticas – representações mentais de diferentes níveis – em um momento anterior a ocorrência dessas informações. Serão verificadas, durante a leitura de textos do português brasileiro (PB), como preferências de subseleção dos verbos modulam a antecipação de palavras interpretáveis como argumentos internos. Nesta pesquisa, adotamos a perspectiva de que as relações conceituais entre verbos e argumentos internos, que serão mensuradas por meio de testes de cloze (Taylor, 1953), não diferem das chamadas informações lexicalizadas. Fundamentamo-nos em propostas como as de Elman (2011) e Kuperberg (2013), para as quais não há uma divisão estrita entre conhecimentos lexicalizados e conhecimentos conceituais. Na literatura psicolinguísticas, o teste de cloze (TAYLOR, 1953) é o método mais utilizado para mensurar a probabilidade de ocorrência de palavras em contextos específicos. A probabilidade de uma palavra ser produzida nesse tipo de tarefas é chamada de probabilidade de cloze. Existem várias evidências de que, no que diz respeito à antecipação de palavras em contextos discursivo, as probabilidades de cloze podem ser correlacionadas a medidas de *online* de processamento linguístico, como tempos de reação (TR), medidas de rastreamento ocular e componentes de Potenciais Evocados (*ERP*). Contudo, sob o ponto de vista das relações antecipação entre verbos e argumentos internos em contextos bastante simples (*e.g.*: João derramou ...), não sabe se as probabilidades identificadas – informações bottom-up relacionadas às preferências de subseleção dos verbos – irão refletir benefícios na antecipação de argumentos internos. Para compreendermos como as associações probabilísticas entre verbo e argumento interno influenciam o processamento, as preferências de subseleção de, aproximadamente, 400 verbos do PB foi quantificada por meio de testes de cloze. A partir desse corpus, selecionamos 20 verbos com forte tendência a subselecionar um argumento interno específico (probabilidades de cloze > 0.5). Por meio de sentenças como *Maria derramou o leite* (cloze > 0.5 – evento muito habitual no mundo real); *Maria derramou o vinho* (cloze 0 – evento habitual no mundo real); *Maria derramou a tinta* (cloze 0 – evento menos habitual no mundo real); *Maria derramou o pato* (cloze 0 – evento impossível no mundo real), verificaremos, em um experimento de rastreamento ocular, se relações probabilísticas mensuradas por testes de cloze facilitam antecipação de argumentos verbais. Observaremos se as associações probabilísticas exibem benefícios processuais que se sobrepõem à habitualidade de ocorrência dos eventos no mundo real. Diante da forte associação probabilística e da habitualidade do evento, acreditamos que as medidas

de rastreamento, nas condições em os verbos possuem argumentos muito esperados (cloze > 0.5), serão significativamente diferentes das medidas em outras condições experimentais.

Palavras-chave: antecipação; conhecimentos conceituais; probabilidades de cloze; rastreamento ocular.

O Papel da Capacidade de Memória de Trabalho no Processamento de Morfemas Flexionais de Aprendizes de Inglês como L2

Bruna Rodrigues Fontoura
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Processamento da Linguagem

A capacidade de memória de trabalho (CMT) abrange o construto do controle executivo sob a interferência ou a competição (Engle & Kane, 2004; May *et al.*, 1999). Jovens indivíduos conseguem reter cerca de três a cinco unidades por vez. (COWAN, 2010). Quando uma pessoa está lendo, ela só consegue avançar se todos os itens tiverem sido integrados; caso contrário, não é possível prosseguir com a operação. Portanto, Cowan (2010) afirma que é possível verificar o número de elementos que podem ser guardados através de experimentos onde o fim da sentença é imprevisível. Enquanto a aquisição da primeira língua (L1) da criança se torna automática, aprendizes adultos de uma segunda língua (L2) encontram mais dificuldade em adquirir certos aspectos gramaticais do que outros, já que alguns aspectos da L2 tendem a fossilizar (JIANG, 2007). Han (2013) defende que a aquisição de morfemas flexionais depende de reestruturação conceitual, o que dificilmente acontece. Han (2010, 2013) declara que apesar de aprendizes de L2 terem conhecimento explícito de como o plural (-s) deva ser empregado em inglês, eles não conseguem fazê-lo propriamente em conversas. Slabavoka (2014) afirma que a morfologia funcional é o ápice da aquisição, já que postula características gramaticais formais. Segundo a pesquisadora, a morfologia funcional não é um desafio apenas para aprendizes de L2, mas também para falantes nativos - crianças e adultos - que não prestam atenção em características sintáticas. Deste modo, a morfologia funcional é difícil tanto para produção linguística quanto para a compreensão, uma vez que demanda uma carga cognitiva maior em processamento. Consequentemente, é possível que a memória de trabalho exerça um papel fundamental no processamento de morfemas flexionais, tais como –ed, passado regular, e o –s, terceira pessoa do singular, da língua inglesa. Acreditamos que isso possa ser investigado através de um experimento de leitura auto-cadenciada; de duas tarefas de julgamentos de aceitabilidade, uma com restrição temporal e outra com carga de memória de trabalho; e de uma tarefa de *2-back*. Desta forma, utilizamos os mesmos parâmetros propostos por Carneiro (2011) e Jiang (2007) no primeiro experimento. Além disso, em testes que focam na aceitabilidade gramatical, o acesso a conhecimento explícito poderia ocorrer especialmente em testes onde o tempo não é limitado, assim sendo, adotamos o modelo proposto por Souza & Silva (2015) no primeiro julgamento. Já no segundo julgamento, participantes têm que memorizar um número aleatório de sete dígitos após classificar as sentenças, análogo ao estudo feito por McDonald (2008b), uma vez que indivíduos com maior memória de trabalho apresentaram vantagem na capacidade de processamento em relação aos

demais. A tarefa de *2-back* reproduz as mesmas listas desenvolvidas por Kane *et al.* (2007) que validaram tarefas de *2-back* e *3-back*. A proficiência dos participantes é mensurada através do *Vocabulary Levels Test* (VLT) validado por Souza & Silva (2015), já que acreditamos que a proficiência, tal como a CMT, é fundamental no processamento de morfemas flexionais. Ademais, a Morfologia Relacional (MR) proposta por Jackendoff & Audring (2016) foi usada como arcabouço teórico.

Palavras-chave: processamento; morfemas flexionais; memória de trabalho.

Conhecimentos explícito e implícito em bilíngues de Português-Inglês: estudo do acesso à construção causativa-passiva do inglês

Clarice Fernandes dos Santos
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Processamento da Linguagem

O bilinguismo é uma situação linguística presente em todo o mundo, em maior ou menor grau, e traz consequências para o processamento linguístico e cognitivo, em geral. Ao se fazer qualquer generalização e observação científica sobre essa condição, é preciso antes definir o perfil do bilinguismo estudado (GROSJEAN, 2013): quais as línguas, sua relação, a similaridade entre elas e, principalmente, fatores acerca do falante, o nível de proficiência e a dominância (a língua mais usada). Dentre as muitas questões sobre a organização das duas línguas do bilíngue, considera-se o processamento de conhecimento implícito e explícito das representações bilíngues. Vilela (2009) investigou a transferência linguística e de treinamento no par bilíngue português-inglês com dominância na língua materna (L1), analisando o processamento da estrutura causativa-passiva 'ter' do inglês e a alternância agente-beneficiário no português brasileiro. A análise se deu por meio de questionário, para acessar conhecimento explícito, e de julgamento de sentença, para acessar conhecimento implícito – como a representação realmente se dá. Retomaremos essa investigação a partir da perspectiva apresentada em Souza e Oliveira (2017) de que a tarefa experimental de julgamento de gramaticalidade mede, ao contrário do que se acredita, o conhecimento explícito do falante. Eles chegam a essa conclusão com base na discrepância entre resultados de um mesmo indivíduo em experimento online e de julgamento gramatical (offline). Assim, os experimentos realizados por Vilela (2009) de julgamento gramatical serão replicados e contrapostos com experimentos que mensuram o conhecimento implícito do falante, experimentos online. A hipótese é de que a construção causativa-passiva do inglês esteja presente apenas a partir de conhecimento explícito, e de que não haja sistematicidade verdadeira em sua realização pelos bilíngues. Os participantes dos experimentos serão falantes nativos do português que têm inglês como segunda língua e dominância no português (fator frequentemente ignorado em desenhos experimentais). Serão divididos de acordo com nível de proficiência e tempo de instrução na L2.

Palavras-chave: processamento da linguagem, bilinguismo, conhecimento implícito, conhecimento explícito.

O processamento fonológico por bilíngues e sua relação com os perfis de uso linguístico

Jamila Viegas Rodrigues
Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto de Souza
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Processamento da Linguagem

A proposta é uma pesquisa com métodos experimentais sobre o acesso fonológico em tempo real de bilíngues brasileiros em contextos de imersão e não imersão em inglês-L2. Ao investigar o acesso fonológico em tempo real em situações monolíngues e bilíngues, visamos contribuir com a pesquisa psicolinguística experimental de modo geral através da análise do processamento lexical e fonético-fonológico em L2 e da verificação de modulação de tal processamento por marcadores diferenciais do perfil de proficiência de falantes da segunda língua, pois tal construto é constantemente evocado na literatura sobre o bilinguismo sem a utilização de parâmetros suficientemente explicitados ou controlados (HULSTIJN, 2012). No Português Brasileiro (PB), não pronunciamos as consoantes nasais finais grafadas, mas nasalizamos a vogal antecedente ao grafema em palavras como: que**m** /kẽ/ e que**n**te /ˈkẽ.tʃi/. Enquanto em inglês, o fonema nasal final /m/ é bilabial e o /n/ é alveolar em todas as posições silábicas em palavras como: ***can*** 'lata' /ken/ e ***camera*** 'câmera' /ˈkæm.rə/ . (AVERY, EHRLICH, 1992; BECKER, 2014). Avery e Ehrlich (1992, p.145) afirmam que "muitos dos problemas de pronúncia incorreta de falantes de português podem ser originados na influência do sistema de grafia do português, e não na falta de habilidade de produzir determinados sons". Por exemplo, os brasileiros tendem a nasalisar a vogal que antecede /m/ e /n/ em coda (final de sílaba) em inglês-L2, ou seja, podem pronunciar e/ou perceber: ***can*** 'lata' /ken/ e que**m** /kẽ/ da mesma forma. Devido a essa natureza especial de /m/ e /n/, esses foram os escolhidos para a nossa análise. Verificaremos duas hipóteses implicando em pressupostos sobre os processos mentais humanos: a) a maior coativação lexical no âmbito lexêmico ocorre em função dos padrões de uso; b) a fusão das categorias fonêmicas sugerida pelo Modelo de Aprendizagem de Fala (*Speech Learning Model-SLM*, Flege, 1995) e Modelo de Assimilação Perceptual (*Perceptual Assimilation Model-PAM*, Best, 1995) depende dos padrões de uso. Hipotetizamos que durante o reconhecimento de palavras faladas em L2, as semelhanças fonéticas e as dificuldades de discriminação levarão a uma ativação prolongada de competidores tanto em L2 quanto em L1 que será verificada por rastreamento ocular e tempo de reação ao visualizar e manipular imagens. Os resultados serão relacionados com a proficiência e padrão de uso de cada participante. A proficiência linguística será mensurada através do teste de tamanho vocabular (*Vocabulary Size Test - VST* – NATION; BEGLAR, 2007). Os padrões de uso serão identificados a partir do questionário de perfilamento bilíngue utilizado por Valadares (2017).

Palavras-chave: processamento; bilíngue; perfil; uso linguístico.

Simpósio 13

Debatedor: Prof. Dr. William Augusto Menezes, UFOP

"Do bom dia ao boa noite": análise discursiva da identidade do telejornalismo na Rede Globo

Vanessa Amin
Orientador: Prof. Dr. Renato de Mello
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

Proporcionar à sociedade o acesso aos fatos, aos acontecimentos. Esse tem sido o papel incarnado pelo jornalismo praticado na grande maioria dos veículos de comunicação no Brasil. Cientes da importância do estudo dos mecanismos utilizados pelo discurso midiático para tornar-se "o provedor de informações da sociedade", investigamos, nesta pesquisa, como se dá a construção dessa identidade pela Rede Globo. A ideia que norteia nosso trabalho é a de que ao atuar como mediadora de discursos diversos por meio do jornalismo, a Rede Globo, apesar das estratégias de apagamento da sua voz, imprime o seu posicionamento nos telejornais estudados, contribuindo para o estabelecimento de uma identidade marcada ideologicamente. Para tanto, em nosso suporte teórico, colocamos em discussão conceitos envolvendo a Análise do Discurso, a Argumentação, a Retórica e a Comunicação, focalizando especialmente as noções de *ethos* e *pathos*. Como metodologia, apoiamo-nos em pressupostos da análise arque-genealógica de Foucault, indicando que enquanto analistas, devemos, sem desprezar a materialidade do discurso, buscar no arquivo as regras, as práticas, as condições de produção e de funcionamento, as relações de saber-poder. Inicialmente, investigamos as origens e fatos que marcaram a história da Rede Globo, a fim de sabermos como seu *ethos* vem sendo construído desde o seu surgimento, enfocando o que dizem dela. Para isso realizamos uma rápida incursão em fontes bibliográficas e no *site* Memória Globo, buscando tratar do seu surgimento, da sua consolidação durante o regime militar e suas relações com o governo, da abertura política e das primeiras eleições diretas para Presidência da República. Feito isso, identificamos múltiplas imagens gravitando em torno do *ethos* do telejornalismo da Globo, que por um lado é tido como manipulado, parcial, alinhado com interesses do capital e da direita política, e por outro como competente, inovador e de credibilidade. Depois, voltamos nosso trabalho para investigar o que a Globo diz ser e constatamos que, em seu discurso institucional, propalado em manuais e propagandas, os preceitos do bom jornalismo constituem um *ethos* caracterizado pela isenção, correção, agilidade, humanidade, responsabilidade. Em nossas análises, apesar dos nossos esforços serem concentrados na dimensão do *ethos*, também focalizamos o apelo ao *pathos* e a sua importância como suporte às imagens projetadas pelo discurso da TV. No terceiro e último momento da pesquisa, ainda em construção, pretendemos verificar como a Globo se mostra ser por meio da análise dos principais telejornais: Bom Dia Brasil, Jornal Hoje, Jornal Nacional e Jornal da Globo. Ou seja, vamos avaliar se essa imagem coincide na prática, por meio de um inventário dos gêneros discursivos e a investigação dos efeitos de sentido produzidos diante de um fato político importante: as Eleições de 2014, especificamente a cobertura da disputa pelo cargo de Presidente da República entre os principais candidatos: Aécio Neves (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e

Eduardo Campos/Marina Silva (PSB). Nas edições escolhidas, separaremos os gêneros e analisaremos aqueles que se mostrarem mais relevantes para alcançar o objetivo do estudo.

Palavras-chave: Rede Globo; telejornais; ethos; pathos; discurso.

Narrativas de vida: representações e imaginários sociodiscursivos no Acervo Memória do Jornalismo Mineiro

Izamara Barbosa Arcanjo Ferreira Silva
Orientador: Prof. Dr. Wander Emediato
Área de concentração: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de Pesquisa: Análise do Discurso

O presente trabalho pretende discutir as representações sociais e os imaginários sociodiscursivos presentes nas narrativas de si das personagens que compõe o acervo História do Jornalismo Mineiro. A pesquisa investiga ainda as estratégias e as marcas linguísticas das narrativas com foco na dimensão enunciativa da argumentação. A orientação metodológica da pesquisa segue os procedimentos qualitativos de base interpretativa e consiste em analisar as entrevistas concedida pelas personagens para compor o acervo que hoje se encontra abrigado no Museu da Imagem e do Som (MIS), O acervo videográfico conta com 21 depoimentos cuja duração varia entre 55 minutos a 4h e 25 minutos. Entre os jornalistas entrevistados também estão Ayres e Edgar da Mata Machado, João Etienne Filho, José Mendonça, José Maria Rabelo, Ney Otavianni Bernis, Adelchi Ziller, Lindolph Spechit, Gerson Sabino, Alaíde Lisboa e Salomão Borges. Nossa hipótese inicial prevê que no acervo possam ser identificadas variadas narrativas discursivas que ajudaram a consolidar a construção de um imaginário sobre o universo jornalístico da cidade de Belo Horizonte enquanto um espaço de sociabilidades intelectuais, sobretudo entre os anos 1920 e 1960. As narrativas de si nos revelam diferentes olhares sobre a cultura urbana e prática jornalística da jovem capital nas primeiras décadas do século passado. O estudo baseia-se teoricamente nos postulados da Análise de Discurso Semiolinguística e nas contribuições do campo linguístico-discursivo da argumentação. Dentre os trabalhos em que nos apoiaremos estão os de Bakhtin (2003), Charaudeau (1983, 1992,1995, 2007, 2008), Authier-Revuz (2004) e Rabatel (2008, 2009, 2011, 2015, 2016)

Palavras-chave: discurso; narrativa de si; argumentação; representações; imaginários.

As vozes presentes em narrativas de vida de pacientes esquizofrênicos: análise do documentário Pára-me de repente o pensamento, de Jorge Pelicano

Bárbara do Vale Reis de Sousa
Orientadora: Profa. Dra. Glaucia Muniz Proença Lara
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

A presente pesquisa tem como objeto de estudo narrativas de vida, contadas ao longo do documentário – Pára-me de repente o pensamento (2014), do diretor português Jorge Pelicano, por pessoas que estão à margem da sociedade. O trabalho de Jorge Pelicano (2014), de 98 minutos, retrata a rotina de cinco pessoas esquizofrênicas que se tratam no Centro Psiquiátrico Conde de Ferreira, na cidade do Porto, Portugal. A partir de sequências de cenas compostas com muitos momentos de narrativas de vida, entremeadas por discursos sobre o que é loucura, morte, desamparo, abandono, felicidade, amor e cura, o filme divide-se em dois momentos. O primeiro, concentra-se nas cenas rotineiras dos pacientes tomados como locutores; e o segundo, introduz o ator Miguel Borges em uma interpretação teatral inspirada no poeta Ângelo de Lima. O nosso objetivo geral é analisar as "vozes" presentes nas narrativas de vida de dois pacientes do documentário, Pára-me de repente o pensamento, de Jorge Pelicano (2014), de modo a apreender as relações que esses locutores – atores sociais – constroem, via discurso, com o mundo, como o(s) outro(s) e com a própria esquizofrenia bem como apreender as imagens de si (os éthe) que os pacientes/locutores do documentário constroem através das suas narrativas de vida. Para tanto, amparamos a nossa metodologia de trabalho lançando mão da teoria de heterogeneidade discursiva mostrada, de algumas categorias da semântica global e do conceito de ethos a partir das contribuições teóricas, sobretudo de Maingueneau (1997, 2008), para realizarmos a nossa análise. A pesquisa terá a sua parte teórica estruturada da seguinte maneira: abordaremos, de maneira não muito aprofundada, o conceito de esquizofrenia à luz da teoria psicanalítica lacaniana; falaremos, a partir de uma perspectiva diacrônica do gênero narrativa de vida e do gênero documentário bem como a interface da narrativa de vida com a Análise do Discurso. Nesse cenário, levantamos as seguintes hipóteses: (i) a de que o documentário em foco tenta produzir uma imagem positiva das pessoas que sofrem de esquizofrenia; (ii) considerando que os relatos de vida produzidos pelos pacientes trazem consigo o desdobramento de outros enunciados, pode-se levantar também a hipótese de que as narrativas de vida dos dois pacientes selecionados podem ser utilizadas como um meio de ensaiar uma (re)construção da imagem de si.

Palavras-chave: análise do discurso; psicanálise; narrativas de vida; heterogeneidade discursiva; documentário.

Luta social e emancipação discursiva: as quebradeiras de coco babaçu no Maranhão

Edson Sousa da Silva
Orientador: Prof. Dr. Wander Emediato de Souza
Área de pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de pesquisa: Análise do Discurso

Este projeto, de título: Luta social e emancipação discursiva: as quebradeiras de coco babaçu no Maranhão" visa pesquisar as quebradeiras de coco babaçu e o poder da oralidade usada por elas nos embates contra seus antagonistas, na luta pela preservação dos babaçuais e na construção de uma identidade coletiva. Ao travar seus embates de violência física e simbólicas adquirem um discurso para o enfrentamento de seus antagonistas baseado na oralidade. No leque de atuações está reuniões de articulação com governantes, ministérios, secretarias, fazendeiros e até presidentes da república. O objetivo desta pesquisa é oferecer elementos para uma discussão teórica e metodológica sobre o conceito de discurso em Michel Foucault e a relação com a oralidade das quebradeiras de coco babaçu nas relações de poder e construção de uma identidade coletiva. A proposta é tratar dos principais conceitos relacionados à teoria foucaultiana do discurso enunciado, prática discursiva, sujeito do discurso, heterogeneidade discursiva, tecendo comentários sobre as ricas possibilidades que esse debate oferece em termos teóricos e metodológicos. Tudo isto já tem como consequências palpáveis leis de preservação do babaçu a nível municipal, estadual e federal, garantia de espaços em conselhos estaduais e nacionais, indicação de quebradeiras de coco babaçu para assumir cargos em governo e até reconhecimento internacional. No cotejo entre as concepções de formação discursiva de duas das pilastras da chamada Análise do Discurso francesa observamos que, no caso de Michel Foucault, o que se percebe é que, ao discutir a questão do enunciado relacionando-o à noção de arquivo, da prática discursiva e, ao propor uma concepção de Formação Discursiva numa perspectiva de descontinuidade e dispersão, apontando, no entanto, a possibilidade concreta de se encontrar regularidades nessa dispersão, Foucault toca diretamente nas questões nevrálgicas do discurso, como por exemplo, a posição do Sujeito. Tanto assim o é que o próprio Pêcheux, vai trabalhar com base na sua formulação, guardando, necessariamente, as devidas diferenças epistemológicas. Ao final do projeto terá analisando-se quais os efeitos e possibilidades abertas por causa do fortalecimento da oralidade e do discurso das quebradeiras de coco babaçu no processo de luta e construção de uma identidade coletiva. Outro elemento importante neste debate é como as quebradeiras de coco babaçu estão sendo representadas através das mídias e no processo de luta social e emancipação discursiva.

Palavras-chave: discurso; representação; emancipação discursiva.

O humor no *Blog The Piauí Herald*: Imaginários sociodiscursivos em torno de figuras públicas

Rafael Campos Amaral Lobato
Orientadora: Profa. Dra. Ida Lúcia Machado
Área de Pesquisa: Linguística do Texto e do Discurso
Linha de Pesquisa: Análise do Discurso

O humor desperta atenção de pensadores desde à Antiguidade. Aristóteles em sua obra *De partibus animalium*, *Das Partes dos Animais* (tradução nossa), reservou em seu tratado um espaço para o riso. De acordo com o pensador grego, tal comportamento é próprio do que é humano. Em seu livro 2 da Retórica, Aristóteles discorre também sobre o fenômeno ao falar dos jovens, adeptos de uma zombaria educada. Essas são apenas algumas das inúmeras reflexões acerca do humor e/ou riso, que continua suscitando atenção de pesquisadores até os dias atuais. Na pesquisa que se encontra ainda em andamento buscaremos olhar para o fenômeno em postagens do *Blog The Piauí Herald*, que faz parte da *Revista Piauí*. O cômico é construído pelos produtores desse *blog* a partir de uma transgressão que tem o jornalismo como alvo. Na publicação, as "notícias" são falsas e beiram ao absurdo, no entanto, as figuras públicas – políticos em muitos casos – citadas são reais e estão na cena midiática cotidiana. Além de convocar definições importantes sobre o cômico, trazendo contribuições de Henri Bergson, Quentin Skinner e Sirio Possenti, pretendemos, com os óculos da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, investigar as representações, os chamados imaginários sociodiscursivos, convocados e/ou evocados na tentativa de conferir sentido às piadas e levar o leitor ao riso. Estaremos atentos também a um possível caráter argumentativo, já que o humor, sobretudo no jornalismo, não se mostra como algo puramente lúdico ou inocente. A partir de importantes contribuições como a de Perelman e Olbrechts-Tyteca em *Tratado da Argumentação: a nova retórica*, buscaremos traçar uma possível relação com o conceito de *Argumento pelo ridículo*. Vale destacar ainda que a pesquisa abordará conceitos fundamentais para a discussão como dialogismo, polifonia, intertextualidade, além das estratégias que forjam a comicidade no corpus como a paródia e a ironia.

Palavras-chave: humor; argumentação; ironia.

Simpósio 14

Debatedor: Prof. Dr. Fábio César Montanheiro, UFOP

Um olhar diacrônico sobre um inventário eclesiástico mineiro

Marcus Vinícius Pereira das Dores
Orientadora: Profa. Dra. Aléxia Teles Duchowny
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Após terem sidos deixados em segundo plano por diversas áreas científicas, os estudos filológicos em torno do trabalho de edição de documentos manuscritos vêm passando por um processo de retomada e ampliação nos últimos anos. Segundo Cohen (2016), "[e]xistem ainda muitas lacunas a serem preenchidas na investigação da história das línguas em geral e da língua portuguesa em particular". Procuraremos apresentar aqui o nosso projeto de mestrado que visa a esboçar uma pesquisa a ser desenvolvida no âmbito dos Estudos Linguísticos, na área da Variação e Mudança, a fim de editar, segundo critérios filológicos, o Primeiro *Livro de Inventário de bens da Catedral da Arquidiocese de Mariana*. Esse manuscrito, até então inédito, exarado de 1749 a 1910, faz parte do acervo do Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana (AEAM), que é um arquivo responsável pela guarda e conservação de um valioso acervo documental – na sua maioria de origem eclesiástica – dos séculos XVIII, XIV e XX. O conteúdo do documento é composto pelo levantamento do patrimônio material – ornamentos, roupas, pratarias, livros, etc. – da igreja matriz da (Arqui)diocese de Mariana.

O documento em questão, assim como outros manuscritos antigos, possibilita a realização de pesquisas em diferentes áreas. O objetivo de cada pesquisa é que vai nortear o trato do pesquisador com o documento. A análise filológica, que estamos desenvolvendo em nossa pesquisa, por exemplo, além de fornecer informações importantes sobre a origem de um texto, permite que se estudem particularidades da língua da época de escrita do documento; se há ou não participação de terceiros na redação de um documento; entre outras particularidades.

Mattos e Silva (1991), acerca da validade de textos não-literários (documentos notariais) para o conhecimento de uma língua pretérita, afirmava que, segundo estudiosos de documentação medieval, tais documentos poderiam contribuir para o estudo da morfologia, do léxico e da relação grafia e realizações fônicas. À luz disso, pretendemos também estabelecer um glossário de todos os termos eclesiásticos e litúrgicos encontrados no manuscrito, com vistas a registrar esses vocábulos muito específicos de uma dada esfera social, visto que, segundo Oliveira & Isquerdo (2001, p.9), "[o léxico] representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível de língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade [...]".

Palavras-chave: edição de texto; manuscrito mineiro setecentista; terminologia eclesiástica.

O desaparecimento do francoprovençal na França: análise preliminar de dados linguísticos

Simone Fonseca Gomes Duarte Guimarães
Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta A. M. Cohen
Área de pesquisa: Linguística teórica e descritiva
Linha de pesquisa: Variação e mudança linguística

Esta comunicação apresentará resultados parciais da pesquisa de doutorado intitulada "Línguas em extinção: estudo do desaparecimento do francoprovençal". Nessa pesquisa, proponho o estudo do processo de desaparecimento do francoprovençal, língua românica minoritária falada na França, Itália e Suíça, que se encontra hoje em vias de extinção. É objetivo da pesquisa compreender o que acontece com a estrutura de uma língua em desaparecimento, identificando fenômenos de interferência linguística, de mudança e de retenção linguística. Na França, onde delimito minha pesquisa, o francês vem substituindo as línguas regionais desde o século XVI, processo caracterizado pela luta contra os *patois*, que ganharam forte estigma social. De setembro de 2015 a maio de 2016 desenvolvi o trabalho de campo e a coleta de dados na região denominada *Bresse*, no departamento *Ain*, na França, onde identificou-se diversas iniciativas de revitalização e manutenção da língua. Apliquei um questionário sociolinguístico focado no perfil do falante/semi-falante da língua e um questionário linguístico, no qual propus a tradução de uma lista de palavras e de frases do francês para o *patois*. Nove indivíduos foram entrevistados. No estudo de línguas em desaparecimento, a análise dos fatores sociais, políticos e culturais que caracterizam as comunidades linguísticas em contato, de um lado, e o perfil sociolinguístico do falante, de outro, são de extrema importância para compreender o rumo das mudanças que podem levar à substituição de uma língua pela outra. Essas características nos fornecerão pistas para compreender o processo de abandono da língua e suas consequências na estrutura linguística, assim como os casos de manutenção ou recuperação da língua, que ganharam força nas últimas décadas com as diversas iniciativas de revitalização. Na presente comunicação, proponho apresentar e discutir os dados obtidos na lista de palavras coletada nas entrevistas. Essa lista foi cuidadosamente escolhida para ser comparável aos atlas linguísticos existentes, como forma de observar a mudança no decorrer do tempo. Fatores como idade e gênero se mostraram bastante relevantes na análise dessas mudanças, além dos fatores históricos e sociais, responsáveis pelo desaparecimento de determinadas palavras que foram se tornando obsoletas, sobretudo por relacionarem-se majoritariamente ao meio rural e à atividade agrícola, nos modelos de uma comunidade rural tradicional ainda pouco mecanizada. A problemática do falante também é central nesse estudo, visto que nos deparamos frequentemente com uma diversidade de perfis, que variam em relação ao modo de aquisição da língua, aos contextos e frequência de uso da língua, ao sentimento em relação à língua, à rede social do falante, etc. A tese aqui desenvolvida tem como orientação teórica-metodológica os preceitos da sociolinguística, mas buscamos dialogar com as áreas da dialetologia e da lexicografia.

Palavras-chave: línguas em extinção; francoprovençal; mudança linguística; interferência linguística; léxico.

As abreviaturas na escrita setecentista: pistas gráficas como recurso de caracterização sociolinguística do escrevente

Vivian Canella Seixas
Orientadora: Profa. Dra. Sueli Maria Coelho
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança

É fato que textos de sincronias pretéritas são ferramenta indispensável para os estudos de Linguística Histórica. Porém, apesar de sua fundamental importância, ainda há inúmeros aspectos linguísticos que ainda não foram exaustivamente explorados. É nesse contexto que se inserem as abreviaturas, recurso altamente produtivo na escrita pretérita que, todavia, ainda é um objeto a ser desvendado. Nesse quadro, estudos sobre o uso de abreviaturas em textos de sincronias pretéritas da Língua Portuguesa têm proporcionado resultados relevantes para o entendimento de vários fenômenos linguísticos e evidenciado que tais recursos baquigráficos atuam como pistas gráficas que refletem processos de mudança linguística (CHAVES, 2006; COHEN, 2010; SEIXAS, 2017); que podem ser adotados como instrumental heurístico para a caracterização sociolinguística do dono da pena (SILVA E LOPES, 2012; BARBOSA, 2013; CARNEIRO, OLIVEIRA E LOBO, 2013); e que variam não apenas quanto à frequência, mas também quanto ao tipo e que tais variações podem estar relacionadas ao estrato social do escrevente (DUCHOWNY, COELHO E COELHO, 2014). Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o emprego de abreviaturas em documentos setecentistas da Língua Portuguesa, a fim de testar a hipótese de que tais recursos podem evidenciar aspectos sociais do escriba, permitindo, assim, a sua caracterização sociolinguística. Mais especificamente, pretende-se: (i) identificar qual era a norma de emprego de recursos baquigráficos no século XVIII e sistematizá-la; (ii) verificar se os recursos baquigráficos empregados pelos escribas selecionados para compor o *corpus* seguem ou não a norma do período; (iii) verificar se as variações de emprego das abreviaturas podem ser explicadas à luz de fatores socioculturais do escriba; (iv) verificar se as variáveis externas sexo, nível de escolaridade, estrato social e localidade dos escreventes e as variáveis internas classe de palavras, função sintática e número de sílabas dos vocábulos abreviados influenciam no emprego das abreviaturas; e (v) estabelecer critérios metodológicos e sociolinguísticos para a caracterização sociolinguística do escrevente por meio das abreviaturas. O *corpus* selecionado é composto por 24 cartas pessoais da 2ª metade do século XVIII escritas por homens e mulheres abastados e não abastados e são provenientes de duas fontes: as cartas da Língua Portuguesa do Brasil fazem parte do acervo do *Fundo Barão de Camargos*, do Museu da Inconfidência, e as cartas do Português Europeu fazem parte do acervo do projeto *CARDS: Cartas desconhecidas*, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. No que tange à coleta e à seleção dos dados, adotamos os pressupostos metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 1972). Tendo em vista a fase inicial de coleta dos dados, a pesquisa ainda não dispõe de resultados parciais; espera-se, porém, que eles permitam avaliar a adequação da hipótese, auxiliando, assim, na compreensão dos fenômenos linguísticos relacionados ao uso das abreviaturas em textos diacrônicos e contribuindo, também, para o panorama dos estudos linguísticos de orientação variacionista.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; século XVIII; abreviaturas; norma das abreviaturas; cartas pessoais.

Pontuação nas Minas setecentistas

Shirlene Ferreira Coelho
Orientadora: Profa. Dra. Sueli Maria Coelho
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Variação e mudança linguística

Tema bastante intrigante, os estudos sobre pontuação (cf. CATACH, 1980; ROCHA, 1997) têm demonstrado o quanto é complexo tentar defini-la. Tal dificuldade estaria relacionada às diversas funções exercidas pela pontuação, sendo elas prosódicas, sintáticas e semânticas. Rocha (1997) argumenta, ainda, que muitos dos estudos sobre esse tema enfocam nos aspectos normativos, sendo insuficientes os estudos sobre esse assunto, que tenham como viés um caráter descritivo das funções dos sinais de pontuação. Nosso objetivo é apresentar uma análise dos sinais de pontuação, sob os preceitos labovianos da sociolinguística. Para isso, usaremos como corpora estatutos de irmandades mineiras, leigas e religiosas, mais especificamente das regiões onde hoje se encontram as cidades de Diamantina e Paracatu, todos datados dos séculos XVIII. Assim, pautaremos nossa pesquisa no conjunto de variáveis padrão e não padrão, sendo a norma do período a variante de prestígio e, portanto, a norma padrão. Dessa forma, será necessário sistematizar as regras de aplicação para os sinais de pontuação, que forem encontrados em algumas das principais gramáticas de língua portuguesa do período. Todos aqueles sinais que forem empregados de maneira divergente do preconiza a norma, serão tratados como variante não padrão. Como fatores extralinguísticos, será considerada a classe socioeconomica dos membros dessas irmandades. Isso porque nosso corpora é composto por textos pertencentes a três classes diferentes: brancos (Estatuto da Ordem Terceira de São Francisco), pardos (Estatuto da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo) e negros (Estatuto da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês); os dois últimos pertencentes tanto à cidade de Diamantina quanto à cidade de Paracatu. Ocasionalmente, o fator regional também será considerado, se tal característica extralinguística se mostrar relevante em nossa análise. A nossa hipótese inicial é a de que o respeito à norma do período seja uma forma de distinguir a classe social dos membros dessa irmandade. Sendo assim, o estatuto da ordem terceira tenderia a reproduzir as normas, possivelmente pelo fato de que seus membros tiveram acesso à escolarização, enquanto os membros das irmandades formadas por pardos e por negros se distanciariam da norma e, consequentemente, teriam pouco acesso à escolarização. Nosso trabalho se mostra, dessa forma, relevante, não só por descrever as funções dos sinais de pontuação nesses documentos, assim como argumenta Rocha (1997), como também fornecerá subsídios para futuros estudiosos, que visem a trabalhar com esse tema, além de enriquecer a literatura atual sobre esse assunto.

Palavras-chave: minas setecentista; sociolinguística histórica; pontuação.

Simpósio 15

Debatedora: Profa. Dra. Idalena Oliveira Chaves, UFV

Identificação e análise de elementos (re)velados nas produções escritas de estudantes estrangeiros

Gláucio Geraldo Moura Fernandes
Orientador: Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Ancorado em pesquisas sobre internacionalização e políticas linguísticas (OLIVEIRA, 2013; DINIZ, 2009), letramento acadêmico (STREET, 1984; 2009; FISCHER 2015) e gêneros acadêmicos (SWALES, 2004), este trabalho tem como objetivo analisar produções acadêmicas escritas de estudantes estrangeiros verificando de que forma os alunos se apropriam dos elementos constituintes de gêneros acadêmicos introdutórios. Entendemos como gêneros introdutórios, aqueles que têm "[...] o propósito comunicativo em comum de *introduzir um trabalho acadêmico* seja ele uma disciplina acadêmica, um livro, um artigo de pesquisa, um ensaio, ou uma palestra" (BHATIA, 1997:182-183, itálico no original). Para que possamos alcançar nosso objetivo principal, buscaremos descrever como os elementos constituintes de gêneros acadêmicos introdutórios ocorrem na produção escrita dos alunos estrangeiros; observar como as experiências acadêmicas, culturais, sociais e intelectuais reverberam no processo de produção dos gêneros acadêmicos introdutórios; e refletir sobre o ensino da escrita acadêmica na área de ensino de Português como Língua Adicional (PLA). Essa proposta de estudo se dá frente a um novo espaço para investigação, ou seja, o campo do PLA, campo esse que vem crescendo devido à Internacionalização do português e do ensino superior, o que evidencia uma mudança na posição ocupada pelo Estado brasileiro em relação às políticas linguísticas para a internacionalização. Devido à internacionalização do português e do ensino superior, há uma necessidade em se atentar para as produções escritas dos alunos estrangeiros, oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento de sua prática acadêmica, além da sua inclusão no espaço social local. Diante do exposto, levantamos a hipótese de que os alunos estrangeiros que estão cursando pós-graduação no contexto brasileiro, ao desenvolverem a produção escrita de algum texto acadêmico, não se atentam ao uso de elementos relacionados à estrutura dos gêneros acadêmicos, assim como às marcas específicas da escrita. A identificação desses elementos é que conduzirá o desenvolvimento dessa pesquisa. Tendo em vista que a pesquisa está na sua fase inicial, pretendemos analisar os dados de forma que seja possível observar quais elementos os estudantes estrangeiros, de nacionalidades diversas, apresentam no desenvolvimento de sua produção escrita. É possível que a análise dos dados nos proporcione a criação de parâmetros de análise dos elementos (re)velados a fim de identificá-los na produção acadêmica dos estudantes estrangeiros, gerando uma nova dimensão de análise, vistos não apenas pelos parâmetros listados por Street (2009) e Swales (1990, 2004), mas também por outros que vierem a surgir (e.g. quanto à forma).

Palavras-chave: internacionalização; português como língua adicional; letramento acadêmico; gêneros acadêmicos introdutórios; elementos re(velados).

A construção colaborativa do curso de PLA para Candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação na UFMG

Marcela Dezotti Cândido
Orientadora: Profa. Dra. Regina Lúcia Péret Dell'Isola
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), desenvolvido pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE) em conjunto com o Ministério da Educação (MEC), foi criado oficialmente em 1965. Nesses mais de cinquenta anos de sua implementação, tem oferecido a estudantes de países em desenvolvimento a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Algumas dessas IES oferecem um curso preparatório de português como língua adicional (PLA) para os estudantes cujos países não possuem Posto Aplicador do Certificado de Proficiência de Português para Estrangeiros (Celpe-Bras), exame cuja certificação é obrigatória para que os estudantes ingressem nas universidades brasileiras. Dificuldades geralmente envolvem esses estudantes internacionais, sobretudo em seu primeiro ano no Brasil, das quais destacamos: dificuldades financeiras; questões de convívio social; pouco apoio institucional para enfrentar problemas de saúde no Brasil, com o complicador de chegarem ao país com pouco conhecimento da língua portuguesa; construções culturais que se chocam com a cultura brasileira, dentre outras. Podemos afirmar que esses desafios interferem na atuação das professoras de PLA, que precisam lidar com essas situações, pois impactam na aprendizagem dos estudantes. O presente estudo aborda a construção do curso de PLA para Candidatos ao PEC-G, promovido pela UFMG, que conta com o trabalho colaborativo de cinco professoras, a partir da teoria sociocultural de Vygotsky. O objetivo desta pesquisa é investigar como as docentes constroem colaborativamente o plano de ensino do curso, analisando o que contribui para o sucesso do trabalho colaborativo e as ameaças envolvidas nesse contexto. Objetiva-se também documentar e investigar como as professoras percebem o impacto do trabalho para sua formação como professora de PLA e como avaliam o processo de elaboração colaborativa do plano de ensino do curso. Para alcançar tais objetivos, serão analisados os relatórios escritos pelas professoras ao final de cada aula, trechos de conversas decorrentes de reuniões presenciais e conversas via *e-mail* e *WhatsApp*, partes de materiais didáticos, além de entrevistas com as docentes do curso focalizado. Motivadas pela Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), as professoras buscam elaborar materiais didáticos pautados pelo Letramento Crítico (MATTOS e VALÉRIO, 2010) e procuram posicionar-se na perspectiva da educação do entorno (MAHER, 2007), a fim de construir um curso que prepare os estudantes não apenas para o exame Celpe-Bras, mas também para os possíveis enfrentamentos que terão em seu período no Brasil. Ao empreender este estudo, desejamos compreender o processo de colaboração entre as professoras no ensino de PLA para o PEC-G, além de discutir, como implicação do estudo, possíveis diretrizes que possam servir de base ou ponto de partida para o trabalho neste contexto específico de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: PEC-G; curso de PLA; trabalho colaborativo; formação de professores.

Desafios no acolhimento linguístico de crianças estrangeiras no contexto do ensino fundamental da escola pública brasileira: um estudo de caso

Amélia de Oliveira Neves
Orientador: Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino/aprendizagem de Línguas Estrangeiras

A crise migratória tem ocasionado um aumento no número de matrículas de crianças estrangeiras nas escolas regulares brasileiras. Ainda que as vagas desses alunos nas escolas sejam asseguradas por nossa Constituição, é importante ter em vista o atendimento que estão recebendo para que possam progredir linguisticamente e em sua formação. As crianças estrangeiras com língua materna diferente do português têm necessidades bem específicas, levando em conta a distância entre a língua que falam e a língua portuguesa, e também a distância entre a cultura de seu país de origem e a cultura de nosso país. Algumas notícias veiculadas recentemente na mídia apontam para um possível despreparo de escolas brasileiras para lidar com esse público. É nessa conjuntura que, alinhados à perspectiva da Linguística Aplicada Indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), propomo-nos a realizar um estudo de caso de uma criança síria que ingressou, no início de 2016, no 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. O objetivo do nosso trabalho é contribuir para sua integração ao ambiente escolar, considerando suas necessidades linguísticas e, de maneira mais geral, para a integração de crianças estrangeiras matriculadas em escolas brasileiras. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar as necessidades específicas da aluna, compreender as estratégias da escola para trabalhar com ela e propor outras ações que contribuam para uma efetiva política de acolhimento. Vimos que sua escola buscou apoio de uma profissional da área de português língua de acolhimento (PLAc), a pesquisadora, e que também contou com a colaboração da auxiliar de inclusão que acompanhava um dos colegas de Nina (nome fictício). Nas aulas de português, realizamos atividades na brinquedoteca da escola, em que vocabulário e estruturas linguísticas em português foram sendo utilizadas à medida em que se tornavam necessárias, e outras visando sua familiarização com os colegas e com o espaço escolar. Como exemplo, cito as atividades que desenvolvemos a partir da impressão de fotos de sua turma com a inscrição do nome de cada colega. Nina aprendeu o nome dos colegas, me contou um pouco sobre a dinâmica das aulas, sobre o apoio que recebia da monitora de inclusão que a ajudava, e apontou as crianças com quem gostava ou não de brincar. Outras possíveis ações que poderiam contribuir para a integração da aluna compreendem: garantir a comunicação com a família; promover um intercâmbio de conhecimento, valorizando a cultura desse aluno; promover reuniões do professor de PLAc e professores/coordenadores do ano em que a criança estuda com vistas a identificarem as dificuldades da criança e juntos planejarem atividades e avaliações. Espera-se que este trabalho contribua para uma maior integração da criança à escola, bem como para dar subsídios para a estruturação de políticas públicas voltadas para o acolhimento linguístico de crianças estrangeiras em escolas brasileiras.

Palavras-chave: linguística aplicada indisciplinar; Português como Língua Adicional (PLA); Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Simpósio 16

Debatedora: Profa. Dra. Ana Elisa Ferreira Ribeiro, CEFET-MG

Estratégias de leitura da lei na internet: em busca de caminhos para o ensino-aprendizagem do letramento jurídico

Giovana de Sousa Rodrigues
Orientadora: Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli
Co-orientadora: Profa. Dra. Fabiana de Menezes Soares
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

Esta pesquisa tem como tema central as estratégias de navegação e compreensão adotadas na leitura da lei, na internet, por leitores com diferentes níveis de proficiência em texto jurídico. Seu objetivo geral é realizar um levantamento e uma análise comparativa dessas estratégias, com vistas a (i) delinear orientações para o ensino-aprendizagem do letramento jurídico na educação básica e em outros processos de promoção da cidadania e (ii) propor intervenções nos *sites* de informação jurídica governamentais para o incremento da qualidade e da acessibilidade dessa informação. A coleta de dados incluiu a observação e o registro audiovisual da leitura da lei, na internet, realizada por especialistas em Direito, por bacharelandos do curso de Direito e por estudantes do ensino médio, a pretexto de solucionarem os problemas ou fatos jurídicos simulados para essa situação. Empregou-se a técnica do protocolo verbal, durante a coleta, para facilitar o acesso às estratégias utilizadas pelos informantes. Os dados apontam uma multiplicidade de estratégias eficientes de leitura da lei na internet, que variaram de acordo com a regulação do fato jurídico, a experiência jurídica e de navegação do leitor, suas preferências e objetivos cognitivos, seus percursos prévios de letramento, sua vivência cultural, entre outros fatores. As estratégias mais eficientes de compreensão relacionaram-se, fundamentalmente, à orientação gradual da leitura – e seu monitoramento – por ideias centrais ou conceitos técnicos extraídos do fato jurídico e das informações acessadas. As estratégias mais eficientes de navegação, por sua vez, foram aquelas que permitiram confrontar informações em diferentes gêneros textuais e de procedência variada, com destaque para *sites* comerciais de informação jurídica, acadêmicos e, sobretudo, os governamentais. Do cruzamento da análise dos dados com resultados de outras pesquisas sobre o ensino-aprendizagem da leitura da informação jurídica e com teorias da legislação e da leitura na internet, conclui-se pela pertinência do letramento jurídico em níveis de ensino-aprendizagem elementares, de forma gradual, contínua, crítica e significativa, na perspectiva da exploração dos gêneros textuais jurídicos, suas condições de produção e circulação. Conclui-se também pela necessidade de incremento dos sistemas governamentais de informação jurídica, com expansão da interoperabilidade entre eles, abertura de dados e códigos, melhoria da usabilidade de suas interfaces, aumento constante de sua capacidade de processamento, refinamento da interligação entre os documentos, com alcance de unidades mínimas de informação, promoção da linguagem cidadã, entre outros. Esta incursão exploratória deixa abertas algumas novas possibilidades de aproximação entre Linguística Aplicada e Direito, como por exemplo: o aprofundamento da percepção dos gêneros textuais jurídicos, para sua didatização; levantamento de estratégias de

leitura de textos normativos na sua integralidade; estudos de caso com sujeitos com escolarização média que, em função de necessidades pessoais ou profissionais, desenvolveram proficiência na leitura da informação jurídica; a linguagem da informação jurídica produzida pela administração pública etc.

Palavras-chave: estratégias de leitura; leitura na internet; leitura da lei; letramento jurídico; Linguística e Direito.

Objetivo de leitura: um caminho que se perdeu?

Tâmara Lyz Milhomem de Oliveira
Orientadora: Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

Comunicamo-nos em meio a esferas de atividade (Bakhtin, [1979], 1997) utilizando-nos de enunciados, encadeados em uma continuidade de construções de significados, que se dão na produção e na "recepção" do texto. Neste contexto, temos como propósito investigar o processo de leitura, concentrando-nos em um dos aspectos que o rege, o objetivo de leitura. Para isso empreendemos algumas etapas de investigação, primeiro aplicamos questionários e traçamos perfis de leitura e pesquisa de um grande grupo de sujeitos (394), alunos de uma universidade pública,. Em seguida replicamos a experiência direcionando-a para os sujeitos observados neste estudo- 34 alunos do ensino médio de duas instituições públicas de ensino. Durante a segunda desta pesquisa, observamos a interação desses últimos sujeitos com textos em diferentes ambientes: biblioteca (espaço de leitura do texto impresso) e laboratório de informática (espaço de leitura dos textos digitais). Uma prática que teve como intuito verificar se as especificidades dos ambientes citados (hipertextualidade, multiplicidade de modos, falta de convivência com buscas na biblioteca, lidar com textos de diferentes níveis e áreas) poderiam interferir no cumprimento do objetivo de leitura. A base teórica que influenciou o delineamento dessa pesquisa e será suporte para análise dos dados obtidos com os procedimentos descritos anteriormente, constitui-se de referências como Coscarelli (1999), Coiro(2011), Coscarelli e Coiro(2014), Ribeiro (2009), Azevedo(2013), Eagleton e Dobler (2007), entre muitas outras leitura. O caminho pelo qual percorremos até confirmou algumas hipóteses, como, por exemplo, a pouca relação entre o ambiente de pesquisa e leitura e a desenvoltura dos sujeitos para a realização de uma efetiva busca e comunicação das informações encontradas. E refutou nossa hipótese principal, evidenciando pouca relação entre o ambiente de pesquisa e leitura e a desenvoltura dos sujeitos para a realização de uma efetiva busca e comunicação das informações encontradas.

Palavras-chave: objetivo de leitura; texto impresso, hipertexto digital; leitura; pesquisa.

"Letramentos contemporâneos: as habilidades dos alunos de graduação nos ambientes digitais"

Rosana Cardoso Gondim
Orientadora: Profa. Dra. Carla Viana Coscarelli
Área de Pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Linguagem e Tecnologia

Nossa pesquisa de mestrado visa identificar e descrever quais são as habilidades de leitura em ambientes digitais que os alunos do Curso de Matemática, de uma Universidade do Sudoeste Baiano já dispõem, quais precisam ser trabalhadas e quais eles precisam desenvolver, para serem considerados sujeitos letrados, com base no aporte teórico do letramento digital. Para realizar essa investigação testamos as seguintes hipóteses: os alunos já possuem algumas habilidades de navegação como buscar, localizar e direcionar informações, contudo apresentam dificuldades em selecionar e avaliar informações relevantes e confiáveis; quando realizam leituras em textos no formato de hipertexto, os alunos apresentam dificuldades de integrar as informações de diversas fontes ; os alunos localizam informações, contudo não dispõem de habilidades necessárias para analisá-las e sintetizá-las, limitando-se a "copiar" e "colar". Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e interpretativa. Utilizamos como método de coleta de dados o *think aloud* ou protocolo verbal por ser o mais adequado para esse tipo de proposta. Os alunos foram instruídos a fazer uma tarefa e deveriam buscar as informações para responder às questões, através de uma investigação na web; posteriormente, produziriam um thinglink. Por esse método o aluno foi orientado a pensar verbalmente e descrever todo o seu percurso de navegação para a busca de informações na web, necessárias para a sua produção. Assim, foi possível observar e capturar a sua trajetória de busca e navegação com mais detalhes, sendo possível, também, observar as suas habilidades nos ambientes digitais para responder à seguinte questão de pesquisa: 'quais seriam as habilidades de letramento digital necessárias para o desenvolvimento de uma prática eficiente de leitura pelos alunos nos ambientes digitais, quais as que precisam ser trabalhadas e quais as que eles já dispõem?" A pesquisa em questão foi fundamentada principalmente nos seguintes pressupostos teóricos: teorias de Tecnologias de Informação, por Aragão (2004),; Letramento e Letramento Digital por Magda Soares (2003), Buzato (2003), Snyder (2010), Robbs (2010), Ribeiro (2012); Leitura e Navegação, segundo Buzato (2003), Coscarelli (2014, 2016),Goldman (2013), Coscarelli; Coiro (20014), Dias&Novais (2009) e as teorias de Hipertexto discutidas por Ribeiro (2009), Coscarelli (2001,2006, 2012), Marcuschi (2000, 2001,2002) e outros. Como resultados parciais, observamos que apesar dos participantes serem nativos digitais, eles ainda não dominam totalmente as habilidades de busca, seleção e síntese de ideais provenientes de textos de múltiplas fontes. Nossa pesquisa justificou-se por contribuir com o mundo acadêmico e social. Muitos professores ainda se sentem inseguros com a influência das tecnologias digitais no contexto educacional e um retrato do que precisa ser trabalhado no que concerne às habilidades do aluno, na sala de aula, após um resultado de pesquisa, pode contribuir tanto para o seu desenho pedagógico como para a sua autoconfiança e isso consequentemente refletirá em um ensino mais eficiente e significativo que terá como beneficiado, o aluno.

Palavras-chave: tecnologias; ações na web; letramento digital.

A interatividade em uma plataforma digital: construindo o conhecimento em AVAs

Francine de Souza Andrade
Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

O ensino a distância tem proporcionado uma verdadeira revolução em termos de interação professor-aluno, aluno-aluno e a maneira como o conhecimento é construído. O desenvolvimento dos alunos passa a ser responsabilidade pessoal de cada um, os professores tornam-se facilitadores do processo e em um ambiente virtual há a evidência de que os professores não são detentores do conhecimento. A interação em AVAs é assíncrona, ou seja, o tempo e o espaço em plataformas de aprendizagem mostram-se diferenciados. Há liberdade, mas a responsabilidade aumenta. O professor/tutor precisa definir sua metodologia tendo como direcionamento a demanda real de aprendizagem. Ele precisa identificar as necessidades dos alunos e ter empatia com o processo de aprendizagem de cada turma. Um desafio atual seria quebrar a resistência de alguns alunos em estudar a distância, pois esta modalidade de ensino é acessível. Estruturar as AVAs com metodologias inovadoras é de suma importância para a popularização da interatividade. Para a presente pesquisa é essencial distinguir os termos interação e interatividade. Enquanto o primeiro refere-se à troca entre os sujeitos, o segundo envolve contato com as tecnologias. A nova modalidade de ensino modificou o significado de aprendizagem e das relações interacionais na educação. Segundo Araújo (2012) desde a promulgação das Leis de Diretrizes e Bases (LDB), em 23 de dezembro de 1996, muitas foram as alternâncias, as regulamentações e as interpretações sobre os processo educacional efetivamente encontrado no país. O Ministério da Educação e Cultura passa a ter como foco os processos e práticas avaliativas da educação. A partir disto entra em cena a Educação a Distância, democratizando a Educação Superior. Frauches e Fagundes (2007) consideram que a flexibilidade da LDB proporcionou avanços consideráveis no processo educacional de crianças, jovens e adultos. Houve a "abertura para o novo" decisivo para a abertura de novas Instituições de Ensino Superior (IES). É importante ter em mente que a mudança nos padrões educacionais exige também mudança de postura dos profissionais da educação. O Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED/UFMG) destaca que os professores/tutores não podem esquecer que aprender em ambientes/espaços virtuais de aprendizagem não implica somente em conhecimentos técnicos – que os alunos podem apresentar ou não – mas, sobretudo, em um redimensionamento cognitivo e emocional. Assim, a potencial pesquisa que começa a ser definida tem como objetivo investigar uma plataforma digital e identificar a maneira como o conhecimento é construído em ambientes virtuais de aprendizagem.

Palavras-chave: AVAs; interatividade; autonomia.

Simpósio 17

Debatedora: Profa. Dra. Valdenia Carvalho e Almeida, UFV

Integrating Corpora with Language Classroom: Online Corpus as writing tool

Katherine Nunes Pereira Oliva
Orientadora: Profa Dra. Deise Prina Dutra
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

This project presents a methodology to integrate corpus-based activities into English language classrooms, in order to help learners to improve lexico-grammatical aspects of their writing. Considering that online corpora allow teachers and students to have access to written or spoken native speaker production, activities in which students are exposed to authentic materials can be effective alternatives to challenge and enhance learning of languages. Therefore, the use of corpora data can be an effective tool for learning, since it is "a useful means to engage learners in the interpretive process to create models of their own" (LEECH 1986 apud CHENG 2010 p. 320). The research was performed with a group of twenty level B1 students in one Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) class, courses offered from UFMG to diverse courses, that took part in four classes of one hour and forty minutes. The text genre analyzed is the Statement of Purpose, which consists on one to two-page essay "required as part of graduate student application in the United States" (SWALES, FEAK, 2011, p. 9). On the first day, the purpose was to provide a general overview from the class, therefore the students were asked to write a draft of a Statement of Purpose within fifty minutes after the Professor explained about the structure of the text. The draft was followed by a short questionnaire containing an authorization to use their text for research purposes and a few questions about the tools that they used while writing the text. On the second day, a workshop about Corpus of Contemporary American English was presented followed by activities guiding the students on how to use the tool. On the third day, students were shown Statement of Purposes of students in the same level as them with previously marked errors for them to correct using the tools from COCA, covering vocabulary and grammar tasks with activities focused on the students necessities based on the first draft. The fourth day was dedicated to editing and finishing the written assignment. Students were asked to continue their statement of purpose and correct the mistakes from their drafts. Due to the level of the students, the mistakes were previously marked, so that students knew what they had to look for. Data were collected through questionnaires generated on Google Forms to query the students' opinion about the tool and their writing process. Analyses of students writing were performed, comparing their performance when using the tool. As a result, it was possible to verify that they corrected some of their previous mistakes, kept some and had new ones on the continuation of their writing.

Keywords: corpus, technology; COCA; writing.

Verbos e colocações do inglês acadêmico escrito: uma análise de *corpus* de aprendizes

Annallena de Souza Guedes
Orientadora: Profa Dra. Deise Prina Dutra
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

Estudos com *corpora* de aprendizes (HUNSTON, 2002) têm contribuído para a pesquisa na área de ensino e aprendizagem de língua adicional, principalmente, pela utilização de abordagens de análise linguística, tal como a Análise Contrastiva de Interlíngua (ACI) (GRANGER, 1996) que, dentre outros objetivos, busca comparar produções escritas de aprendizes a *corpora* de falantes nativos. Considerando os princípios da ACI, essa pesquisa tem como objetivo analisar a frequência e os padrões de uso do que chamamos de 'verbos do inglês acadêmico escrito' (VIAEs) em inglês, ou seja, verbos mais típicos no contexto das produções escritas da academia, no gênero redação argumentativa. Nesse sentido, analisamos um *corpus* de aprendizes de inglês, o CorIFA (*Corpus* do Inglês para Fins Acadêmicos), compilado na Universidade Federal de Minas Gerais e, utilizamos como *corpus* de referência, o BAWE (*British Academic Written English Corpus)*, compilado no Reino Unido. Além disso, este estudo se propõe a analisar as colocações mais frequentes que coocorrem com tais verbos no intuito de compreender as características distintivas entre as escolhas linguísticas dos aprendizes e de usuários mais proficientes da língua. Para a obtenção dos dados, geramos a lista de palavras do CorIFA, através do programa *AntConc* 3.2.4 e usamos o anotador *Claws* 7, a fim de identificar os verbos mais frequentes do *corpus*, considerando o ponto de corte de frequência de 20 por 100 mil palavras (CORTES, 2008). Em seguida, buscamos quais verbos, tidos como mais frequentes no CorIFA, compõem a *New Academic Vocabulary List* (AVL) (GARDNER; DAVIES, 2013). Feito isso, comparamos a frequência e o uso desses verbos, bem como suas colocações com os dados encontrados nas redações argumentativas do BAWE. Os resultados nos mostram que há pouca variação lexical e gramatical nos textos do CorIFA, principalmente, no que diz respeito ao uso dos verbos. Ainda, tendo em vista as análises parciais de uso dos VIAEs e suas colocações pelos aprendizes, verificamos que, esta pesquisa, confirma estudos anteriores (GRANGER, 1998; NESSELHAUF, 2004), nos quais aprendizes de inglês como língua adicional tendem a usar com pouca frequência os verbos mais típicos do inglês acadêmico escrito de falantes de inglês como L1. Desse modo, podemos dizer que há entre os aprendizes pouca familiaridade com as fraseologias próprias do inglês acadêmico escrito, necessárias à produção de textos em contextos universitários. Nessa perspectiva, defendemos ser importante investigar os verbos do inglês acadêmico escrito, no sentido de podermos ter subsídios que melhor caracterizem seu uso e, assim, contribuirmos para preencher lacunas quanto aos estudos sobre escrita acadêmica, principalmente no que diz respeito aos textos produzidos em inglês, direcionados a um público específico e motivados por propósitos diversos, a fim de atender a diferentes demandas acadêmicas.

Palavras-chave: *corpus* de aprendizes; verbos do inglês acadêmico escrito; padrões de uso.

A complexidade sintática na escrita acadêmica em inglês por alunos brasileiros

Jessica Maria da Silva Queiroz
Orientadora: Profa. Dra. Deise Prina Dutra
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudos Linguísticos baseados em Corpora

A escrita acadêmica é muitas vezes associada a um tipo de escrita técnica e complexa, tanto em termos lexicais quanto gramaticais (BIBER; GRAY, 2016). Adequar-se a esse tipo de escrita é desafiador para alunos brasileiros em sua língua materna, o português, mas o é ainda mais em língua estrangeira, principalmente em inglês, o qual é amplamente utilizado no meio acadêmico. A dissertação em desenvolvimento busca descrever e analisar o uso de estruturas sintáticas a fim de verificar como a complexidade é construída na escrita de alunos brasileiros, levando-se em consideração os traços da escrita acadêmica profissional apresentados por Biber e Gray (2016). Esses autores desenvolveram um estudo baseado em *corpus* que demonstrou uma grande mudança histórica na escrita acadêmica em língua inglesa, na qual deixa-se gradualmente de usar traços clausais para utilizar traços sintagmáticos, devido em grande parte ao caráter informacional do discurso acadêmico feito por especialistas e voltado para leitores especialistas. As análises realizadas ainda indicaram uma forte tendência ao uso de sintagmas nominais complexos de variadas formas e funções, e.g. sintagmas nominais nos quais um ou mais substantivos são pré-modificadores do núcleo nominal, *peace treaties enforcement action*. Esses elementos demonstram como a escrita acadêmica traz as informações de uma maneira cada vez mais compactada em sintagmas nominais e como as relações entre as palavras dentro do sintagma tornam-se menos explícitas. Sendo esses traços linguísticos considerados os responsáveis pela complexidade sintática em textos acadêmicos mais recentes escritos em inglês, o trabalho a ser realizado na dissertação tem por objetivo principal fazer uma descrição da escrita acadêmica por alunos universitários do programa Inglês para Fins Acadêmico, cujas redações argumentativas a serem analisadas fazem parte do Corpus do Inglês para Fins Acadêmicos. Tais sintagmas nominais complexos serão identificados no *corpus* por meio de etiquetagem ou *parsing* automáticos e, em seguida, manualmente analisados para categorização e contabilização. Parte-se da hipótese geral de que haverá no *corpus* investigado uma baixa frequência dos sintagmas nominais complexos, como aqueles em que vários substantivos são pré-modificadores do núcleo, e de que serão
encontradas outras estruturas formais com funções equivalentes, como sintagmas nominais com núcleo pós-modificado por um sintagma introduzido pela preposição *of*. A partir desse trabalho, será possível não apenas conhecer melhor a escrita dos alunos brasileiros em termos de complexidade, mas também fazer uma descrição que possa servir como base para futuros projetos que visem o ensino de complexidade linguística em disciplinas de inglês acadêmico como forma de mostrar aos alunos como adequar sua escrita ao discurso acadêmico profissional.

Palavras-chave: complexidade sintática; sintagmas nominais complexos; escrita acadêmica; corpus de aprendizes.

Assessing Reading Difficulty: A Corpus-Based Tool for Lexical Analysis

Filipe Rubini Castano
Orientadora: Profª. Drª. Heliana Ribeiro de Mello
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Estudos Linguísticos baseados em Corpora

For teachers and students of English as L1 or L2, finding proficiency level-appropriate text can be a hard task. From the early 20th century onwards, in order to help mitigate this problem, **readability formulas**, meant to predict or gauge reading difficulty, have been designed and widely used to this day. Many of those formulas analyze the lexical-morphological aspects of texts (equating longer words, sentences, and paragraphs to a more difficult reading experience). Experimental research shows, however, that the most accurate of readability formulas take into consideration **word frequency.** In this project, we devise an improved, word frequency-based readability formula, called **Text Difficulty Index** (TDI), as well as deploy it as an an open-source, freely available computer application, programmed in Python. In order to do this, we will obtain our statistical data from a corpus composed by Reddit posts and Wikipedia articles. We consider our Text Difficulty Index an improvement over most readability formulas since it takes into consideration factors often neglected in readability research: **word dispersion**, also called contextual diversity (CD), a measure of how evenly spread a word is throughout a corpus; the **polysemic content of words**, since words that have many distinct meanings can often be harder for a student to learn; and, perhaps most importantly, the statistical analysis not only of the individual words but also of **multiword expressions**, such as "in light of" or "kick the bucket". This project has the potential to aid teachers in selecting adequate classroom textbooks and reading materials, better inform their formulation, suggest to students appropriate texts in the target language, and even provide interesting statistical information on how formulaic a given text is.

Palavras-chave: corpus linguistics; readability; word frequency; word dispersion; multiword expressions.

Simpósio 18

Debatedora: Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes, UFOP

Dicionário de língua Português/Libras/Português: uma proposta lexicográfica

Bárbara Neves Salviano de Paula
Orientador: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino do Português

A Língua Brasileira de Sinais já é reconhecida como a Língua Oficial da Pessoa Surda pela lei n° 10.436, de 24/04/2002. A oficialização da Libras é, portanto, recente na história da comunidade surda brasileira. Talvez esse seja um motivo de a produção de obras lexicográficas no campo dessa língua de sinais ser ainda pouco madura. Mais do que uma quantidade de dicionários, vocabulários ou glossários insuficientes no que diz respeito às teorias lexicográficas, constatamos a inexistência de um dicionário de língua bilíngue Português/Libras/Português. Pensar em uma língua desprovida de um dicionário que a registra é privar os usuários dessa língua de reconhecer-se nas páginas do dicionário, de ter um instrumento de aquisição e ampliação do seu léxico e de desenvolver-se como produtores e receptores ainda mais competentes de sua própria língua. O objetivo primário desta pesquisa é estabelecer uma proposta lexicográfica de um dicionário bilíngue Português/Libras/Português. Para tanto, trataremos ainda de objetivos específicos: reafirmar a Libras como natural e genuína, e, portanto, merecedora de registro em obras lexicográficas; indicar as lacunas sociais e linguísticas para um grupo não possuidor de dicionários; discutir as teorias lexicográficas a fim de aproximá-las a uma língua espaço-visual e estabelecer vínculo entre as obras lexicográficas e o ensino de português no contexto de um público de característica bilíngue-multicultural. Estabeleceremos, ainda, justificativas para o desenvolvimento de uma proposta lexicográfica de um dicionário geral de língua bilíngue Português/Libras/Português a partir das teorias das ciências do léxico. Temos por base um *corpus* coletado a partir da LP, com análise de materiais didáticos do ensino fundamental e de três dicionários gerais de língua do português: o dicionário Aurélio (2010), Houaiss (2009) e Aulete digital (on-line). As etapas para a realização da pesquisa serão basicamente: o estudo das metodologias de pesquisa e referencial teórico; análise de obras comparativas; registro e crítica das análises; coleta de *corpus* e formulação da proposta lexicográfica em questão. Um dicionário totalmente acessível em sua língua possibilitará aos surdos o que nos é lembrado por Ferraz (2014): "Todo dicionário geral de língua tem, potencialmente, vocação didática." Os dicionários podem atuar a partir das bases da Lexicografia Pedagógica e possibilitar aos alunos o desenvolvimento de sua competência lexical. Ainda, poderá contribuir para padronização dos termos escolares na Libras, solucionando uma segmentação atual evidente. Esta pesquisa visa contribuir para a maturidade das obras lexicográficas das línguas de sinais.

Palavras-chave: lexicografia; lexicologia; dicionário; libras; português.

O gênero e a terminologia da bula de medicamentos: uma proposta para o ensino do léxico

Cristiane Soares Rozenfeld
Orientador: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino do Português

Os resultados dos testes de língua portuguesa aplicados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) a alunos do 3º ano do Ensino Médio são desanimadores, como menciona Bortoni-Ricardo (2008). A porcentagem dos alunos considerados em níveis adequados de desenvolvimento acadêmico em língua portuguesa no ano de 2003, de acordo com a autora, foi de apenas 6,2%. Segundo ela, os professores de outras disciplinas afirmam que o baixo desempenho dos alunos em avaliações está relacionado com a incorreta interpretação dos comandos das questões. Assim, o desenvolvimento do léxico desses alunos pode ajudar a melhorar esses resultados, pois, como afirma Leffa (2000): "na aprendizagem da língua materna, ele (o léxico) é muitas vezes o único aspecto onde, depois de um certo estágio, o aluno ainda pode progredir." Com o objetivo de contribuir com o ensino e a aprendizagem do léxico, este trabalho propõe uma análise terminológica do gênero textual bula de medicamentos dentro dos paradigmas linguístico-textuais da Teoria Comunicativa da Terminologia. Essa análise tem o objetivo de viabilizar a prática desse gênero textual em sala de aula, com especial destaque ao desenvolvimento do léxico técnico-científico de alunos do Ensino Médio. O trabalho se justifica, já que verificamos que os livros didáticos trazem, quando o fazem, definições incompletas ou incompreensíveis de alguns poucos termos, dificultando o acesso do aluno a esse vocabulário técnico, e por vezes, ocasionando um rendimento insuficiente do aluno em todas as disciplinas (REZENDE, 2015). Segundo Verdelho (1998), a dimensão cognitiva do vocabulário especializado está ligada à construção do conhecimento científico. Dessa forma, concluímos que o aprendizado dessas unidades lexicais é uma ponte entre o aluno e o conhecimento científico. Como referencial teórico, partimos da recomendação para o ensino de língua portuguesa dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que é o uso de textos reais e de gêneros textuais variados em sala de aula. Para a análise do gênero das bulas é considerado o que afirma Marcuschi (2010): a natureza da informação ou do conteúdo veiculado, o nível de linguagem (formal, informal, culta etc.), tipo de situação do gênero (pública, privada, corriqueira etc.) e a relação entre os participantes do discurso. A análise dos termos técnico-científicos proposta está inserida no marco epistemológico da Teoria Comunicativa da Terminologia, a qual, de acordo com Krieger e Finatto (2004) considera o "papel da textualidade e da discursividade na constituição dos objetos terminológicos". O corpus é retirado do site www.interfarma.org.br, publicação dirigida aos especialistas da área farmacêutica. Assim, concluímos que o desenvolvimento da competência lexical do aluno, é, junto com o seu desenvolvimento gramatical e comunicativo, parte integrante da formação de sua competência linguística. Por isso, pensamos que os alunos se beneficiarão da vulgarização, no sentido de popularização, do conhecimento da terminologia técnico-científica.

Palavras-chave: terminologia; ensino do léxico; gênero textual.

Produtividade lexical na formação de oniônimos: a relação entre nomes próprios e comuns no gênero publicitário

Antonio Jorge de Souza
Orientador: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino do Português

A natureza e a complexidade das discussões em torno dos nomes próprios ainda permanecem bastante vivas, suscitando novos aportes teóricos, especialmente quando a perspectiva de análise se apoia em aspectos pedagógicos. Para além de considerar que o nome próprio não faz mais do que nomear o seu portador, o presente trabalho procura discutir aspectos da criatividade lexical na formação de Oniônimos: "o estudo de nomes próprios de marcas ou produtos industrializados de firmas comerciais e instituições" Monteiro (2002:205), "artigos comerciais ou produtos das indústrias" Guérios (1981), constituindo casos sempre ignorados pelos estudos da Gramática Tradicional. O objetivo deste trabalho é apresentar aspectos do meu projeto de pesquisa de mestrado, especialmente a descrição de algumas construções nominais, resultantes de processos neológicos e presentes no discurso publicitário, criadas a partir da relação nome próprio/nome comum; e também uma abordagem pedagógica voltada para o desenvolvimento da competência lexical. Tais construções nominais pertencem ao corpus do projeto de pesquisa intitulado *Observatório de neologismos na publicidade impressa: produtividade e competência lexical em português*, em andamento na Faculdade de Letras da UFMG. O *corpus* da pesquisa é constituído de textos publicitários veiculados nas edições semanais das revistas noticiosas VEJA, ISTOÉ e ÉPOCA, publicadas de 2010 a 2016. O critério de neologismo adotado é o de exclusão lexicográfica, que consiste na verificação do registro de unidades lexicais nos principais dicionários brasileiros contemporâneos. No que concerne à abordagem pedagógica, e considerando a competência lexical como a capacidade de explorar todos os usos de uma palavra, isto é, saber reconhecer uma unidade lexical, a sua pronúncia, sua estruturação morfológica, o significado deste item em seus diversos contextos, bem como saber relacionar essa palavra com outras unidades, compreendemos que um estudo adequado e aprofundado da formação de oniônimos, no âmbito da sala de aula, permite ao aluno adquirir um nível de conhecimento satisfatório, no que diz respeito ao léxico de sua língua.A fundamentação teórica se apoia em Dick (1998) e Brito (2003), no que diz respeito às funções do signo na onomástica; em Sandmann (1989) e Alves (1990), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e Ferraz (2008), no que diz respeito ao estudo dos neologismos para o desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave: léxico; nome próprio; neologismo; publicidade.

Uma palavra só não faz comunicação: estudando as colocações léxicas sob a perspectiva do ensino de língua materna.

Maria Aparecida Damasceno Netto de Matos
Orientador: Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino do Português

É indubitável a importância de se trabalhar com o léxico no âmbito do ensino de línguas. Entretanto, no que diz respeito à prática de ensino do português como língua materna, o léxico tem sido pouco explorado, como revelam os livros didáticos atuais. Com isso, diante do pouco espaço reservado ao estudo do léxico na Educação Básica, o estudo das colocações léxicas tem permanecido inteiramente marginalizado. Em consideração a esse fato, um grave problema se levanta e diz respeito às colocações léxicas, questão tão polêmica na literatura linguística, mas que precisa encontrar um encaminhamento adequado para chegar à sala de aula, ou seja, como diferenciá-las de outras unidades polilexicais, tais como expressões idiomáticas e sintagmas terminológicos; e, também, como diferenciá-las de combinações livres? Portanto, buscar um aspecto da língua pouco estudado no âmbito da linguística brasileira, e menos ainda pela perspectiva pedagógica, isto é, o estudo das colocações léxicas, é um dos objetos centrais de nosso trabalho. Ancorada na Abordagem Lexical, de Michael Lewis (2008[a], 2008[b]), que considera o léxico o componente central do sistema linguístico; Mel'cuk (2001) que estabelece, através da 'Teoria Sentido–Texto (MTT)', as funções lexicais como ferramenta para a descrição e sistematização das relações semânticas, especificamente, as colocações, e em outros autores como Corpas Pastor (2001; 1996), que se dedicaram a investigar as unidades léxicas fraseológicas, esta pesquisa tem por objetivo verificar as peculiaridades das colocações léxicas na língua materna, procurando contribuir para a ampliação do repertório lexical do aluno, a partir da conscientização de tais ocorrências no léxico do português, capacitando-o a reagir positivamente diante de possíveis atividades didáticas em sala de aula.

Palavras-chave: léxico; colocações; ensino; competência lexical.

Simpósio 19

Debatedora: Profa. Dra. Christina Abreu Gomes, UFRJ

A marca de plural em contexto de sibilantes adjacentes no português brasileiro: uma abordagem experimental de percepção

Matheus Freitas
Orientadora: Profa. Dra. Thaïs Cristófaro Silva
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Fonologia

Este estudo objetiva avaliar experimentalmente a percepção da marca de plural no português brasileiro em contexto de sibilantes adjacentes em fronteira de palavra. A concordância de número no PB é documentada como amplamente variável, levando-se em conta aspectos linguísticos e sociais relacionados ao fenômeno (SCHERRE; NARO, 2014). Quanto à concordância entre os elementos do sintagma nominal, a marca fonológica de plural no PB se realiza geralmente no fim da palavra como [s] ou [ʃ] dependendo do dialeto. Quanto à variação do processo, encontram-se as variantes: *explícita*, em que todos os constituintes do SN recebem a marca de plural ("o**s** pato**s** preto**s**"); e *implícita*, em que apenas o constituinte mais à esquerda do SN recebe a marca de plural ("o**s** pato∅ preto∅"). Outro fenômeno documentado no PB é a lenição de sibilantes adjacentes, em que há redução segmental nos encontros consonantais compostos exclusivamente por sibilantes em fronteira de palavra. Nos contextos de sibilantes adjacentes em palavras pronunciadas em sequência, a sibilante à direita é preservada enquanto a sibilante à esquerda é elidida ("lápi[s]inza", "lápi[z]oado", "lápi[ʃ]ique" e "lápi[ʒ]igante"). Uma vez que, geralmente, a marca fonológica para realização do plural nominal é [s] ou [ʃ], destaca-se a ausência de marca de plural nos contextos de sibilantes adjacentes ("moça[z]uretas" (CRISTÓFARO-SILVA, 2012)). Nos casos de plural implícito, não há marcação aparente de plural devido à elisão da sibilante no constituinte mais à esquerda do SN (o que recebe a marca de plural), como em ("as chave > a[ʃ]ave"). Assim, aparentemente, o singular ("a chave") e o plural implícito ("as chave") seriam iguais ("a[ʃ]ave"). Entretanto, há evidência de que falantes produzam a sibilante com duração significantemente maior na forma de plural com lenição que na forma singular (CRISTÓFARO-SILVA, 2017). Dessa forma, há diferença no detalhe fonético das produções dos falantes nos casos de plural implícito ("as chave = a[ʃ:]ave") e singular ("a chave = a[ʃ]ave"). Considerando-se que o alongamento da sibilante no plural com lenição é um fenômeno articulatório que distingue na produção singular e plural implícito, levanta-se a seguinte pergunta para este estudo: falantes do PB percebem o detalhe fonético na produção do plural implícito? Tem-se como hipótese que falantes do PB são capazes de discriminar na percepção casos de singular e de plural implícito que apresentam sibilantes adjacentes. O modelo teórico que fundamenta a análise presente neste estudo é a Teoria de Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001), que considera o armazenamento em memória de todos os exemplares da experiência de produção e de percepção do falante para a representação e categorização fonológicas. Para responder a pergunta proposta, serão reportados resultados de um experimento de percepção de escolha forçada. Nesse experimento, os informantes optaram pelas opções "singular" ou "plural" frente a estímulos auditivos. Os estímulos auditivos foram produções de fala de sintagmas no

formato: (artigo + nome + adjetivo) no singular, no plural explícito ou no plural implícito. Pretendem-se discutir os resultados de percepção em contraponto com os resultados de produção de Cristófaro-Silva (2017) buscando maior compreensão da variação atestada no plural do PB.

Palavras-chave: concordância variável; sibilantes adjacentes; Fonologia de Uso; Teoria de Exemplares; Fonologia de Laboratório.

Formas longas e curtas em verbos no Maxakalí

Mário André Coelho da Silva
Orientador: Prof. Dr. Rui Rothe-Neves
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Fonética e Aspectos Sonoros da Gramática

O Maxakalí, língua indígena do tronco Macro-Jê falada por aproximadamente 1900 indivíduos (SIASI, 2013) da etnia de mesmo nome no Vale do Mucuri, no estado de Minas Gerais, tem como uma de suas características morfofonológicas a alternância entre formas curtas e longas em nomes e verbos. A forma curta é dada pela estrutura $(C)V_i(C)$ e a longa $(C)V_iHV_i(C)$, na qual C indica consoantes, V vogais e H uma consoante glotal. As vogais da forma longa têm a mesma identidade, aqui indicada pelo marcador subscrito i. Alguns trabalhos (Pereira, 1992; Wetzels & Sluyters, 1995; Araújo, 2000, 2001; Campos, 2009) já discutiram anteriormente a motivação de tal alternância, todos eles propondo que a forma curta é derivada da longa. O argumento unificador de tais propostas é o fato de a consoante glotal não ser previsível, podendo ser uma fricativa /h/ ou uma oclusiva /ʔ/. O nosso objetivo com essa apresentação é reavaliar as análises prévias e mostrar os resultados obtidos até o momento. Em trabalho anterior, apresentado no VIII encontro Macro-Jê (2016), discutimos a alternância em nomes e demonstramos com argumentos fonéticos, fonológicos, sintáticos, semânticos e históricos que, na verdade, a forma longa é derivada da curta. De maneira semelhante, o presente trabalho objetiva estender tal análise para os verbos. O fenômeno ora discutido é um pouco mais complexo para essa classe de palavras, pois muitos verbos no Maxakalí fazem a distinção entre uma forma finita e outra para os modos subjuntivo e imperativo. Essas duas classes apresentam comportamentos diferentes em relação à alternância entre formas longas e curtas: Se por um lado, tanto verbos transitivos quanto intransitivos podem se alongar na forma finita; por outro, somente alguns verbos intransitivos se alongam no subjuntivo/imperativo. Além disso, existe uma restrição fonológica a qual permite que somente raízes terminadas em vogal se alonguem na forma finita. Apesar de não haver tal restrição para verbos na forma subjuntiva/imperativa, fatores de ordem morfossintáticas parecem ter influência na alternância nesse segundo grupo. Neste último caso, ainda não temos uma análise definitiva por ora, já que não foi identificado o que motiva a diferença no comportamento dos verbos intransitivos.

Palavras-chave: fonologia; línguas indígenas; Maxakalí; morfologia; verbo.

A variação do rótico em coda no português brasileiro: uma avaliação geral

Cecília Toledo
Orientadora: Profa. Dra. Thaïs Cristófaro Silva
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Fonologia

Este trabalho investigou a variação dos róticos em posição de coda medial e final em regiões do Brasil. O grupo dos róticos é constituído de segmentos consonantais com características articulatórias heterogêneas que se relacionam fonologicamente entre si e, tanto no português quanto em outras línguas, estão associados a um som de "r". (cf. Ladefoged e Maddienson, 1996). Dessa forma, os róticos não podem ser agrupados quanto a características articulatórias semelhantes, visto que um rótico pode ser articulado como fricativa, retroflexa, vibrante, aproximante, alveolar, entre outros (cf. Rennicke, 2015).

No português brasileiro (doravante PB), a variabilidade dos róticos tem sido reportada, sobretudo, em posição pós-vocálica (OLIVEIRA, 1983; 1997). Contudo, os estudos sobre variação do rótico pós-vocálico são realizados em variedades regionais específicas. Este trabalho visa analisar os róticos em diversas regiões do Brasil, na tentativa de responder as seguintes questões: (1) a variação dos róticos em coda silábica ocorre em todas as regiões do Brasil? (2) A variação do rótico é atestada homogeneamente em cada região ou varia em cada estado? O corpus utilizado foi o material de áudio disponível em www.fonologia.org. Os áudios referem-se à leitura do texto "O Brasil em 2012". Analisou-se 1504 dados, distribuídos entre dois estados de quatro regiões do país: Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Constatou-se que a variação ocorre em alto índice, mas as variantes alternam entre si de forma previsível. Na análise geral, encontraram-se as seguintes realizações: a variante [h] prevaleceu (37%); em seguida, o apagamento se mostrou relevante (28%); o tepe se manteve em 27% e a retroflexa [ɹ] apresentou o menor índice (8%). No nível regional, observou-se que muitas realizações de [ɾ] e [ɹ] ocorreram em determinadas regiões: [ɾ] (34% sudeste; 58% sul); [ɹ] (33% sudeste; 64% sul). No nível estadual, foi observado que determinadas variantes foram tipicamente pronunciadas em determinados estados e tiveram baixa pronúncia em outros. Por exemplo: os falantes do Paraná produziram o maior número de [ɹ] (94%).

Voltando às perguntas iniciais, sugere-se: a variação dos róticos em coda silábica ocorre em alto índice nas regiões analisadas; a variação é atestada não só entre as regiões, mas também entre os estados de uma mesma região, o que mostra heterogeneidade regional da classe dos róticos.

A partir dos resultados obtidos pretende-se, primeiramente, descrever as variantes do rótico para, no futuro, sustentar a ideia de que as representações se organizam em redes complexas como sugerido pelo Modelo de Exemplares. (Johnson 1997, Pierrehumbert 1997, Bybee 2001).

Palavras-chave: róticos; variação; descrição; Modelo de Exemplares.

Simpósio 20

Debatedora: Profa. Dra. Sandra Maria Silvia Cavalcante, PUC Minas

Metáforas em (Inter)Ação: uma análise in situ, multimodal e intercultural de metáforas produzidas na interação em aulas de Alemão como Língua Estrangeira

Adriana Fernandes Barbosa
Orientadora: Profa. Dra. Ulrike Agathe Schröder
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Para a Linguística Cognitiva (doravante LC), a língua é um elemento integrante de nossa cognição. Portanto, o aprendizado de uma língua se dá igualmente através de processos cognitivos. Pesquisas recentes (RUDZKA-OSTYN, 1988; LOW, 1988; KURTYKA, 2001; KÖVECSES, 2001; LI, 2002, ROCHE E SCHELLER, 2004; BELLAVIA, 2007; SCHELLER, 2008; GRASS, 2014, ROCHE, 2017) apontam para a eficácia do emprego de uma abordagem cognitiva no ensino de L2. Danesi (2008, p.231) vai além e enfatiza que o objetivo principal de se incorporar o ensino do sistema cognitivo e sociocultural da L2 é garantir aos aprendizes o acesso a esse sistema de forma sistemática, sequencial e integrada com outras áreas do aprendizado de línguas.

No caso da língua alemã, os prefixos verbais são muitas vezes constituídos por preposições que agregam a esse verbo um significado metafórico motivado pelo sentido mais concreto daquela preposição, representando, muitas vezes, um obstáculo para aprendizes dessa língua, principalmente no momento de usar esses prefixos (BELLAVIA, 2007). Pesquisas no campo do ensino de preposições em DaF (ROCHE E SCHELLER, 2004; BELLAVIA, 2007; SCHELLER, 2008; GRASS, 2014, ROCHE, 2017) mostram uma melhora no aprendizado dos possíveis significados e usos de preposições em alemão quando uma abordagem cognitiva é aplicada. Em nossa pesquisa de mestrado (BARBOSA, 2015), constatamos que o emprego de esquemas imagéticos foi considerando pela maioria dos professores como uma abordagem eficiente para o ensino dos diferentes significados de *über* quando essa era usada como preposição local ou direcional.

Entretanto, esses estudos têm dado prioridade ao uso das preposições de lugar e direção, excluindo os prefixos verbais que tendem a ser metafóricos. Além disso, essas pesquisas não levam em conta a produção e recepção desses sentidos metafóricos em contextos mais naturais de ocorrência, como a sala de aula de língua estrangeira. Dessa forma, propomos aqui a investigação da produção e compreensão dos sentidos metafóricos de prefixos verbais em alemão a partir de uma análise in situ e contrastiva das interações entre professores, nativos e não nativos, e seus alunos brasileiros, levando em conta os elementos verbais e não-verbais, especialmente os gestos e como esses podem ser usados como um recurso pedagógico para o ensino de prefixos verbais.

Palavras-chave: linguística cognitiva; metáfora.

Metáforas de surdos sobre a Libras e a aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua

Ana Rachel Carvalho Leão
Orientadora: Profa. Dra. Luciane Corrêa Ferreira
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Este trabalho levanta questões sobre a aprendizagem do português como segunda língua para surdos e buscou aparato tanto na Linguística Aplicada quanto na Linguística Cognitiva. A primeira área irá nos auxiliar nas questões relativas à aprendizagem de línguas e a segunda devido aos estudos entre linguagem e pensamento e a inteligência, por exemplo. O principal objetivo é apresentar algumas metáforas sobre a Libras (Língua de Sinais Brasileira) e a língua portuguesa que emergem no discurso de surdos que falam a Libras como primeira língua e que estão aprendendo o português como segunda língua. A aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua ocorre em um curso de extensão ofertado no campus Congonhas do Instituto Federal de Minas Gerais para surdos da região do Alto Paraopeba. A pesquisadora participa do curso como professora. A análise das metáforas baseia-se principalmente em Lakoff e Johnson ([1980] 2003) para responder às perguntas de pesquisa sobre quais metáforas emergem nos discursos de surdos sinalizadores ao falarem sobre o aprendizado da Libras como primeira língua e sobre o aprendizado do português como segunda língua. As perguntas foram elaboradas buscando-se conhecer qual a relação dos alunos com a Libras e com a língua portuguesa e quais palavras eles associam com cada língua. As entrevistas foram realizadas em Libras e transcritas para o português. Todo o processo foi filmado e analisado por meio do ELAN. Ao todo, participaram três alunos com idades variadas entre dezesseis e trinta e um anos, todos fluentes em Libras e com diferentes níveis de conhecimento da língua portuguesa e diferentes escolaridades. A partir da análise pôde-se concluir que as metáforas que mais aparecem nos discursos dos alunos surdos ao falarem sobre aprendizagem de línguas são as metáforas sensoriais, “aprendizagem é recurso” e algumas metonímias.

Palavras-chave: metáforas; surdos; libras; português como segunda língua.

À mão livre: explorando narrativas visuais de alunos brasileiros sobre a aprendizagem de inglês

Marina Morena dos Santos e Silva
Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como a aprendizagem de inglês é representada em narrativas visuais, elaboradas à mão livre, por estudantes do ensino fundamental e do ensino médio de uma escola da rede particular de ensino, da cidade de Santa Luzia. O estudo fundamenta-se nos conceitos da Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988; KRESS, 1997, 2010), da Multimodalidade

(KRESS, 1997, 2010), da Gramática do *Design* Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996]) e nas teorias contemporâneas acerca dos estudos da metáfora (LAKOFF; JOHNSON, 1980, 2003; KÖVECSES 2002; FORCEVILLE, 2010) e de sua, possível, interação com outros fenômenos (BARCELONA, 2003a, 2003b; RADDEN, 2003a, 2003b; PAIVA, 2010b, 2011a). O conceito de representação é concebido de acordo com essas teorias, que não são excludentes, mas sim complementares e a entendem como um processo cognitivo relacionado às experiências passadas e à história cultural, social e psicológica de seu produtor. Como metodologia de pesquisa adotou-se uma abordagem qualitativa para análise e apresentação dos resultados e alguns dados quantitativos. Um conjunto de 35 desenhos, elaborados pelos próprios aprendizes, foi analisado com base (1) na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), fundamentada em grades de variáveis e valores, conforme modelo de Bell (2001) e categorias da GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006); e (2) na proposta da Metáfora Multimodal (FORCEVILLE, 2010). Os dados analisados evidenciam (a) a mobilidade, o progresso e a inserção, supostamente proporcionados pela aprendizagem de inglês, segundo o discurso da globalização; (b) a aprendizagem como uma atividade social mediada pelas interações sociais ou por artefatos culturais; (c) a não percepção da escola como um lugar ideal para a aprendizagem de uma língua estrangeira e, por conseguinte, (d) o desejo dos aprendizes de poder interagir em um contexto real de comunicação e (e) utilizar a língua em situações mais espontâneas e interativas, que ressaltam o caráter negociativo e dinâmico da comunicação, em que falantes e ouvintes cooperam ativamente na produção de sentidos.

Palavras-chave: narrativa visual; desenho; ensino e aprendizagem de inglês; metáfora visual; multimodalidade.

Metáforas digitais do cotidiano

Ana Elisa Costa Novais
Orientadora: Profa. Dra. Vera Menezes de Oliveira e Paiva
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

"Quão diferente seria a vida se tivéssemos CTRL+Zs ilimitados na vida real?" Essa pergunta compõe um dos textos coletados durante minha pesquisa de doutorado, em que investigo o uso de metáforas digitais (SALVAR, FORMATAR, DESFAZER, DELETAR, CARREGAR, etc.) em textos multimodais que circulam dentro e fora das telas. Tais metáforas são ressignificadas assumem novas conceptualizações e novos arranjos semióticos, instanciadas por elementos semióticos típicos desse sistema de signos (ícones, botões, janelas, setas). Em seu habitat natural, as interfaces gráficas digitais atuam como mediadoras das ações digitais, operam um sistema de signos coerente (MANOVICH, 2001; BRIGGS, BURKE, 2006), com sintaxe própria (NOVAIS, 2008), polifônico (BAHKTIN, [1979]/2006; LEITE, DE SOUZA, 1999; LEITÃO; SILVEIRA; DE SOUZA, 2013), remediado (BOLTER, GRUSIN, 2001), e por natureza figurativo (VAN DER BOOMEN, 2014). Fora do domínio da forma e modalizados como elementos multimodais nos textos, esse sistema de signos é ressituado e ressignificado, assumindo novos papéis semióticos, novas affordances e novas figurações. Entendo esse fenômeno como mais um sintoma da computadorização da cultura

(MANOVICH, 2001), que emerge das dimensões técnica, cultural e cognitiva, potencializando novas formas de construção de sentido e novas maneiras de ver e entender o mundo. Televisão, cinema, jornalismo, literatura, artes gráficas, publicidade, entre outros, têem, cada um a seu modo, se apropriado estética, semiótica e conceptualmente das formas digitais de interação. A imprecisão dos limites entre os mundos online e off-line é refletida na e pela linguagem cotidiana, cada vez mais híbrida e contaminada pelas tecnologias digitais. A permeabilidade entre os dois mundos e suas linguagens faz emergir novas relações conceptuais, impossíveis de serem imaginadas antes do surgimento dos sistemas digitais de representação. Com essa pesquisa, busco situar as interfaces gráficas digitais na perspectiva sócio-discursiva da linguagem e explica-la através do tripé Linguagem, Cognição e Cultura. Em seguida, analiso um conjunto de cerca de 30 textos (memes, remixes, textos publicitários, poemas, entre outros) para tentar responder às questões: a) Como pensar nossa relação com as tecnologias digitais e a linguagem cotidiana, ou a maneira como estamos vendo o mundo? b) Como as convenções de interface digitais e seus processos figurativos tornam-se matéria prima para a composição de enunciados multimodais? c) Quais estruturas conceituais e esquemas imagéticos estão emergindo com o uso das metáforas digitais na composição de enunciados metafóricos? Diante dessas questões, apresento resultados parciais da pesquisa, fundamentada na Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF, JOHNSON, 1981) e na Teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER, TURNER, 2002), com aporte da Gramática do Design Visual (KRESS, VAN LEEWUEN, 1996) e do conceito de affordance. Espero, com este trabalho, elucidar nuances de nossos processos conceptuais e comunicacionais, exponencialmente mais complexos com as tecnologias digitais, e discutir como essa complexidade tem afetado significativamente o que vimos construindo como discurso, ou a maneira como estamos percebendo e compreendendo o mundo.

Palavras-chave: metáforas digitais; interfaces digitais; metáforas conceptuais; mesclas conceptuais.

Metáforas sobre ensino e aprendizagem de línguas por meio de tecnologias móveis

Rafaela de Andrade Paiva
Orientadora: Profa. Dra. Junia de Carvalho Fidelis Braga
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

Para Lakoff e Johnson (1980), o sistema cognitivo dos seres humanos é, na maioria das vezes, metafórico. Para eles, as metáforas estruturam o nosso pensamento e fazem parte da nossa concepção e definição da realidade. Nessa perspectiva, o presente texto compreende o resumo do projeto de mestrado de título *Metáforas sobre ensino e aprendizagem de línguas por meio de tecnologias móveis*, cujo estágio encontra-se em fase de desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que tem como objetivo geral analisar as metáforas mais recorrentes usadas por professores da Educação Básica, relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas. Como objetivos específicos, nos propomos a: a) investigar o que as metáforas podem nos revelar quanto a competência tecnológica do professor; b) analisar sua prática dentro do ambiente escolar e c)

comparar o objetivo do professor ao utilizar tais métodos e a metodologia utilizada por ele para a realização e cumprimento do objetivo pré-estabelecido. Para tanto, nos pautaremos na literatura sobre metáforas, *mobile learning*, comunidades imaginadas e formação de professores. Os dados serão gerados ao longo da participação de professores em um curso oferecido via WhatsApp dirigido para professores de português já graduados e que atuam na Educação Básica regular. O curso tem como objetivo oferecer uma formação sobre o uso de tecnologias móveis como ferramenta metodológica para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Esperamos observar relações metafóricas que nos revelem como os professores conceptualizam o uso de tecnologia móvel como metodologia para suas aulas e observar como a participação dos mesmos em comunidades imaginadas podem influenciar em sua prática cotidiana. Esperamos também que essas metáforas revelem como a formação continuada pode desenvolver a competência tecnológica do professor.

Palavras-chave: metáforas conceptuais; mobile learning; formação de professor.

Simpósio 21

Debatedor: Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva, UFU

Processos verbais na representação da fala em textos ficcionais: um estudo de romances em inglês traduzidos para o português brasileiro

Thais Torres Guimarães
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Silvina Pagano
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução

Esta pesquisa, baseada na teoria Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), busca elucidar o funcionamento dos PROCESSOS VERBAIS na representação da fala em textos ficcionais originais em inglês e nos traduzidos para o português brasileiro (PB). PROCESSO VERBAL é uma categoria do sistema da TRANSITIVIDADE, da METAFUNÇÃO IDEACIONAL, que possibilita qualquer tipo de troca simbólica em que haja trocas de significados, sejam elas passagens dialógicas, citações ou relatos (Halliday & Matthiessen, 2014 p. 302, 303). O estudo examina os padrões mais frequentes de uso de PROCESSOS VERBAIS nos textos que compõe o corpus e suas diferenças. Considera-se traduções as originalmente publicadas no Brasil nas décadas de 1930-1950 (TT1) e retraduções as das décadas de 2000-2010 (TT2). São analisadas ainda as diferenças no uso de PROCESSOS VERBAIS no gênero literário dos romances analisados e os níveis narratológicos em que ocorrem. O corpus utilizado em Guimarães (2015) foi expandido com três novos romances para que, com uma amostra maior, se possam corroborar os resultados do trabalho de conclusão de curso da autora e as tendências apontadas por Pagano (2017). O objetivo do trabalho é comparar a realização do sistema PROCESSOS VERBAIS EM TRADUÇÃO em textos originais do gênero literário romance, subespecificado em romance e romance policial e nos TT1s nos TT2s; a realização do sistema PROCESSOS VERBAL em inglês e nos TT1s e TT2s. Fundamentado em Pagano (2017), esta pesquisa também visa realizar uma análise sociocultural de traduções (TT1) e retraduções (TT2) a partir de categorias baseadas na LSF. A metodologia adotada se baseia em Guimarães (2015) e Pagano (2017): anotação manual de um corpus paralelo bilíngue utilizando categorias da LSF e da narratologia; extração e análise automatizada dos dados utilizando o software e ambiente de programação R (R Core Team, 2014); tratamento estatístico dos dados e discussão dos resultados com base na teoria LSF. Os resultados preliminares corroboram Guimarães (2015): ocorrência majoritária de correspondência formal nas traduções dos PROCESSOS VERBAIS; a escolha predominante da opção não recepção no sistema RECEPÇÃO; maior variedade de verbos lexicais para representar fala nos TTs. Em relação ao apresentado em Pagano (2017), foram observadas algumas semelhanças e discrepâncias. Assim como em Pagano (2017), a maioria das orações verbais opera no nível narrativo 1 – em que há indicação da fala do narrador ou personagens – no entanto, nos romances não policiais há ocorrência expressiva de orações verbais no nível narrativo 2 – em que há relato da fala dentro da fala de algum personagem: em *Wuthering Heights*, TT1 40%, TT2 47%, em *Great Expectations*, TT1 30%, TT2 47%. Foi encontrado padrão semelhante nas amostras de *Wuthering Heights* (original, TT1 e TT2) ao que Pagano descreve em relação a *Lord Jim*: é mais frequente o uso de verbos lexicais representando fala que não são *say*/dizer contrariando a norma de textos

literários. As divergências são em relação à porcentagem de equivalência tradutória: os TT1s tiveram maior taxa que os TT2s: *Wuthering Heights* 60%, *Great Expectations* 70%, somente no romance policial analisado o TT1 tem porcentagem de equivalência menor que o TT2, (45%).

Palavras-chave: tradução; textos ficcionais; linguística sistêmico-funcional; representação da fala; processos verbais.

Relações coesivas em meta-textos em inglês e em português brasileiro: um estudo comparativo

Adriana Alves Pinto
Orientadora: Prof. Dra. Adriana Silvina Pagano
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução

Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa em andamento sobre as RELAÇÕES COESIVAS em META-TEXTOS em inglês e em português brasileiro baseada na teoria sistêmico-funcional (HALLIDAY e HASAN, 1976, HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014, FIGUEREDO, 2007, 2011) e nos estudos multilíngues (MATTHIESSEN, 2001). A pesquisa tem como objetivo investigar as RELAÇÕES COESIVAS (HALLIDAY; HASAN, 1976) em um conjunto de textos, com vistas a mapear as seleções dos sistemas do inglês e do português brasileiro, em REGISTROS específicos de acordo com o CONTEXTO DE SITUAÇÃO e de CULTURA (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Segundo Halliday e Hasan (1976, p.27), COESÃO é definida como "o meio pelo qual os elementos que não estão estruturalmente relacionados uns aos outros se ligam entre si, através da dependência de um em relação ao outro para a sua interpretação". O conjunto de textos que está sendo examinado totaliza 1.869 palavras (*tokens*) e é constituído por um texto-fonte em português brasileiro, rotulado como "resumo acadêmico" de uma tese de doutorado intitulada *Avaliação da contaminação provocada por para-raios radioativos de Amerício-241 descartados em lixões* (MARUMO, 2006) e por META-TEXTOS: duas traduções do "resumo" para a língua inglesa, produzidas em experimento realizado por Braga (2012); um *abstract* produzido por Marumo (2006) e publicado na referida tese; um *abstract* de um artigo do autor da tese e coautores publicado em língua inglesa em periódico científico internacional (MARUMO *et al.*, 2008) e um texto de divulgação científica para o público leigo em português brasileiro, rotulado como "popularização da ciência" elaborado a partir no resumo da tese mencionada e produzido por um participante do experimento citado. Os procedimentos metodológicos para a análise dos textos foram fundamentados em Halliday e Hasan (1976), que propõem uma metodologia de análise da COESÃO, apresentando princípios embasados no conceito de elo coesivo (*tie*), que é a relação entre dois elementos, ou seja, o item coesivo e o seu pressuposto. A anotação do conjunto de textos foi feita semiautomaticamente por meio de anotação humana manual registrada em software, utilizando a ferramenta de anotação de COESÃO **inscribo**, que permite marcar elementos coesivos e definir relações entre eles. A ferramenta fornece também a distância entre os elos coesivos em número de *tokens* e está disponibilizada no Portal Min@s, que é um banco de dados e de armazenamento de *corpora* do Laboratório de Tradução (LETRA) e de outros laboratórios da FALE/UFMG. A análise

consistirá na comparação entre os elos e cadeias coesivas dos textos, utilizando-se as classificações propostas por Figueredo (2007, 2011), Halliday e Hasan (1976) e Halliday e Matthiessen (2014). Espera-se com os resultados que serão obtidos verificar as semelhanças e diferenças entre as línguas envolvidas no que tange à COESÃO e se há variação de REGISTRO de acordo com o tipo de COESÃO, o que poderá corroborar a afirmação de Halliday e Hasan (1976, p.23) de que "o conceito de COESÃO pode ser complementado pelo conceito de REGISTRO, visto que os dois juntos definem um texto com eficácia".

Palavras-chave: coesão; linguística sistêmico-funcional; estudos da tradução; estudos multilíngues, registros.

A reconstrução da avaliação em textos ficcionais traduzidos: um estudo contrastivo sob o arcabouço da valoração.

Cliver Gonçalves Dias
Orientadora: Profa. Dra. Célia M. Magalhães
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a reconstrução da avaliação em textos ficcionais traduzidos, segundo a perspectiva de avaliação do arcabouço da valoração (MARTIN; WHITE, 2005). Nesse arcabouço, foram desenvolvidos sistemas semântico-discursivos para análise de como os falantes/escritores instanciam seus valores em seus textos, de como se posicionam e posicionam seus leitores prospectivos em relação a esses valores, além de como amplificam ou reduzem o grau desses valores e posicionamentos. Esses sistemas são denominados, respectivamente, de atitude, comprometimento e gradação. Além de se fundamentar no arcabouço da valoração, esta pesquisa se fundamenta também nos conceitos de estágios discursivos da estrutura genérica (ROTHERY; STENGLIN, 1997) e fases discursivas dos estágios (MACKEN-HORARIK, 2003). No campo disciplinar dos Estudos da Tradução, adota-se a perspectiva de variações na tradução (SOUZA, 2010) ao abordar as diferenças entre textos-fonte e textos traduzidos. Para este estudo, foram selecionadas duas narrativas em língua inglesa – *Things Fall Apart* (1994[1958]) e *Arrow of God* (1989[1964]) –, do escritor nigeriano Chinua Achebe, juntamente com suas traduções em português brasileiro – *O mundo se despedaça* (2009) e *A flecha de Deus* (2011) –, ambos traduzidos por Vera Queiroz da Costa e Silva. A metodologia abrangeu três etapas principais. Na primeira, as narrativas foram divididas em três estágios discursivos principais (Orientação, Complicação e Resolução), dos quais foram recortados excertos, que, por sua vez foram divididos, em fases discursivas. Na segunda etapa, os excertos dos textos-fonte e textos traduzidos foram analisados individualmente quanto à ocorrência de valores de atitude, às estratégias discursivas do comprometimento e à ocorrência de recursos de gradação, com base nas orientações de Martin e White (2005) e Macken-Horarik e Isaac (2014). Nesta pesquisa, essa análise foi feita com o uso de planilhas eletrônicas do *Google Sheets*. Na última etapa, as configurações avaliativas identificadas nos textos-fonte e nos textos traduzidos foram analisadas de forma contrastiva para a identificação de variações na reconstrução da atitude, do comprometimento e da gradação. Os resultados mostram a ocorrência de variações nos três

subsistemas da valoração. Os subsistemas do comprometimento e da gradação são os que mais apresentam variações nos excertos dos textos traduzidos analisados. No comprometimento, as variações indicam uma menor abertura do espaço dialógico a vozes discursivas alternativas, bem como menor grau de alinhamento a determinados valores. Na gradação, há uma tendência de redução do grau de intensidade dos valores atitudinais.

Palavras-chave: valoração; textos ficcionais traduzidos; estrutura genérica; variações na tradução.

Padrões avaliativos em *Dubliners,* de James Joyce: um estudo do sistema da VALORAÇÃO

Natália Carvalho Cristófaro
Orientadora: Profa. Dra. Célia M. Magalhães
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução

Este trabalho apresenta uma investigação de configurações de padrões avaliativos (MACKEN-HORARIK, 2003) por estágios da narrativa com base no arcabouço da VALORAÇÃO (MARTIN; WHITE, 2005). O objeto de estudo deste trabalho são excertos retirados dos três principais estágios do texto narrativo (ROTHERY; STENGLIN, 1997) de três contos da coletânea *Dubliners*, de James Joyce, e dos excertos correspondentes em duas traduções para o português brasileiro. O presente estudo tem como objetivo investigar a VALORAÇÃO nos três contos do texto-fonte (TF) *Dubliners* e sua variação semântica nas duas traduções da obra, observando as configurações de padrões avaliativos presentes em cada estágio. Também são observadas as metarrelações construídas entre cada fase dos excertos (MACKEN-HORARIK, 2003) para investigar como as avaliações se desdobram ao longo do texto, e se variações nos padrões avaliativos entre TTs são refletidas em diferentes metarrelações em comparação ao TF. As hipóteses levantadas são de que os textos traduzidos (TTs) apresentam menos avaliações negativas em relação ao TF, além de apresentarem significados mais explícitos em comparação com o texto-fonte. Também são esperadas variações no subsistema de GRADAÇÃO nos TTs em relação ao TF. A metodologia deste trabalho seguiu a proposta de Martin e White (2005) sobre o sistema da VALORAÇÃO e de Macken-Horarik e Isaac (2014) sobre a análise do subsistema da ATITUDE. Os excertos foram anotados de acordo com as categorias do sistema e configurações de padrões avaliativos foram investigadas. Finalmente, as metarrelações construídas entre as fases do texto foram identificadas e classificadas. Resultados parciais indicam o acúmulo de avaliações de diferentes subsistemas da ATITUDE em cada estágio, bem como padrões de ocorrência de GRADAÇÃO ao final do estágio de Resolução. Resultados parciais também indicam que a variação semântica de itens avaliativos nos TTs tem como consequência a alteração dos padrões avaliativos das fases dos TTs em relação ao TF.

Palavras-chave: valoração; metarrelações; variações semânticas; tradução de textos literários.

Modelagem do ambiente multilíngue e comparação linguística pela perspectiva sistêmico-funcional

Francieli Silvéria Oliveira
Orientadora: Prof. Drª. Adriana Silvina Pagano
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Estudos da Tradução

Este trabalho tem como objetivo investigar quais sistemas lexicogramaticais e semânticos são solicitados para a construção textual de introduções de artigos acadêmicos da área da enfermagem em um *corpus* comparável no par linguístico inglês e português brasileiro. Partindo de uma perspectiva sistêmico-funcional da linguagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), esta pesquisa visa modelar estatisticamente este registo a fim de explicar o seu funcionamento, bem como, comparar os modelos de cada língua. Halliday (2004) aponta que a gramática transforma a experiência humana em significado ideacionalmente e interpessoalmente, modelando a interação entre o ser humano e o seu ambiente. Como a gramática organiza a língua e modela seus significados, Halliday (2002) propõe que a língua deve ser modelada e descrita em seus diferentes contextos para diferentes propósitos de aplicação e objetivos de pesquisa. Para a análise textual, foi compilado um *corpus* comparável (KENNING, 2010) contendo cinco introduções de artigos acadêmicos da área da enfermagem com o domínio experiencial diabetes escritas originalmente em inglês e outras cinco em português brasileiro, totalizando dez introduções. A compilação do *corpus* teve como critério a tipologia e topologia da língua no contexto de cultura (URE, 1989; MATTHIESSEN *et al.*, 2008) e as variáveis do contexto de situação, campo, sintonia e modo (HALLIDAY, 1978; PAGANO, 2015). Os textos foram segmentados na ordem da oração e analisados em planilhas eletrônicas pelos estratos lexicogramatical e semântico nas metafunções ideacional, interpessoal e textual. As orações analisadas foram processadas no ambiente computacional e *software* estatístico R (R CORE TEAM, 2017) a fim de contabilizar as categorias e fazer análise de cluster para gerar agrupamentos apresentados em dendogramas por língua para posterior modelagem e comparação. Os resultados apontam que o inglês e o português brasileiro se diferenciam, principalmente, pelas metafunções interpessoal e textual através dos sistemas de sujeitabilidade pessoa e responsabilidade, modalidade, adjunto de comentário, tema interpessoal e tema textual.

Palavras-chave: teoria sistêmico-funcional; modelagem de registros; comparação linguística; enfermagem.

Simpósio 22

Debatedora: Profa. Dra. Ana Paula Antunes Rocha, UFOP

A noção de "Cordialidade" e as formas de tratamento nominais e pronominais no português do Brasil

Geisa Mara Batista
Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Vitral
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Teoria da Variação e Mudança Linguística

Sabemos que, em sua obra *Raízes do Brasil,* Sérgio Buarque de Holanda traça um retrato do que seria o "tipo psicológico do brasileiro", ou seja, o "homem resultante" das forças sócio-históricas-culturais que permearam a construção do país. Tomando tal retrato de identidade como nacional, revelada no *homem cordial*, o autor nos aponta fenômenos linguísticos que aparentemente manifestariam o que parece se portar como uma mentalidade coletiva. Em outras palavras, a mentalidade (ideia) do sujeito nacional (o homem cordial), a Cordialidade - como a aversão à impessoalidade -, poderia se manifestar linguisticamente. Corroborando o exposto acima, investiga-se nesse trabalho outra possibilidade interpretativa para o fenômeno de mudança linguística seu/teu. Sugere-se que este "seu" que toma o lugar do "teu" se trata de um "seu" cooptado para a segunda pessoa, em um movimento que o retira do "público" em direção a um "privado", em um movimento, portanto, de personalização. Consideraríamos, assim, o "seu" como portador dos traços [+intimidade] [+pessoal] [-formal], traços estes que consideraremos como característicos da noção de Cordialidade. A partir dessa nova hipótese, poder-se-ia ainda questionar se o falante do PB, o qual compartilha tal mentalidade, teria optado pela expressão [+intimidade] [-formal] nessa concorrência? Junto ao fator linguístico, poderia também estar atuando a mentalidade? O objetivo geral desta pesquisa consiste, então, em investigar a possibilidade de a Cordialidade ser compreendida como mentalidade (enquanto "raia" de um tempo e um espaço, histórico) e se manifestar linguisticamente em fenômenos de variação em formas de tratamento nominais e pronominais do PB. Para tanto, o objeto de estudo será o fenômeno de variação seu/teu, bem como sua ocorrência associada de outros termos de outros termos na forma de tratamento: uso de diminutivos e primeiro nome. Nossa principal hipótese investigativa é a de que as variações nas formas de tratamento do PB ocorrem sistematicamente do [-intimidade] para o [+intimidade], [-pessoal] para o [+pessoal], [+formal] para o [-formal] em razão de uma "mentalidade cordial", tal como compartilhada pelos falantes do PB. Quanto à possível relação entre as teorias históricas e linguísticas a ser construída, entende-se como caminho plausível a mentalidade cordial, como visão de mundo sociocultural e histórica, pode ser considerada um fator extralinguístico de variação até então não considerado nas pesquisas linguísticas. Metodologicamente, quanto aos fins a pesquisa se classifica como exploratória investigativa, quanto aos meios como bibliográfica e documental. O *Corpus* pesquisado será três testos teatrais, a saber, *O Marido Confundido* de Alexandre Gusmão (1737), *O Juiz de paz da Roça* de Martins Pena (1836), apontada como precursora do teatro nacional e *Não consultes médico* de Machado de Assis (1896). Os textos foram escolhidos por três critérios: Gênero, período e acessibilidade.

Palavras-chave: cordialidade; mentalidade; formas de tratamento; variação e mudança linguística.

Variação NÓS ~ A GENTE na função de sujeito e de objeto em Minas Gerais

Eliane Aparecida Goulart Mendes
Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas
Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Vários estudos, dentre eles o de Silva (2014), apontam que a variação NÓS ~ A GENTE não é somente um caso de variação mas também de mudança em progresso, conforme o modelo teórico-metodológico variacionista (LABOV, [1972] 2008). A separação das funções e dos significados é metodologicamente importante quando tratamos o fenômeno como variação linguística. Assim, pretendemos, por meio deste estudo, investigar, no sistema pronominal do Português do Brasil, a variação das formas de 1ª Pessoa do Plural – NÓS ~ A GENTE – nas funções gramaticais de sujeito, com significados determinado e indeterminado, e de objeto sem preposição, com significados determinado e indeterminado. Para tal, foram pesquisadas: a comunidade de fala de Itaúna, localizada no centro-oeste de Minas Gerais, região pertencente ao falar mineiro; e a comunidade de Machacalis, também em Minas Gerais, localizada no Vale do Mucuri, área pertencente ao falar baiano, ambas em consonância com Zágari (1998). Evidenciamos, no presente texto, que a implementação da mudança se mostra em estágios mais adiantados com o significado indeterminado, relativamente ao significado determinado, na função de sujeito e de objeto sem preposição, na cidade de Machacalis (VIEGAS; MENDES, no prelo).). O trabalho ora proposto está inserido nos estudos do Grupo de Pesquisa do CNPq *VARFON-Minas:Variação Fonético-fonológica, Morfológica e Lexical em Minas Gerais*. Há aí, atualmente, uma tendência à especialização das formas: A GENTE, no significado indeterminado, e NÓS, no determinado. Já na cidade de Itaúna, a implementação da mudança está praticamente completa nos dois significados e nas duas funções gramaticais. A questão é: qual é a motivação dessa diferença na implementação dos processos? Desse modo, estamos aqui tratando principalmente, na variação em questão, do princípio da estratificação envolvido no processo de gramaticalização de A GENTE, conforme Hopper e Traugott (1993), bem como da etapa de implementação na Teoria da Variação e Mudança Linguística.

Palavras-chave: NÓS; A GENTE; variação; gramaticalização.

Indícios de progressão da variante SEIS no falar mineiro de Conselheiro Lafaiete
Estudos Lexicais

Vanêssa Aparecida de Almeida Dornelas
Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas
Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

O presente trabalho tem por objetivo o estudo das variantes SEIS ~ MEIA empregadas por informantes da cidade de Conselheiro Lafaiete-MG, área considerada de falar mineiro, segundo Zágari (1998). Considerando a carência de pesquisas relativas aos numerais nos estudos linguísticos, nosso foco será nessa classe de palavras. Essas variantes compõem juntamente com a variante MEIA DÚZIA a variável SEIS. Aqui estudaremos apenas as variantes SEIS ~ MEIA, visto que a variante MEIA DÚZIA não ocorreu no projeto piloto realizado para a coleta inicial de dados da variável em questão. Observamos que existem contextos em que SEIS não varia com MEIA, como, por exemplo, 'capítulo SEIS' não varia com 'capítulo MEIA', mas 'capítulo sessenta e seis' varia com 'capítulo MEIA MEIA'. Assim, há condições de variância e de invariância. Para a realização deste estudo, baseamo-nos na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV [1972] 2008) que considera a língua um fenômeno social observada, descrita e analisada em seu contexto social, ou seja, em situações reais de uso. Segundo Labov ([1972] 2008), a Sociolinguística ou Teoria da Variação e Mudança investiga os padrões de comportamento linguístico em uma comunidade de fala. Consideramos a influência de aspectos como faixa etária e gênero/sexo, tendo em vista que a faixa etária evidenciará se alguma variante se encontra em progressão e o gênero/sexo nos mostrará indícios de maior ou menor atribuição de estigma a determinada variante. Foram feitas gravações da leitura de números de telefone, de Cep, de residências, capítulos de livros, senhas de banco, placas de carro, de ônibus, de revista, preços diversos, datas de nascimento, indicação de horas, notas de provas, idades e códigos de barras a fim de identificar qual variante é mais frequente. Observamos indícios de mudança em progresso em relação ao uso da variante SEIS. Adotamos também na análise a Teoria Multissistêmica conforme Castilho (2010).

Palavras-chave: SEIS ~ MEIA; teoria da variação e mudança linguística; teoria multissistêmica; falar mineiro.

Análise dos advérbios em dados mineiros

Simone Dornelas de Carvalho
Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta A. M. Cohen
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Variação e Mudança Linguística

Esta pesquisa de doutorado em andamento analisa o advérbio em dados da fala de Minas Gerais, levando-se em conta as relações sintático-semânticas estabelecidas por essa categoria. Tal estudo deriva de observações pouco desenvolvidas na dissertação de mestrado sobre o adjetivo adnominal

(Carvalho, 2014), em que se atentou para o uso de intensificadores modificando o adjetivo. Nosso referencial teórico apoia-se nos trabalhos descritivos de Ilari *et al.* (1996, 2002, 2014), gerados a partir dos dados do Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta (NURC). A presente pesquisa tem por objetivo descrever duas subcategorias, em especial, os *circunstanciais de tempo e lugar* e os *intensificadores*, por se mostrarem significativos nos dados mineiros. Segundo Moura Neves (2002, 2011), os *advérbios circunstanciais* têm um estatuto particular que a tradição gramatical não tem avaliado. Se levarmos em conta a definição do advérbio como modificador, podemos verificar que os circunstanciais não são modificadores. Por outro lado, se considerarmos que o advérbio se define como uma palavra que indica circunstância, os circunstanciais são advérbios por excelência. No que se refere aos *intensificadores*, são advérbios que afetam o significado do elemento sobre o qual incidem, podendo intensificar o conteúdo do adjetivo, verbo ou advérbio. É justamente essa noção que está por traz da definição tradicional de advérbio como modificador. Os *corpora* desta análise são compostos por 36 amostras de fala: 12 entrevistas de moradores rurais de Luisburgo, coletadas e transcritas por Carvalho (2014), 12 entrevistas de informantes rurbanos de Águas Vermelhas, coletadas e transcritas por Souza (2008) e 12 entrevistas de informantes urbanos de Belo Horizonte, coletadas e transcritas pelo Núcleo de História Oral (NHO), criado em 1989, vinculado ao Centro de Estudos Mineiros da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich/UFMG). Seguindo a proposta de *continuum* de urbanização de Bortoni (2004), os dados contemplam os três polos: rural, rurbano e urbano. De forma similar, os dados de Luisburgo e Águas Vermelhas obedeceram às seguintes normas de coletas: os falantes têm idade igual ou superior a setenta anos; são analfabetos ou com baixo grau de escolaridade e integram uma rede social densa e multiplex, conforme trabalhos de L. Milroy (1987) e J. Milroy (1992). Diferentemente, os falantes urbanos, apesar de também serem idosos, não integram uma mesma rede social e possuem um grau de escolaridade maior. Os resultados obtidos desses dados permitem aventar que esses falantes (i) situam as narrativas no tempo e espaço ao contar suas histórias de vida, por isso usam significativamente os circunstanciais de tempo e lugar, como por exemplo, "*amanhã* nóis tem que levantá bem *cedo*"; "fazenda Sapé nũ era do município *aqui* não"; "fui convidada para dar português no Instituto de Educação... e lecionei 18 anos português *lá*"; (ii) valorizam os fatos contados, intensificando-os, daí o uso de advérbios intensificadores, como por exemplo, "era ũa casa ... ũa tapera de casa *muito* velha abandonada"; "Seis horas de viagem pra correr *muito*... que era *muito* longe"; "não passava fome, mas era uma vida assim, *muito* apertada, de pobre... papai era *muito* econômico".

Palavras-chave: advérbios; circunstanciais; intensificadores; dados mineiros.

Simpósio 23

Debatedor: Prof. Dr. Sérgio Miguel Gartner Pais de Oliveira, CEFET-MG

Jane Austen e seu fandom digital: emergências e propiciamentos em um sistema complexo

Adriana dos Santos Sales
Orientadora: Profa. Dra. Vera Menezes
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

Nos últimos vinte anos a escritora inglesa Jane Austen tem ganhado notoriedade graças às tecnologias digitais. Antes mesmo da popularização das Redes Sociais de Internet, Austen era tema de pesquisas e grupos de discussão literária. Entretanto, quando os filmes baseados em sua obra alcançaram os cinemas de todo o mundo na década de 90, a autora se tornou mais conhecida. Desde então, seu nome vem ganhando espaço, principalmente, nas RSI. Redes estas que são compostas por pessoas que se unem para compartilhar apreço por sua produção literária e pelas adaptações realizadas para o cinema e a televisão. Em 2017, ao completar duzentos anos de sua morte, a escritora continua viva em todas as partes do mundo através seus leitores que se apoderam das redes sociais para celebrar seu nome. Desde lista de discussões acaloradas e sites dedicados à autora em meados da década de 90, passando pela popularização dos *blogs*, até a reunião do seu *Fandom* em comunidades nas redes sociais, o nome da escritora está cada vez mais globalizado. Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, e tem como objetivo apresentar uma análise da apropriação das Facebook, especificamente os membros da comunidade Jane Austen Sociedade do Brasil. Como fundamentação teórica foi escolhida a Teoria dos Sistemas Adaptativos Complexos com o objetivo de analisar o comportamento dos membros na comunidade, com recorte para as emergências que surgiram nessa interação. Além disso, optou-se por analisar os desdobramentos da interação entre estes usuários a partir da teoria das *affordances* (propiciamentos) com a finalidade de discutir e analisar os desdobramentos no ambiente pesquisado. De um modo geral, foi possível perceber que existe um fluxo de informações que é constantemente retroalimentada por seus fãs que se apoderam das mais diversas redes para compartilhar tudo o que for relativo ao universo Austen. Já que veiculam informação e reúnem todo um aparato social e cultural, a interação entre os usuários do Facebook propicia novos desdobramentos em um meio tão profícuo como o digital.

Palavras-chave: Jane Austen; Facebook; sistemas adaptativos complexos; emergência, propiciamentos.

Aprendizagem móvel e a produção de sequências didáticas como recursos de ampliação de oportunidades de aprendizagem da sala de aula de língua inglesa

Demétrius Faria dos Santos
Orientadora: Profa. Dra. Junia Braga
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

A pesquisa "Aprendizagem móvel e a produção de sequências didáticas como recursos de ampliação de oportunidades de aprendizagem da sala de aula de língua inglesa" tem como questão central a aprendizagem móvel na escola pública e as percepções sobre o uso de aplicativos móveis no contexto de língua inglesa. A pesquisa parte da premissa de que os dispositivos móveis possuem um potencial para expandir as atividades de sala de aula, considerando sua utilização no dia a dia dos estudantes, que estão sempre conectados à rede via smartphones, acessam seus sites e aplicativos favoritos na escola e em diversos contextos. Os estudantes utilizam aplicativos, jogos, ferramentas e outros dispositivos que podem contribuir no desenvolvimento da autonomia e aprendizagem de língua inglesa. A partir de tais práticas, PELGRUM (2014), a aprendizagem móvel pode oferecer oportunidades exclusivas para o desenvolvimento de pedagogias de ensino-aprendizagem centradas nos estudantes. Pode ser capaz de influenciar, alterar as maneiras como os estudantes se apropriam dos benefícios que as tecnologias disponíveis oferecem em uma comunidade escolar. Nas propostas sobre desenvolvimento de autonomia dos estudantes, a sequência didática pretende contribuir como veículo de ligação entre aprendizagem de inglês dentro de sala de aula e outros contextos, de maneiras mais compatíveis com as necessidades da sociedade atual, onde os alunos, suas tecnologias portáteis, seus estilos de aprendizagem e anseios são considerados.

No ponto de vista de que as sequências didáticas são maneiras criativas de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática, a pesquisa propõe sua utilização aliadas à aprendizagem móvel, por possibilitar práticas mais significativas, motivadoras e contextualizadas, ensinando a língua inglesa de modo localmente situado e criticamente balizado. Os estudos e leituras preliminares apontam que "Mobile Learning" é uma área de conhecimentos bastante promissora, entretanto as escolas ainda não acolhem essa metodologia como ensino realizado dentro do espaço escolar. Isso ainda pode causar certo estranhamento no contexto a ser pesquisado, portanto a proposta de desenvolver uma sequencia didática como instrumento de expansão da sala de aula pode ser uma solução a esses desafios, capazes de alinhar a escola com o ambiente extra-classe.

A pesquisa será realizada na Escola Estadual Aarão Reis, localizada em Belo Horizonte-MG, (2 turmas de 9º anos do Ensino Fundamental), local de atuação do professor pesquisador. A coleta de dados seguirá a metodologia qualitativa, que inclui a aplicação de um questionário e análise de narrativas. Com base nessas propostas metodológicas, as perguntas de pesquisa seguirão em torno das seguintes questões: 1) De que maneira os dispositivos móveis e seus aplicativos podem servir de fio condutor para ampliar o contato dos alunos com a língua inglesa? 2)De quais recursos eles se apropriam para aprender inglês via esses dispositivos e aplicativos? 3) É possível observar indícios de desenvolvimento de autonomia durante a apropriação desses dispositivos e o desenvolvimento das sequencias didáticas? Posto isso, os resultados esperados devem configurar algumas iniciativas de melhorias elaboradas para a educação e autonomia dos estudantes no ensino de língua inglesa

com o uso das plataformas tecnológicas móveis nas escolas, e para atuarem sobre os principais desafios e problemas.

Palavras-chave: aprendizagem móvel; sequências didáticas; contextualização; autonomia.

O uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês: um estudo de caso no contexto acadêmico

Lívia de Faria Terra
Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Linguagem e Tecnologia

Este projeto de pesquisa de mestrado busca investigar o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento de competências orais, tendo como objetivo analisar o uso de ferramentas tecnológicas em um ambiente virtual de aprendizagem na aquisição de habilidades orais no contexto do ensino de inglês acadêmico para estudantes universitários. Ao analisar a forma como as tecnologias são usadas nas atividades de produção oral, pretende-se compreender como ferramentas digitais auxiliam na aquisição da habilidade oral de modo assíncrono, quais suas potencialidades e limitações em comparação com atividades presenciais e como os alunos avaliam sua experiência de aprendizagem com a utilização de tais tecnologias. Baseando-se na teoria sociocultural de Vygotsky, que descreve a linguagem como um instrumento que media a relação do sujeito com o mundo, pretende-se analisar um tema que é ainda pouco explorado pela literatura científica, o desenvolvimento de habilidades orais, no contexto das novas tecnologias digitais. Para alcançar este objetivo, este estudo de caso parte de uma abordagem qualitativa, valendo-se de instrumentos diretos de coleta de dados. Os participantes do estudo serão selecionados nas turmas iniciais do curso de Inglês para Fins Acadêmicos, formadas por estudantes dos níveis de graduação e pós-graduação. A partir de duas atividades a serem realizadas no contexto deste curso, uma presencial e outra online, pretende-se investigar a experiência de aprendizagem dos alunos sobre ambas, com a aplicação de um questionário e de uma entrevista semiestruturada. Ao comparar a percepção dos estudantes acerca destas atividades, espera-se compreender como o uso de ferramentas digitais influencia o aprendizado de habilidades orais, e especificamente, quais são os avanços na aquisição de habilidades orais percebidos por eles no uso de plataformas digitais, se e como o feedback dos pares auxilia este processo de aquisição, e se há alguma influência do uso de ferramentas digitais na ansiedade observada por estes alunos nas atividades de produção oral.

Palavras-chave: habilidades orais; ferramentas digitais; inglês para fins acadêmicos.

O Desenvolvimento da Produção Oral em Língua Inglesa como Língua Estrangeira através do Aplicativo Móvel de Mensagens Instantâneas *Whatsapp*: Um Estudo de Gamificação

Anderson Francisco Guimarães Maia
Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem de Línguas

Diante da demanda pelo desenvolvimento da habilidade oral por aprendizes brasileiros de língua inglesa e da realidade de uso crescente da tecnologia móvel, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar o uso da tecnologia móvel como recurso para o desenvolvimento da produção oral em língua inglesa como língua estrangeira e avaliar as experiências de aprendizes neste ambiente de aprendizagem. O contexto desta pesquisa será um grupo de nove professores pré-serviço de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal do Pará cujas disciplinas onde desenvolvem a habilidade oral em língua inglesa ocorrem em períodos intensivos com intervalo de 5 a 6 meses entre uma e outra, gerando a falta de oportunidade para avançar em sua proficiência oral na língua. Diante deste problemática, esta pesquisa irá propor o uso do aplicativo móvel *Whatsapp* para oportunizar o contato virtual entre os participantes e promover o desenvolvimento de sua habilidade oral. O uso do referido aplicativo será proposto a partir de uma sequência didática criada pelo pesquisador baseada nos conceitos de *gamificação*. Durante o intervalo entre as disciplinas de língua inglesa, os participantes realizarão as etapas da sequência didática dividia em unidades de ensino. A execução das tarefas propostas terá como base a colaboração e a cooperação entre os participantes com o uso de recursos móveis. Além disto, as tarefas progredirão de mais simples para mais complexas, promoverão a competição entre subgrupos de três participantes, contabilizarão pontos e terão compensação pelo alcance de objetivos – elementos característicos da *gamificação*. Este estudo é caracterizado como uma Pesquisa-Ação, pois o pesquisador atua como idealizador e participante ativo durante a implementação das atividades da pesquisa. Os resultados esperados incluem, mas não se limitam à melhoria da competência comunicativa oral dos participantes, a motivação no aprendizado autônomo da língua inglesa e o desenvolvimento da pronúncia segmental e supra-segmental na língua-alvo. Os instrumentos de coleta serão testes de proficiência oral, questionários, diários de aprendizagem, entrevistas em grupo e gravações de áudios e vídeos, registrando a produção oral dos participantes. A análise dos resultados será feita com base na triangulação dos dados gerados pelos diferentes instrumentos de coleta. Serão elaboradas categorias de análise, a partir das quais os dados serão discutidos e confrontados com os objetivos geral e específicos desta pesquisa.

Palavras-chave: aprendizado móvel; proficiência oral; gamificação; sequência didática; pesquisa-ação.

Simpósio 24

Debatedor: Prof. Dr. Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis Jácome, UFJF

O estudo do Silêncio à luz da Análise da Conversa

Flavia Fidelis de Paula
Orientadora: Profa. Dra. Ulrike Schröder
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Língua em Uso

Expressões que atribuem valor ao silêncio, seja na fala cotidiana ou na literatura, são frequentemente produzidas. Enunciados como "falar é prata, calar-se é ouro", "um bom silêncio vale mais que uma pergunta", figuram a lista dos ditos populares. Nas falas institucionais, a privação da fala é atestada como um direito nos tribunais "você tem o direito de permanecer calado". Na bíblia, o hiato entre o antigo e o novo testamento é conhecido como silêncio divino. O silêncio permite a expressão de emoções, podendo atuar como expediente de conteúdos e contemplação em manifestações artísticas, como no teatro, no cinema mudo e até mesmo, na composição musical, como a peça "4′33", de John Cage. Em termos linguísticos, a noção de 'silêncio' pode veicular diferentes representações, conceitos e significados, ser uma percepção ou produção individual ou coletiva. O silêncio pode ainda marcar os limites entre uma afirmação e uma dúvida, um pouco semelhante à função de marcadores de pontuação em linguagem escrita. Um conceito que se relaciona ao silêncio é 'pausa', que para alguns analistas pode indicar o planejamento da fala (BUTTERWORTH, 1975) ou a produção de sintaxe complexa (GOLMAN-EISLER, 1968; BERNSTEIN, 1973). As pausas também podem ser relacionadas a diferentes níveis de percepção, como privação de ruído de fundo ou percebidas pelo ouvinte como marcador de hesitações ou reparos (DUEZ, 1993, p. 23). Nesse sentido, o propósito deste trabalho é alinhar-se com o entendimento de Saville-Troike (2003) o qual aponta para a necessidade de se distinguir o silêncio que serve para estruturar a comunicação em suas funções sintáticas, pragmáticas e cognitivas, que ocorrem dentro e entre turnos de conversa (Saville-Troike, 2003, p. 117). Esse trabalho objetiva investigar as funções pragmáticas do silêncio no seu contexto conversacional específico – a fala eliciada – atentando-se para a relação entre a posição da ausência conversacional e as ações responsivas dos participantes. Ademais, busca compreender o sistema de atribuição de pausa nas conversas eliciadas (p. ex. posturas, trabalho de face e formato de produção), para, por fim, sintetizar em um quadro teórico, quais são as funções pragmáticas e sociolinguísticas do silêncio na conversa eliciada sobre experiências interculturais.

Palavras-chave: análise da conversa; silêncio; fala eliciada; pausa; funções pragmáticas.

Análise da interlíngua de estudantes italianos de língua inglesa: aspectos coesivos e estudo do sujeito.

Amália Esmeralda de Araújo Perna
Orientadora: Profa. Dra. Adriana Maria Tenuta de Azevedo
Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva
Linha de pesquisa: Língua em Uso

A pesquisa proposta visa a desenvolver com mais profundidade o trabalho de conclusão de curso de graduação desenvolvido pela estudante e tem como foco a estrutura da informação e estrutura temática, bem como alguns aspectos da interlíngua no discurso de estudantes italianos de língua inglesa como L2 (segunda língua). Este trabalho está baseado em conceitos e noções da teoria sistêmico-funcional de Halliday e Matthiessen (2004), e diretamente embasado em estudos realizados anteriormente por Tenuta (2001), e Tenuta e Oliveira (2015), que tratam da estrutura da informação e aspectos da interlíngua no discurso de estudantes brasileiros de língua inglesa como L2. Este estudo também se apoia nas concepções de Rutherford (1987) sobre o ensino e o aprendizado de uma segunda língua, bem como nos padrões de estruturação textual de McCarthy (1991). No estudo anterior, foi verificado que estudantes italianos de inglês como L2, de nível intermediário, possuem um grau de conhecimento implícito mediano e de conhecimento explícito baixo da L2 quando se trata do princípio de distribuição da informação no discurso. No entanto, o tamanho do corpus dessa pesquisa foi pequeno (16 entrevistas) e o que se conclui é que é possível chegar a resultados ainda mais precisos e também mais comparáveis aos dos encontrados em pesquisas com estudantes brasileiros se o corpus for aumentado e o escopo da pesquisa aprofundado. Este projeto se desenvolverá através da aplicação de um novo instrumento de pesquisa (lista de exercícios linguísticos), com a realização de medições estatísticas a um número maior estudantes universitários. Haverá uma nova comparação desses resultados com os de estudantes brasileiros, para a busca de conclusões mais consistentes sobre o ensino e a aprendizagem da língua inglesa a estudantes que têm o italiano como L1. Procura-se verificar a hipótese de que estudantes italianos e brasileiros se encontram no mesmo nível de adequação quando se trata do uso adequado de princípios cognitivo-discursivos de distribuição da informação no texto; recursos coesivos, como a anáfora e a sinonímia; utilização de sujeitos não agentivos; e a obrigatoriedade do sujeito sintático.

Palavras-chave: tema/rema; dado/novo; interlíngua.

Simpósio 25

Debatedor: Prof. Dr. Alexandre José Pinto Cadilhe de Assis Jácome, UFJF

O processo de produção escrita no ensino regular: a reescrita como prática fundamental

Fernanda Júnia Aparecida Teixeira da Conceição
Orientadora: Profa. Dra. Delaine Cafiero Bicalho
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino de Português

O tema desta pesquisa é a reescrita como prática na sala de aula do ensino regular na disciplina de Língua Portuguesa. Entendemos que escrever de maneira a fazer o texto funcionar não pode ser uma prática em que se exija do aluno um produto final feito em apenas cinquenta minutos, pois a produção de texto é um processo que exige 1. contextualização; 2. elaboração e tratamento dos conteúdos temáticos; 3. planificação; 4. textualização; 5. releitura, revisão, reescrita (DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010). O progresso do aluno nessa atividade vai se dar à medida que ele pratica cada uma das ações envolvidas nesse processo. A consciência de quais são as demandas que a produção de textos escritos impõe sobre o aluno escritor faz parte desse processo. Para contribuir com o desenvolvimento da produção escrita, é importante ao professor conhecer as dificuldades que o aluno pode ter e os modos como opera ao construir seu texto. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é o de observar o ensino-aprendizagem do processo da produção escrita na sala de aula a fim de identificar as dificuldades enfrentadas por alunos e professor e propor estratégias para contribuir com o processo. Especificamente, serão observadas as condições previstas para a produção e circulação do texto a ser produzido e as propostas de releitura, revisão e reescrita que são apresentadas no ambiente da sala de aula. Essa observação visa, principalmente, a identificar como a reescrita é vista pelos participantes do campo de pesquisa (alunos e professor). Esperamos poder, além disso, intervir nessa prática de produção escrita em sala de aula a fim de contribuir para o desenvolvimento das capacidades de produção de textos escritos pelos alunos e ajudar a desconstruir a visão negativa que alunos e professor têm da operação de reescrita. A ideia é insistir em uma interação dialógica entre professor e alunos, influenciando ações cooperativas entre esses sujeitos. Acreditamos que existem lacunas nas propostas de escrita que são apresentadas aos alunos, tanto nas que são elaboradas pelo professor quanto nas que são apresentadas nos livros didáticos. Essas lacunas fazem com o ensino-aprendizagem da produção textual seja falho e os textos produzidos pelos alunos na escola sejam pouco efetivos para funcionamento em outras esferas da sociedade. A metodologia deste trabalho encontra-se ainda em fase de definição. Serão utilizados como aportes teóricos principalmente textos que concebem a linguagem como interação (BAKTHIN, 2006 [1929]) e produção textual como uma situação de interação à distância na qual estão envolvidas várias operações de diversas naturezas (DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010).

Palavras-chave: ensino; produção de texto; reescrita.

A concepção de linguagem e de ensino de língua portuguesa na perspectiva do aluno

Arthur Angelo de Oliveira Prado
Orientadora: Profa. Dra. Delaine Cafiero Bicalho
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino de Português (3D)

O presente trabalho observa concepções de língua(gem) e de ensino de língua portuguesa na perspectiva dos alunos da educação básica, especificamente, do Ensino Fundamental II (EFII) e do Ensino Médio (EM). Por considerar a perspectiva dos sujeitos do processo de aprendizagem, este estudo valoriza a voz dos aprendizes sobre qual é a concepção de língua(gem) que eles têm? Que perspectiva está sendo construída sobre a língua materna e sobre o seu ensino nas aulas de Língua Portuguesa? Azeredo (2007, p. 32) questiona o ensino de Português por se limitar a "1. falar e escrever corretamente a língua (conhecimento da língua) e 2. identificar, mediante a nomenclatura gramatical seus aspectos estruturais (conhecimentos sobre a língua)". A preocupação do autor é atual e recorrente no processo de ensino/aprendizagem que está voltado para a homogeneização e para as questões gramaticais da língua, reservando às margens os outros elementos linguísticos que também ajudam no desenvolvimento dos alunos. Para Antunes, "é preciso reprogramar a mente de professores, pais e alunos em geral, para enxergarmos na língua muito mais elementos do que simplesmente erros e acertos de gramática e de sua terminologia." (2008, p.23). Travaglia (2005), pautado em Bakhtin, afirma a linguagem como um processo de interação, ou seja, sustenta-se no aspecto social e interativo, refutando a ideia de língua como tradução e exteriorização do pensamento, e a de mera transmissão de informações. Os sujeitos são vistos como seres ativos, que agem de acordo com suas intenções, tornando a interlocução mais sucedida, em uma situação comunicacional, e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é verificar quais concepções sobre a língua portuguesa estão subjacentes nos discursos dos alunos e, especificamente: 1) analisar as concepções de língua(gem) e de ensino de língua portuguesa presentes na literatura pesquisada; 2) investigar a concepção de lingua(gem) construída pelos alunos do EFII e EM; 3) inventariar as percepções dos alunos acerca do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; 4) analisar os impactos da pesquisa para o processo de formação de professores. Por fim, a concepção de língua(gem) e de ensino de língua portuguesa é determinante para a natureza dos encaminhamentos didático-metodológicos adotados. Espera-se que os estudos teóricos realizados possam contribuir para discussão acerca dos aspectos conceituais (ideológicos) que constituem o ato e a prática de ensinar e de aprender. A metodologia deste trabalho ainda encontra-se em construção.

Palavras-chave: concepção de linguagem; ensino de português; dialogismo; interação.

Hipercorreção em textos escritos de alunos graduandos

Juliana dos Santos Belga
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães
Área de pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de pesquisa: Ensino do Português

O objetivo deste trabalho é analisar a hipercorreção em textos de alunos graduandos e refletir sobre a relação entre tal fenômeno e a prática de produção de texto. A hipercorreção, também denominada supercorreção, superurbanismo, hiperurbanismo e ultracorreção (JOTA, 1976), tem sido utilizada para designar um processo amplo, no qual o sujeito usa uma forma linguística supostamente correta que vai além da variante padrão que a língua prescreve. É uma espécie de generalização em que o aluno mostra que, de fato, há um momento de reflexão e criação de hipóteses sobre a língua, no qual relaciona o uso linguístico e a valorização social. Considerando a perspectiva sociolinguística (LABOV, 1972) e interacional, o presente trabalho pretende refletir sobre as seguintes questões: a) Quais são as principais formas de hipercorreção? b) Qual a relação entre a hipercorreção e o uso da variante padrão? c) Em que nível linguístico ocorre a hipercorreção? d) Haveria um padrão específico sobre a hipercorreção na escrita diferente da fala? e, por fim, e) Como o professor lida com a hipercorreção na prática de ensino de produção de textos? Para responder a tais questões, serão coletados dados em uma faculdade privada de Belo Horizonte a partir de textos escritos por alunos do curso de Direito, com perfis sociolinguísticos variados, dos períodos primeiro, terceiro, sétimo e décimo. A análise dos dados será feita de forma qualitativa e quantitativa, visando compreender, através da hipercorreção, a relação que o sujeito faz da língua com o seu uso social e com a escrita, tendo em vista a questão da aceitação social e a construção da identidade profissional do aluno graduando. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma reflexão sobre o fenômeno da hipercorreção na escrita e permitam pensar caminhos possíveis para o trabalho com a escrita reflexiva na sala de aula.

Palavras-chave: hipercorreção; escrita; sociolinguística.

O tratamento da variação linguística no livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

Ires Figueredo de Souza
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães
Área de Pesquisa: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Ensino do Português

Este trabalho tem como objetivo investigar como o livro didático de língua portuguesa aborda a questão da variação linguística, a partir da análise de atividades específicas e conceitos, voltados para o Ensino Fundamental II (6o ao 9o ano). O tratamento da variação linguística no contexto escolar configura-se como um desafio para o professor e há a necessidade de repensar constantemente as práticas pedagógicas que envolvem este tema. A relevância científica deste

estudo encontra-se na necessidade de rever as pesquisas existentes sobre as variações linguísticas no ensino de língua materna e quais pontos ainda não foram explorados por essas pesquisas. Alguns questionamentos desencadeiam este estudo, tais como: De que forma a variação linguística é tratada nos LD's do Ensino Fundamental? Quais são as variedades contempladas? Qual a concepção de "certo e errado"? Portanto, esta investigação pretende contribuir na construção do conhecimento sobre livros didáticos e, principalmente, sobre como eles tratam as questões referentes ao ensino de variações linguísticas. O referencial teórico utilizado nesta pesquisa baseia-se nos estudos de sociolinguística educacional (BORTONI-RICARDO, 2004; BAGNO, 2007) que apontam a necessidade de se considerar as relações sociais presentes nos fenômenos de variação e mudança linguística no ensino de língua materna. Para tanto, a metodologia proposta para este estudo é a pesquisa qualitativa por se mostrar mais ideal para alcançar os objetivos propostos. Além disso, como instrumentos de coleta de dados, a análise documental e pesquisa bibliográfica. Como resultados parciais, percebe-se que o livro conta com algumas atividades que tratam da variação específica do interior, por exemplo, como forma de mostrar ao aluno os diferentes falares existentes na língua portuguesa colocando algumas tirinhas do personagem Chico Bento. Espera-se que este trabalho possibilite uma reflexão linguística sobre os livros didáticos do Ensino Fundamental II e impulsione mais estudos que promovam um maior aprofundamento sobre o tema.

Palavras-chave: livro didático; variação linguística; ensino; língua portuguesa.